RENATO ARAGÃO **O eterno Trapalhão em um bate-papo exclusivo**

21 Edição de Aniversário

SET

cinema | dvd | entretenimento

O INCRÍVEL HULK

A Marvel aposta em Ed Norton (e em mais ação) para relançar seu personagem mais poderoso

EDITORA PEIXES

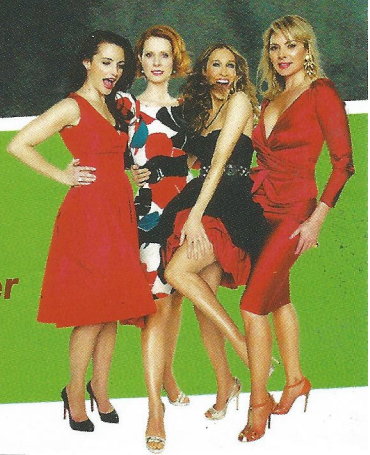
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Junho, 2008 - Ed. 252 - Ano 21 - R$ 9,90

AGENTE 86

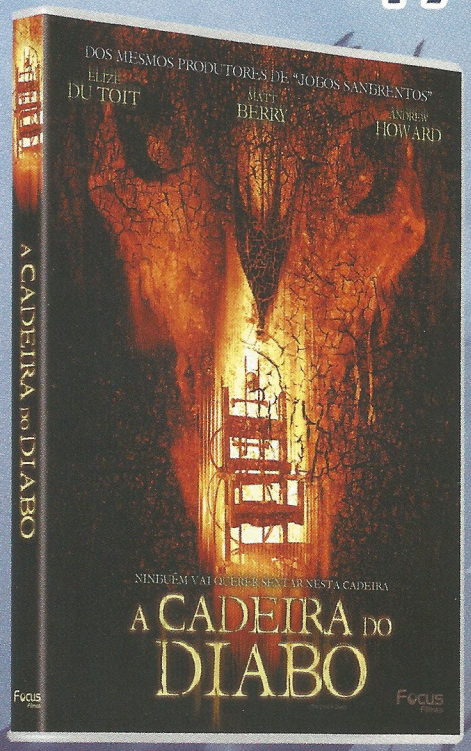
Steve Carell entra em cena e traz para o novo século o espião que veio da guerra fria

SEX AND THE CITY

A série-ícone da mulher moderna finalmente chega ao cinema



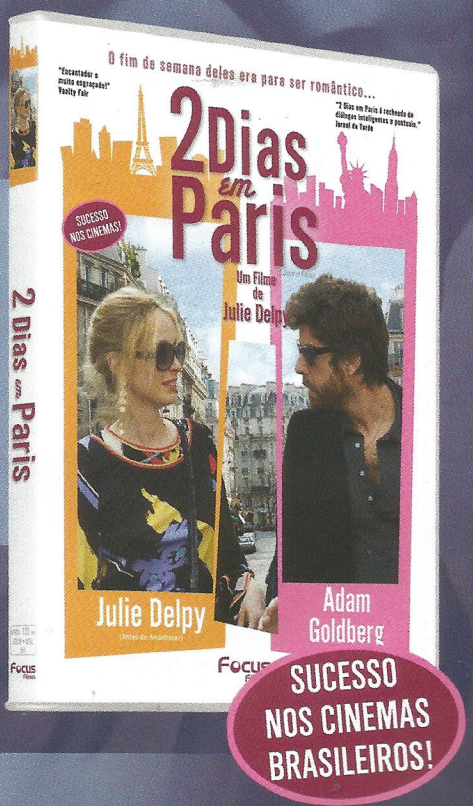
As melhores opções de diversão estão aqui!



Ninguém vai querer sentar nesta cadeira

"Com muitas cenas aterrorizantes e sanguinárias"

Dos mesmos produtores de "Jogos Sangrentos"

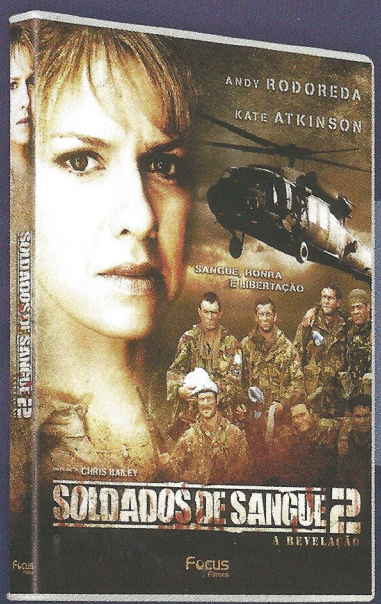


SUCESSO NOS CINEMAS BRASILEIROS!

Altamente aclamado pela crítica!

"Encantador e muito engraçado!"
Vanity Fair

"Duas culturas, muitas razões para dar risada."
Jornal da Tarde



SANGUE, HONRA E LIBERDADE

A aguardada seqüência de um mistério eletrizante.

Alugue!

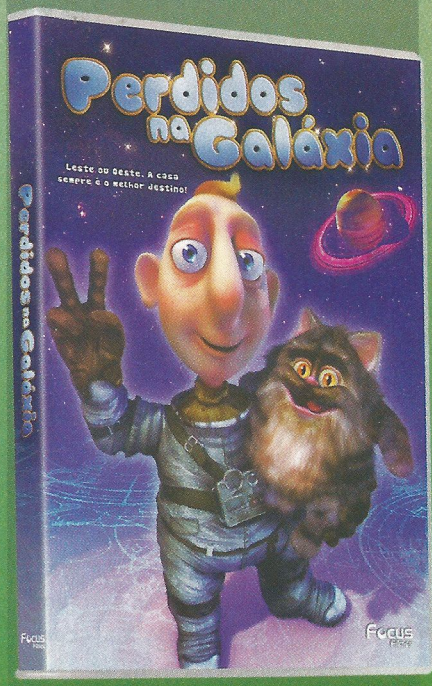
Focus Filmes

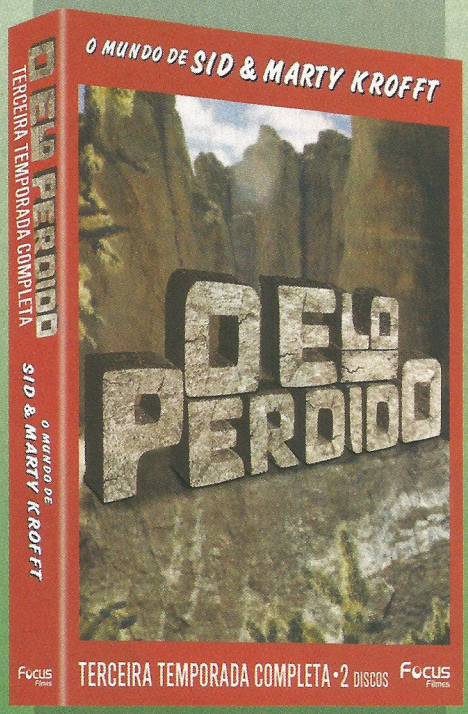
No mês dos namorados,
presenteie com os melhores DVDs!

CHEGOU A TERCEIRA TEMPORADA DESSA GRANDE AVENTURA!

Uma aventura por um universo mágico!

Sucesso no festival de Cannes!





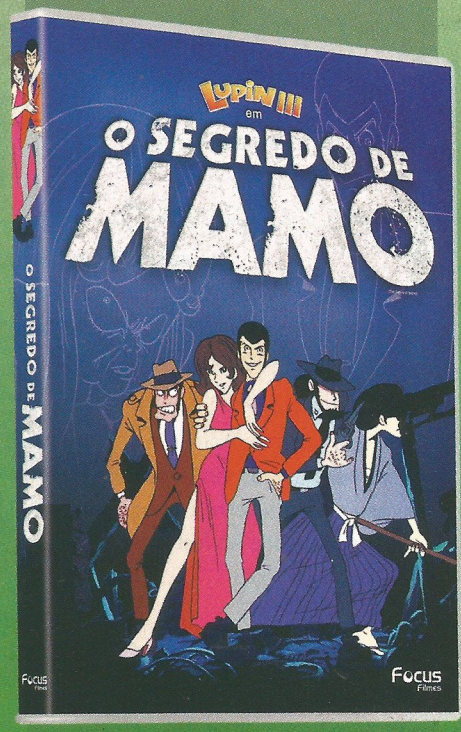
- Box Especial com 2 Discos
- Extras incríveis

Áudio comentários, Entrevistas e muito mais.

UM MISTÉRIO QUE PODE DESTRUIR A HUMANIDADE

Mais uma fantástica aventura de

LUPIN III



focusfilmes.com.br

Nas melhores lojas e locadoras

Focus Filmes

Submarino www.submarino.com.br

livrariacultura.com.br

2001 o cinema está aqui

LOJAS AMERICANAS

AMERICANAS.COM

Livraria Saraiva www.saraiva.com.br

Scorpius Home Video

NESTA EDIÇÃO junho

24 HULK ESMAGA!
Edward Norton revive *O INCRÍVEL HULK*, numa reimaginação filmada também no Brasil e que deve muito à falecida série de TV

36 CINDERELA EM NOVA YORK
Quatro anos depois do fim do programa, *SEX AND THE CITY* chega aos cinemas querendo provar que ainda é relevante e esperta

46 JOGO DE ESPIÕES
Steve Carell, de *O Virgem de 40 Anos*, assume seu papel de astro hollywoodiano na adaptação do clássico *AGENTE 86*

52 UM DIRETOR INCONVENIENTE
Mortes horrendas, ataque biológico, país em pânico. M. NIGHT SHYAMALAN deseja dar a volta por cima no apocalíptico *Fim dos Tempos*

54 MAIOR E MELHOR
SET completa 21 ANOS e pincela os filmes que nasceram ao seu lado e que resistem ao tempo

58 SET ENTREVISTA
RENATO ARAGÃO aproveita o lançamento de *O Guerreiro Didi e a Ninja Lili* para falar com exclusividade sobre carreira, passado e futuro

64 ALVO HUMANO
James McAvoy vira o maior assassino da Terra e conquista Angelina Jolie no longa de ação *O PROCURADO*

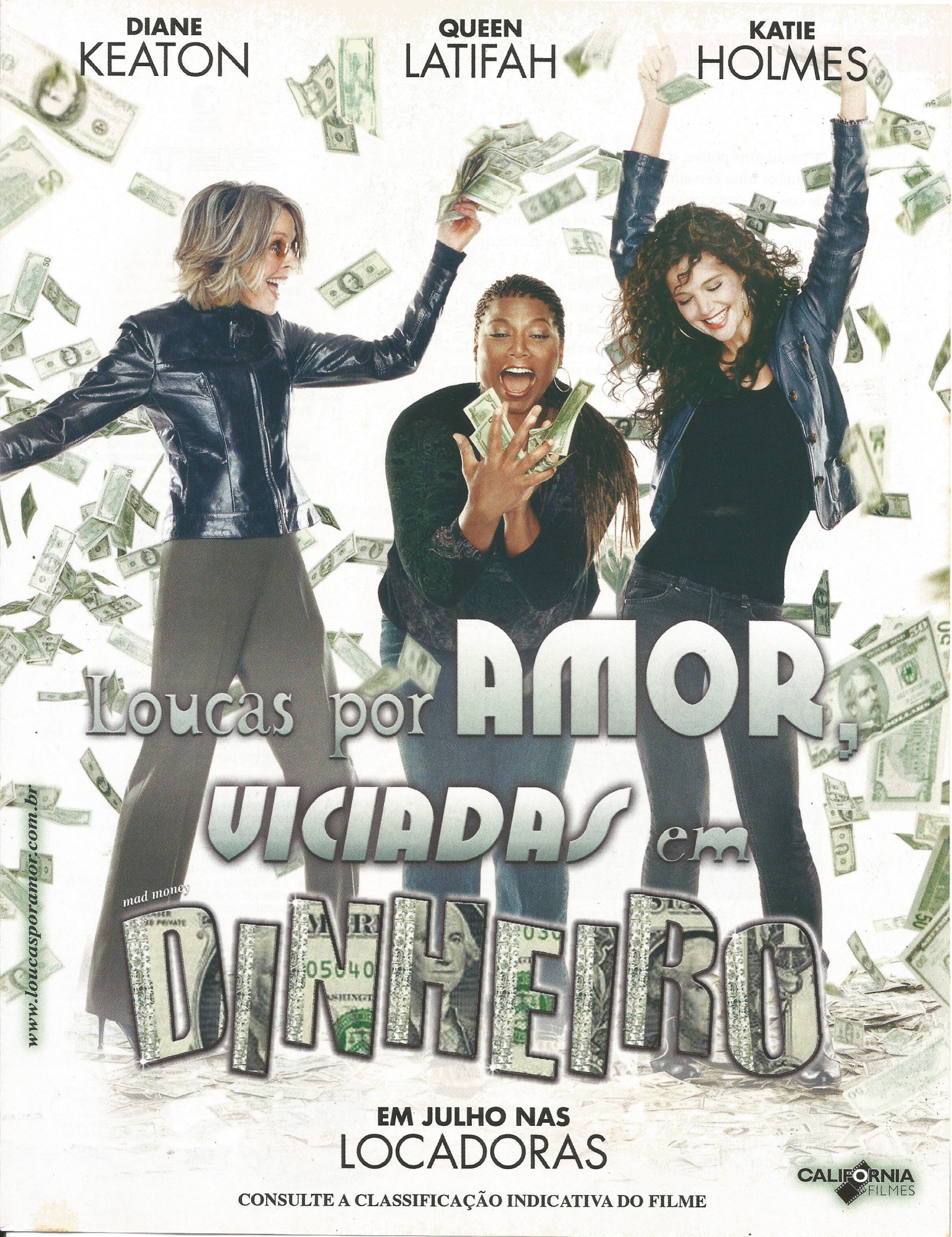
PLAYARTE

Ótimo perfil: Sarah Jessica Parker esconde o narizinho, mas vinga-se com um vestido mais caro que o filme

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
68 CINEMA
74 DVD & VÍDEO
86 TELEVISÃO
90 MÚSICA
92 LIVROS & HQS
94 TECNOLOGIA
96 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
98 PONTO FINAL

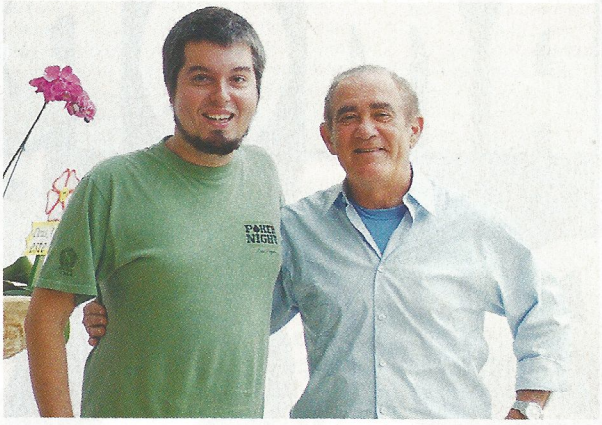
NA CAPA: *O Incrível Hulk* (Paramount)


DIANE KEATON
QUEEN LATIFAH
KATIE HOLMES
Loucas por AMOR, VICIADAS em DINHEIRO
mad money
www.loucasporamor.com.br
EM JULHO NAS LOCADORAS
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

Em alguns países, a partir deste mês, SET pode beber uma cerveja legalmente. A melhor revista de cinema e entretenimento do país chega aos 21 anos pronta para escancarar as revoluções que o cinema realiza. Mudou o modo de fazer, vender e distribuir cinema – o que não mudou, no entanto, foi a vontade de entrar na sala escura e acompanhar uma boa história. Para nos preparar para este futuro, olhamos para o ano em que SET começou sua jornada nas bancas, para duas dezenas de filmes que também fizeram sua revolução – e como eles sobrevivem a uma segunda espiada. Este mês revelamos também os mecanismos que fizeram a Marvel (ela de novo) relançar seu personagem mais poderoso em *O Incrível Hulk*, que bebe com sede da série de TV dos anos 70. É da telinha que também chegam ao cinema *Agente 86* e *Sex and the City*. E é lá o refúgio de nosso maior astro da telona, Renato Aragão (aí embaixo com André Gordirro), que conversou conosco com exclusividade. Até julho... com a volta do Cavaleiro das Trevas!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



ÁLVARO RIVEROS

Fala, psit!: Gordirro, disfarçado de mesa de poker, é recebido por Renato Aragão – que deve uma continuação de *Os Trapalhões na Guerra dos Planetas*! Se cuida, George...

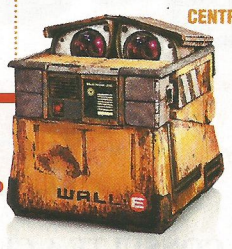
Afogando em números

0 membro da redação sabia o telefone da padaria mais próxima

3 pitis foram dados por Roberto Sadovski... antes do fechamento

6 horas para falarmos sobre *Lost* antes de o diretor de redação atrasado chegar ao trabalho

12 notinhas de produção de *Wall*e* estão espalhadas por esta edição de aniversário



EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes favoritos de 1987)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Os Intocáveis)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Coração Satânico)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (A Festa de Babette)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (O Escondido)*
Designer: *Denise Gariani (RoboCop)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Dirty Dancing)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Uma Noite Alucinante)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Alessandro Giannini, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Odair Braz Júnior, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê, Teté Ribeiro, Wall-e.* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Promoção e Eventos: *Cláudio Rahal e Larine Duarte*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

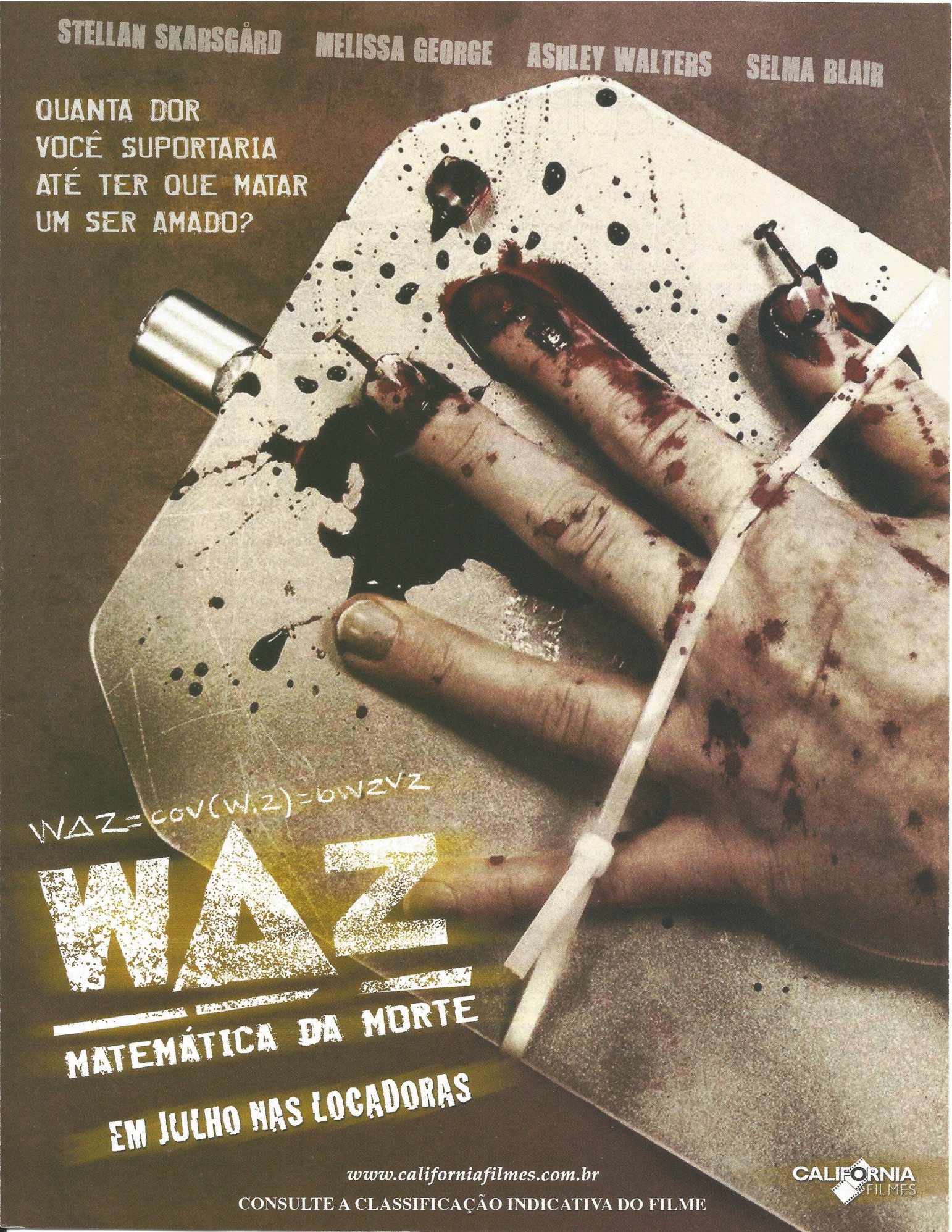
REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Montimultimidia - Tel.(21) 2220-4078*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 252, junho de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: PROL EDITORA GRÁFICA.


STELLAN SKARSGÅRD
MELISSA GEORGE
ASHLEY WALTERS
SELMA BLAIR
QUANTA DOR
VOCÊ SUPORTARIA
ATÉ TER QUE MATAR
UM SER AMADO?
WAZ=cov(W,Z)=σWZVZ
WAZ
MATEMÁTICA DA MORTE
EM JULHO NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

CARTAS

Somos adultos!

Emoção não tira a concentração do respondedor de cartas, que continua com seu jeito de poucos amigos

Gostaria de fazer um apelo para os leitores que gostam de enviar cartas e e-mails para a redação da SET. Gente, vamos ser objetivos. O que adianta textos quilométricos? Realmente gostaria de ter espaço para publicar todas as cartas, mas isso é impossível. Além disso, sou meio disperso e não tenho paciência para cortar. Mas vamos ao que interessa: este mês tivemos várias mensagens de felicitações pelos nossos 21 anos, dúvidas pertinentes, polêmicas e, claro, a carta bizarra do mês sobre o "Padre Voador". A criatividade dos leitores sempre me surpreende.

MAIORIDADE

SET e eu comemoramos aniversário no mês de junho. O que é curioso é que comemoramos a mesma idade, 21 anos! E é nessa data, em que atingimos a maioridade, que SET atingiu um amadurecimento. Quero parabenizá-los por esta excelente revista que despertou em mim uma paixão ainda maior pelo cinema. Sinto-me honrado em completar 21 anos junto com vocês. Parabéns!!!

Filipe Rodrigues Bruno de Carvalho
filipe16@ig.com.br

Filipe, suas palavras quase me fizeram esquecer do chicote. Mas como você alcançou a maioridade, não tem jeito. Tem idade para ser chicoteado. Dói mais em mim do que em você.

SAM JACKSON

Tenho uma dúvida que não foi solucionada na edição com o Homem de Ferro. Samuel L. Jackson faz uma ponta no final do filme? Por que não é creditada nem mesmo no IMDB? Publiquem minha pergunta, pois sou um fã e apesar dos mil e-mails, nenhum deles publicado.

Marcio Benevides
marciootirb@bol.com.br

Caro Marcio, hoje é seu dia de sorte. Como seu e-mail é o de número 1001, você finalmente foi escolhido. Sim, Samuel L. Jackson faz uma ponta, depois dos créditos finais. Para não estragar a surpresa, o estúdio escondeu seu nome até o lançamento do filme. Agora, se você for de novo ao cinema e o operador resolver desligar o projetor ou acender a luz antes da cena, dê um grito.

BESTEIRAS?

Quero parabenizar SET pelas 250 edições completadas em abril. Além disso, quero manifestar minha posição contrária ao senhor Ivan Cardoso. Praticamente 90 por cento do que ele disse é besteira. Parecem declarações de quem quer ser polêmico para ganhar mais notoriedade. Se o Marcelo Madureira dos Cassetas pode chamar os filmes do Glauber de chatos, não vejo problema em considerar a maioria dos filmes de Cardoso uma merda.

Nilvio Pinheiro Pessanha
npp_rj@yahoo.com.br

Adoramos uma polêmica Nilvio. Cada um tem direito a ter sua opinião. Nunca fique em cima do muro. Eu, por exemplo, detesto cartas ruins. Tenho vontade de queimá-las. Qual é o problema disso?

APARECIDO DO MÊS

Gostaria de saber se é verdade que estão pensando em fazer um filme sobre o "Padre Voador"? Por favor, não mandem me chicotear.

Edson Martins
edsonmarti@yahoo.com.br

Sim, se chamará Muito Além do Paraíso, *com Selton Mello no papel principal. Você não me dá outra escolha Edson. Chibata! Onde ouviu isso? Fala a verdade, você está querendo aparecer, não é? Coitado do Padre Voador.*

LEVANTAMENTO

Tive de me desfazer de algumas edições da SET, por absoluta falta de espaço no armário. Aproveitei a arrumação para fazer um levantamento estastístico das capas da revista até maio deste ano. Eis os números: os homens dominam as capas com 75 por cento. Destes, o campeão é o senhor Tom Cruise, com 21 capas, seguido por Harrison Ford (15), Arnold Schwarzenegger (14) e, empatados em 4° lugar, com onze capas cada um, seguem Kevin Costner, Tom Hanks, Mel Gibson e Brad Pitt. Entre as atrizes, lidera Sharon Stone com onze capas, seguida por Julia Roberts (dez), Jodie Foster (sete), Michelle Pfeiffer (seis) e, empatadas em 5° lugar, Madonna e Cameron Diaz.

Almir Pereira
almir.fp@uol.com.br

Vender SET não tem desculpa, mas seu levantamento foi louvável. Mas que isso não se repita, ok? Mercenário!

SET É CULTURA

Sou leitora de SET há dez anos e gostaria que me esclarecessem o que o Sadovski quis dizer na matéria sobre o último filme do Indiana Jones, publicada na edição número 251, com o substantivo (?) "fedora" na frase "Harrison Ford assumiu o fedora e o chicote e fez que Indiana Jones..."?

Leila Cavalcanti
leilacavalcanti@hotmail.com

Leila, Leila... O Aurélio *pode não ajudar nessas horas. Fedora é um tipo de chapéu que ganhou popularidade nos Estados Unidos nos anos 40. Ele foi usado centenas de vezes no cinema, geralmente por gângsteres e detetives. Humphrey Bogart usa um no clássico* Casablanca. *SET é moda também. No próximo mês, as repercussões de* Indiana Jones *entre os leitores.*

OOPS...

• *Na edição 251, a nota do filme* **Bella** *saiu errada. Na verdade, o longa ganhou nota 8.*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4° andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166 E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

DIANE KEATON

DAX SHEPARD

LIV TYLER

TODOS QUEREM SER AMADOS.
MAS NEM TANTO...

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

CASAMENTO EM DOSE DUPLA

SMOTHER

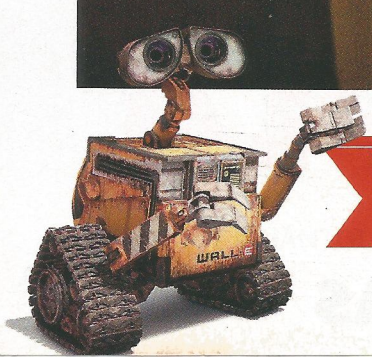
www.casamentoemdosedupla.com.br

EM JUNHO NOS CINEMAS

CALIFORNIA FILMES

O DIA EM QUE MINHA FILHA SAIU DE FÉRIAS

Laura Novais, que interpreta Filipa: novata descoberta no Orkut



Apesar de seus criadores afirmarem que *Wall*E* foi inspirado a semelhança do robô com a máquina que estrela *Short Circuit*

Diretor de *O Cheiro do Ralo* abre as filmagens de seu novo filme, *À Deriva*, para SET *Por Alessandro Giannini*

Quando era jovem, Heitor Dhalia passou por uma experiência que o marcou profundamente. Testemunhou a separação dos pais no momento em que saía da adolescência e começava a entrar na vida adulta. Transposta para a ficção, a inspiração resultou em *À Deriva*, que o diretor de *Nina* e *O Cheiro do Ralo* acaba de filmar em Búzios e pela região, no litoral norte do Rio de Janeiro. "Não é exatamente biográfico", corrige o cineasta, entre a rodagem de uma cena e outra, em Arraial do Cabo, no penúltimo dia de filmagem. "Tive uma experiência parecida, que me levou a criar a história de Filipa, a personagem principal do filme." No longa, Filipa, interpretada pela novata Laura Novais, vai passar férias em Búzios e testemunha a traição do pai. Movida pela curiosidade, pelas mudanças e pelo impacto daquela realidade, ela passa por profundas transformações tanto na relação com os pais, quanto com o sexo oposto e também consigo mesma.

Laura foi descoberta na Internet, por meio de seu perfil no site de relacionamentos Orkut. Ela conta que, no fim do ano passado, recebeu a primeira de uma série de mensagens de uma assistente de produção do filme convidando-a a participar do teste para o papel. "Foi muito estranho, tanto que no início nem dei bola", recorda, sentada no lobby de um hotel fechado especialmente para a produção, depois de um dia inteiro de trabalho. "Como ela insistiu muito, comecei a achar que era sério. Mas antes de fazer qualquer coisa, falei com os meus pais e tudo." Essa menina de apenas 14 anos, estudante, passou por um treinamento para enfrentar as câmeras. Além do preparador, ela teve a ajuda de um elenco poderoso. Logo no primeiro filme, contracenou com ninguém menos que o francês Vincent Cassel e a atriz Débora Bloch.

Dhalia em cena: biográfico, pero no mucho

Apaixonado pelo Brasil e pelas praias brasileiras, Cassel faz o papel do pai de Filipa, um estrangeiro cujo casamento começa a desmoronar. Ele está casado com a personagem interpretada por Débora, mulher rígida e conservadora. "Faz muito tempo que não fazia nada em cinema", conta Débora, após a gravação de uma cena em que repreende Filipa por estar flertando com um rapaz mais velho. "É uma sensação muito boa, porque hoje me sinto muito mais segura." Mesmo enfrentando problemas com o clima instável, que obrigou a produção a mudar o plano de filmagem várias vezes e quase arruinou o cronograma, Heitor estava satisfeito com o resultado. "A piada na equipe é que a gente quase reproduziu o *Lost in La Mancha*, sobre o filme que Terry Gilliam não conseguiu terminar", brinca Dhalia, em outro intervalo na realização das cenas do dia. "Mas no final deu tudo certo, ao contrário dele, a gente conseguiu chegar ao fim." Na última cena do dia, não presenciada pela SET, a previsão era de que chegariam ao centésimo rolo de filme. E, como manda a tradição, um brinde estava preparado. Saúde.

FOTOS: ALEXANDRE ERMEL

por binóculos e Luxo Jr., a lâmpada mascote da Pixar, – *O Incrível Robô*, de 1986, é nítida.

+

- Casados de novo: Steve Martin e Diane Keaton serão marido e mulher mais uma vez na comédia *From Zero to Sixty*.

- Rick Yune (*Velozes e Furiosos*) foi escalado como o vilão de *Ninja Assassin*, produzido pelos irmãos Wachowski e estrelado pelo astro pop coreano Rain (*Speed Racer*).

- David Chase, criador de *Família Soprano*, vai dirigir e escrever seu primeiro longa-metragem para a Paramount.

- Acredite, se quiser: os produtores do respeitado *Donnie Darko*, o cult dos anos 2000, vão lançar uma seqüência sem nenhum envolvimento do diretor Richard Kelly. A história será centrada em Samantha Darko (de novo Daviegh Chase).

- Em *Pandorum*, Dennis Quaid e Ben Foster são dois tripulantes de uma nave estelar que acordam de um longo sono criogênico sem saber seu destino. A direção é de Paul W.S. Anderson (*O Enigma do Horizonte*).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

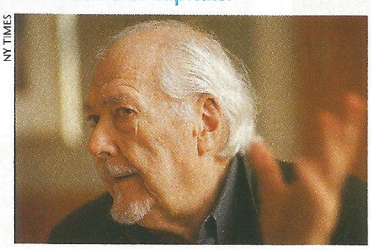
SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

Retrospectiva Altman

Rio, São Paulo e Brasília recebem mostra do cineasta

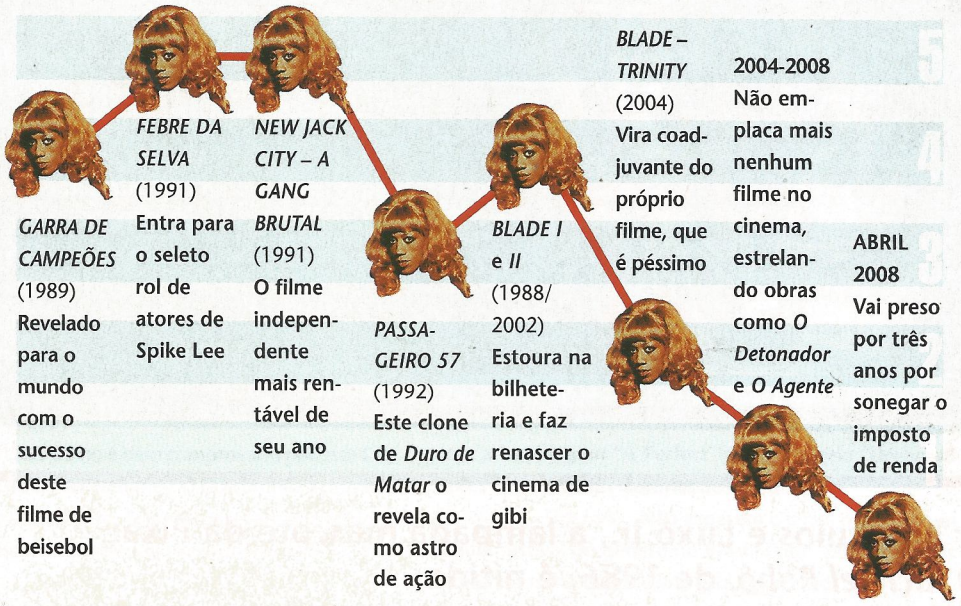
Rio de Janeiro (até 15 de junho), São Paulo (4 a 22 de junho) e Brasília (10 a 29 de junho) terão a oportunidade de ver raridades, inéditos e sucessos de Robert Altman, morto em 2006. No cardápio, sua estréia, *Os Delinqüentes* (1957), que chamou a atenção de Alfred Hitchcock. Seu filme derradeiro, *A Última Noite* (2006), o inédito *Secret Honor* (1984) e obras essenciais como *Short Cuts* (1993) e *M.A.S.H.* (1970) também estão no evento, que ocupa as unidades do Centro Cultural Banco do Brasil das três capitais.


NY TIMES

O PREGO NO CAIXÃO DE BLADE

Wesley Snipes vai preso e sepulta o que restava da carreira

Há quatro anos sem ter um filme lançado no cinema (o último foi *Blade – Trinity*), Wesley Snipes chegou ao fundo do poço, condenado à prisão por três anos por não ter declarado o imposto de renda entre os anos de 1999 e 2001, devendo um montante inicial de 2,7 milhões de dólares. Snipes apresentou cartas de amigos como Denzel Washington e Woody Harrelson atestando sua idoneidade e passou um cheque de 5 milhões para evitar o xilindró. Tudo em vão. Segundo o juiz, o ator foi preso para se tornar um exemplo e por conta de a dívida, com juros, ser maior que o valor que se prontificou a pagar. SET revê a carreira do ex-astro.



KATY WINN/CORBIS/LATINSTOCK

FIQUE DE OLHO EM...

moon bloodgood

Nem só de Sarah Connor (seja ela Linda Hamilton, seja Lena Headey) vive a série *O Exterminador do Futuro*. Em meio a ciborgues e rebeldes, surge a beleza mestiça de Moon Bloodgood, escalada para viver uma guerrilheira em *Terminator Salvation: The Future Begins*, que chega aos cinemas no ano que vem com direção de McG (*As Panteras*). Este é o segundo grande projeto desta filha de pai americano com sangue irlandês e mãe sul-coreana – ela também está na nova versão de *Street Fighter*, ao lado de Kristin Kreuk (*Smallville*). Com 32 anos (alguém diz?), Bloodgood vem de pequenos papéis em *Desbravadores* e na cancelada série *Journeyman*. Uma mulher nota T-1000.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Em defesa de Clarke Gable

A jornalista reage a um livro que destrói a reputação do lendário ator

Infelizmente, de tempos em tempos, alguns escritores ganham destaque na mídia com biografias predatórias de celebridades falecidas que, lógico, não podem se defender. Já fizeram isso com Joan Crawford, Marilyn Monroe e agora com Clark Gable. Um livro há pouco lançado nos Estados Unidos, *Clark Gable – Tormented Star* (tradução: *Astro Atormentado*) atribui ao ator uma conduta homossexual. E geralmente fazia por dinheiro ou interesse. Seria um michê.

Em 1957, quando o entrevistei, já tinha alguns anos de Hollywood e sabia quem eram os enrustidos (Rock Hudson, Lizabeth Scott, Rory Calhoun, por exemplo) e os assumidos (Clifton Webb, Farley Granger, meu amigo César Romero). Do eventual lado negativo de Gable, só tinha ouvido falar de sua dentadura e do mau hálito. Mas, sinceramente, esse aspecto não senti. E não consegui conferir a verdade sobre a dentadura. Ele explicou o apelido de "O Rei", recebido por meio de uma eleição de um programa radiofônico em 1938 e, depois, confirmado pela revista *Photoplay*. Sua aparência ainda era a de um homem triste. E essa é a imagem que sempre ofereceu após a morte de sua bela esposa Carole Lombard em um desastre de avião, em 1942. Deprimido, foi para as batalhas da Segunda Guerra Mundial. Em síntese, nada tinha ouvido falar sobre a sua conduta gay.

Defendo Gable não só por isso, mas porque ele já era um astro de primeira grandeza em 1930. Seu salário foi aumentando e, em 1935, quando recebeu o Oscar por *Aconteceu Naquela Noite*, estava em ótima situação financeira e com um prestígio profissional que não justificava fazer programas pagos. E o autor dessa apelativa biografia também erra quando afirma que os estúdios blindavam seus contratados. Todos os jornalistas (eu inclusive) deixavam de mencionar os gays e

ARQUIVO PESSOAL

Dulce com Clark Gable: ela defende a masculinidade do galã

os adúlteros (como Spencer Tracy, que manteve longo caso com Katharine Hepburn) para não perder credenciamento e livre trânsito na capital do cinema. Ninguém obrigava ninguém a blindar alguém, nós é que tínhamos o bom senso de não fazer sensacionalismo para continuar a ter o respeito das produtoras e das celebridades. Fofocas pesadas, verdadeiras ou não, ficavam por conta da revista *Confidential*. Gable nunca foi mencionado naquelas páginas. Defendo o ator de *...E o Vento Levou* desse retrato infame que não vai abalar seu carisma, aquela masculinidade que perturbou por décadas as mulheres do planeta. Muitas delas, no dia de sua morte (16 de novembro de 1960) aos 59 anos, choraram. Eu também.

- Chris Wedge (*A Era do Gelo*) vai dirigir a versão animada do livro infanto-juvenil *A Invenção de Hugo Cabret*, sob a produção de Johnny Depp.

- Saído do limbo: Corey Feldman vai estrelar *Lucky Fritz*, sobre um sujeito que desenvolve personalidade magnética após ser atingido por um raio.

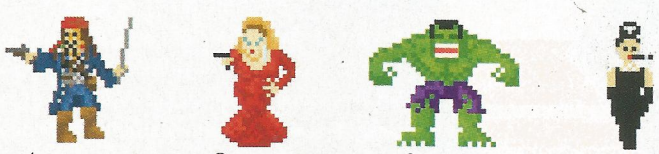
- Ron Perlman, Demi Moore, Woody Harrelson e Josh Hartnett estão no longa de artes marciais *Bunkaru*.

- O videogame *Bioshock* terá versão para cinema dirigida por Gore Verbinski, com roteiro de John Logan (*Gladiador*).

- Samuel L. Jackson é um interrogador atrás da localização de três artefatos nucleares na mão de terroristas em *Unthinkable*.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Juno (*Juno*); 2. Edward Scissorhands (*Edward Mãos-de-Tesoura*); 3. Speed Racer (*Speed Racer*); 4. Rocky Balboa (*Rocky Balboa*)

PROMOVE

Sua vida tem movimento.

Registre a vida, exatamente como ela acontece.

A JVC conta com uma linha completa de filmadoras que oferece diversos formatos de captação e armazenagem, além de alta qualidade garantida pelas novas lentes KONICA MINOLTA. Com seu design exclusivo, os modelos Everio são super portáteis medindo menos de 8cm de altura e contam com uma memória interna gigante de 30 a 60Gb, que possibilita armazenar 37 horas de gravação e mais de 10.000 fotos. Já a linha de Mini-DV's possui design compacto, modelos com slot para cartão SD que permite uso de função máquina fotográfica e o áudio PCM digital estéreo que dá ao som qualidade de CD. Acesse o site da JVC, conheça a nova linha de filmadoras e encontre o modelo que acompanha os movimentos da sua vida.

Everio
For Every You

HDD
HARD DISK DRIVE

GZ-MG330 GZ-MG435 GZ-HD3

Mini DV

GR-D870 GR-D850

JVC®
The Perfect Experience

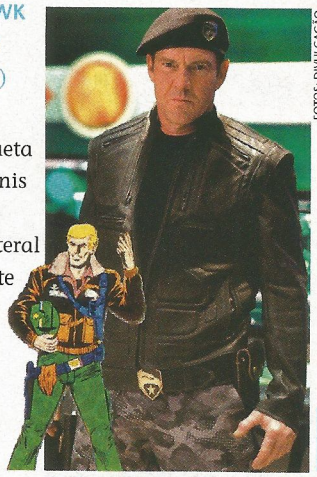
www.jvc.com.br

PATRULHA G.I. JOE

De olho no quartel-general dos Comandos em Ação

Sentido! SET passa em revista as primeiras imagens do elenco de *G.I. Joe*, baseado na linha de bonecos, gibis e desenhos animados *Comandos em Ação*. O longa estréia no ano que vem sob a direção de Stephen Sommers (*A Múmia*) e mostra, é claro, o conflito entre a tropa especial G.I. Joe e o grupo terrorista Cobra. Comparamos a versão da telona com as encarnações originais dos personagens. Apresentar armas!

FOTOS: DIVULGAÇÃO



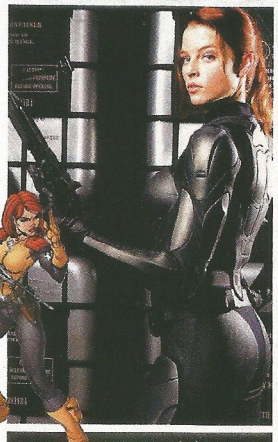
GENERAL HAWK
Dennis Quaid (*Ponto de Vista*)

Com direito à boina e à jaqueta de couro, Dennis Quaid ficou a encarnação literal do comandante dos G.I. Joes. Só faltou um tom de cabelo mais claro.

JOES

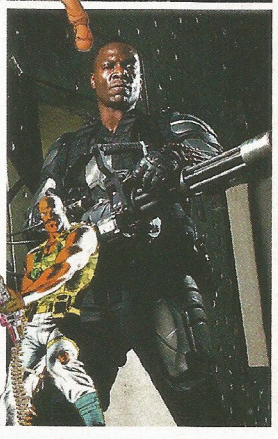
DUKE
Channing Tatum (*Ela É o Cara*)

A bola mais fora da produção: a cara de bad boy de *Malhação* não combina com o sargentão. E cadê o penteado escovinha?



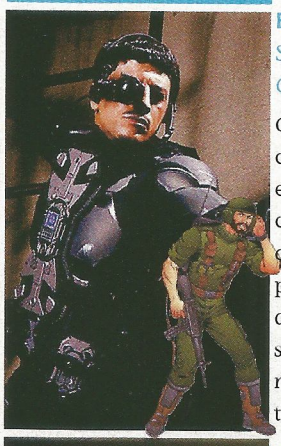
SCARLETT
Rachel Nichols (*Alias*)

Você notou que ela está com a pequena besta de mão? A arma-assinatura da espiã dos Joes está presente – assim como tudo o que faz de Scarlett a musa da equipe.



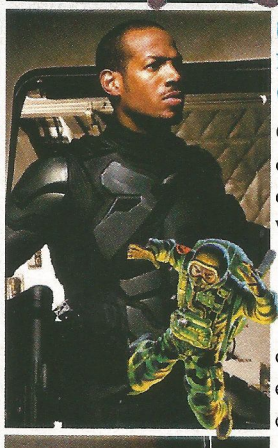
HEAVY DUTY
Adewale Akinnuoye-Agbaje (*Lost*)

Ator-armário? Ok. Armas pesadas? Confere. Cara de poucos amigos? Também. Transcrição perfeita.



BREAKER
Saïd Taghmaoui (*O Caçador de Pipas*)

O rádio na cabeça condiz com o especialista em comunicação dos Joes, mas o personagem trocou de etnia. Espera-se que ao menos masque chiclete o tempo todo.



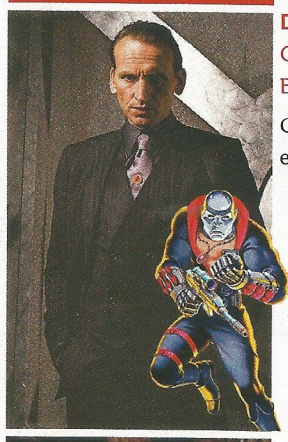
RIPCORD
Marlon Wayans (*O Pequenino*)

Outro que mudou de etnia, por conta de Marlon Wayans ser fã de *Comandos em Ação*. Nada a ver com a versão original. Onde está seu pára-quedas, soldado?

SNAKE EYES
Ray Park (*Star Wars – A Ameaça Fantasma*)

Do visor aos apetrechos, passando pela obrigatória katana, Ray Park virou a encarnação viva do ninja mudo dos G.I. Joes.

COBRAS

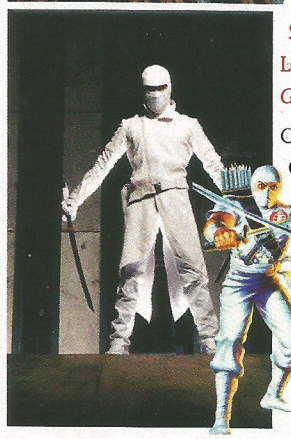


DESTRO
Christopher Eccleston (*Heroes*)

O rosto ossudo e anguloso do ator promete que ficará bem na máscara prateada do vilão – mas a produção ficou devendo revelar esse visual.

A BARONESA
Sienna Miller (*Alfie – O Sedutor*)

A loura caprichou na tinta de cabelo para viver a cruel parceira de Destro. E não se esqueceu dos óculos, a marca registrada da bela líder terrorista.



STORMSHADOW
Lee Byung-hun (*O Gosto da Vingança*)

O ninja aliado dos Cobras também está bem representado na tela, com uma versão mais austera de seu uniforme usual.

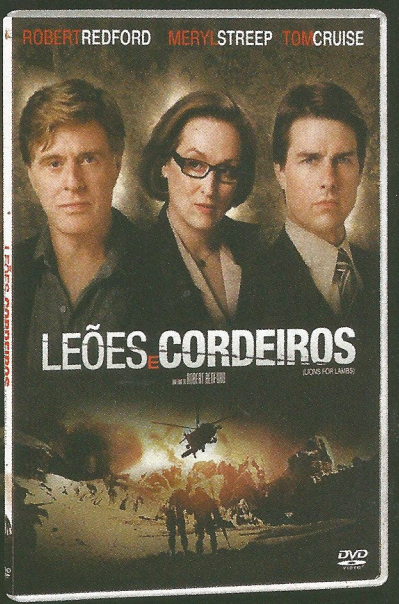
Há muito mais que patriotismo e soberania nos interesses de uma guerra.

ROBERT REDFORD MERYL STREEP TOM CRUISE

LEÕES E CORDEIROS

UM FILME DE ROBERT REDFORD

"...o longa-metragem é um grito por coragem, esperança e paz."
SITE G1



COMPRE HOJE EM DVD VIDEO

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

Temas: Guerra
Cenas: Assassinato e Exposição de Cadáver

LEÕES E CORDEIROS

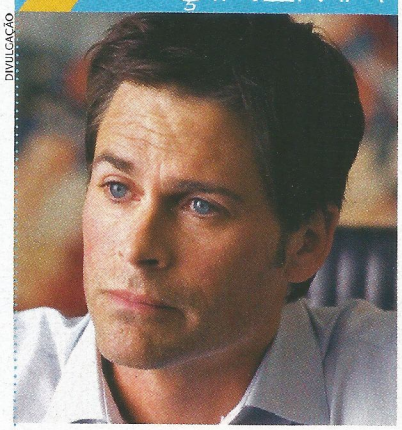
©2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes Filmes.

APCM associação ANTIPIRATARIA Cinema e Música

SAC FOX 0800 7034043 sacdfox.com

www.foxvideobrasil.com.br

SENAS DE CINEMA



DIVULGAÇÃO

Vida sem rumo

Rob Lowe é acusado de abuso sexual por ex-babá

Em 1988, a carreira de Rob Lowe, então um jovem galã de 24 anos, foi para o vinagre quando surgiu uma fita em que transava com duas garotas – uma delas, menor de 16 anos. Mesmo tendo recuperado o sucesso com a série *The West Wing*, o escândalo e o fato de ter passado por uma clínica de reabilitação de vício em sexo sempre deixaram dúvidas sobre suas virtudes. Vinte anos depois, ele enfrenta novo percalço sexual: a ex-babá de seus filhos, Jessica Gibson, acusa-o de assediá-la nos três anos em que trabalhou para o ator. Ela não teria pedido as contas por gostar das crianças e precisar do emprego. Lowe contra-atacou com um processo de difamação e tentativa de extorsão, alegando que a ex-funcionária teria pedido 1,5 milhão de dólares para não levar as acusações – segundo ele, falsas – à imprensa. SET o aconselha a procurar orientação com Jude Law, outro galã que entende de babás...

AVANTE, VINGADORES!

Marvel anuncia projetos sobre os heróis mais poderosos da Terra

Com 343 milhões de dólares arrecadados na bilheteria mundial – 178 milhões apenas nos EUA – em dez dias de exibição, *Homem de Ferro* colocou na linha de produção não somente uma seqüência, como também diversos filmes da Marvel ligados aos Vingadores, equipe de super-heróis que reúne o alter ego de Tony Stark, Capitão América e Thor, entre outros. Veja o que vem por aí:

HOMEM DE FERRO 2

Estréia: 30 de abril de 2010

O contrato de Robert Downey Jr. previa sua participação em uma seqüência, mas não o diretor Jon Favreau. É difícil imaginar, porém, que ele fique de fora diante do sucesso e de seu comprometimento com o primeiro filme. A trama deve abordar o alcoolismo de Tony Stark e sua substituição por James Rhodey (Terrence Howard) na armadura.

THOR

Estréia: 4 de junho de 2010

Assim como *O Incrível Hulk* pega carona no primeiro *Homem de Ferro*, a estréia de Thor no cinema se dará um mês depois da continuação das aventuras de Tony Stark. Mas o envolvimento do diretor Matthew Vaughn (*Stardust – O Mistério da Estrela*) acabou em dezembro, quando seu contrato expirou. O roteiro é de Mark Petrosevich (*Eu Sou a Lenda*). Rumores indicam que Brad Pitt esteja na mira da Marvel para o papel.

THE FIRST AVENGER: CAPTAIN AMERICA

Estréia: 6 de maio de 2011

Depois de dois telefilmes vergonhosos dos anos 70 e uma produção B de 1990, o Capitão América já tem data para chegar aos cinemas em grande estilo – a não ser que o rumor de que Matthew McConaughey esteja cotado para o papel vire contrato assinado. O primeiro passo sutil para o filme foi dado: é possível ver o escudo do Capitão América sobre a mesa de Tony Stark em uma cena de *Homem de Ferro*.

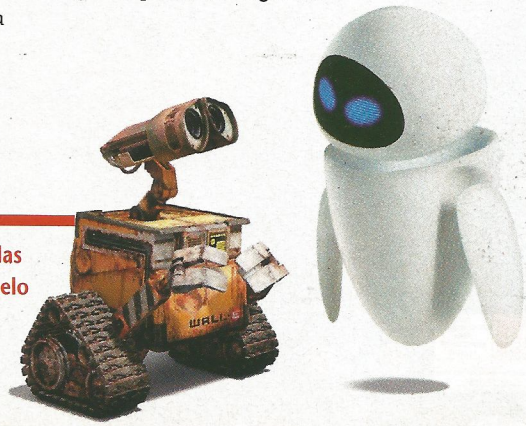
THE AVENGERS

Estréia: julho de 2011

O Capitão América abre caminho para a estréia do filme dos Vingadores, que tem roteiro de Zak Penn e vai reunir os heróis dos projetos já citados, além de outros como o Homem-Formiga (cujo filme Edgar Wright vai escrever e dirigir, sem data programada ainda). As duas possibilidades para a reunião dos heróis – a ameaça do irmão de Thor, Loki, ou um ataque em larga escala de Hulk – já terão sido estabelecidas nos filmes anteriores.

OUTROS HERÓIS

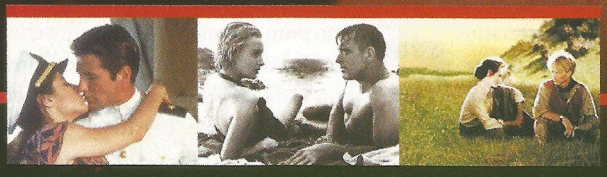
Como ficam as seqüências de *Homem-Aranha*, *Motoqueiro Fantasma* e o projeto do filme-solo de Magneto? Apesar de serem personagens da editora Marvel, seus direitos não estão veiculados a Marvel enquanto estúdio – responsável por *Homem de Ferro* e *O Incrível Hulk* – e portanto cada filme depende de sua produtora de origem (no caso, a Sony para os dois primeiros, e a Fox para Magneto) para sair da gaveta.



Eve, a namorada robótica de *Wall*e*, é fashion: suas curvas foram desenhadas por ninguém menos que Jonathan Ive, líder de design da Apple e responsável pelo visual dos iMac, iPod e iPhone. O ingresso não custará mais caro por isso

BUENA VISTA

APENAS UM DIA É POUCO PARA CELEBRAR O DIA DOS NAMORADOS.



NÃO PERCA O FIM DE SEMANA DOS NAMORADOS

SÁBADO, 14
20h A Um Passo da Eternidade
22h A Força do Destino (Premiere)

DOMINGO, 15
20h Férias de Amor
22h Entre Dois Amores (Premiere)

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR

©2008 TCM LATIN AMERICA. A TIME WARNER COMPANY. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

www.tcmla.com

FESTA E POLÊMICA

O Cine-PE confirmou em 2008 a sua importância dentro do calendário cinematográfico brasileiro

A polêmica da décima-segunda edição do Cine-PE poderia ser intitulada "discussão que não cabe na tela". Trocadilho carinhoso para a rusga entre o roteirista de *Nossa Vida Não Cabe num Opala*, Di Moretti, e o dramaturgo autor da peça *Nossa Vida Não Vale Um Chevrolet*, Mário Botolotto, na qual o filme se baseia. Em seu blog, Botolotto afirma: "O cara escreveu um roteiro sofrível a partir do meu texto. Eu tenho vergonha de ler o roteiro dele." Seja como for, o script em si saiu premiado, assim como o filme, eleito o melhor do festival. *Nossa Vida Não Cabe num Opala* ainda foi vencedor nas categorias melhor atriz (Maria Luiza Mendonça), melhor direção de arte (Mônica Palazzo) e melhor trilha sonora (Maestro Amalfi e Mário Botolotto). Seu diretor, Reinaldo Pinheiro, não levou a estatueta da categoria, que foi para Rodolfo Nanni, pelo documentário *O Retorno*. O júri popular elegeu *Bodas de Papel*, de André Sturm. Os paraibanos *Amanda e Monick* e *O Guardador* dos diretores André da Costa Pinto e Diego Benevides, respectivamente, foram muito bem recebidos pela crítica e conquistaram diversos prêmios, entre eles o Especial da Crítica para *O Guardador* e melhor curta digital para *Amanda e Monick*.

O Canal Brasil comprou os direitos e formalizou a aquisição de *O Guardador* para ser exibido em breve. As risadas foram presença marcante no festival. O curta *Os Filmes Que Não Fiz*, de Gilberto Scarpa, foi um dos grandes responsáveis pela proeza, contando a história de um diretor que deixou de rodar muitos dos filmes que teve vontade durante a carreira por falta de incentivo. Entre os curtas, que foram muito aplaudidos em sua exibição, *Café com Leite* e a animação *Rê Bordosa*, baseada na personagem do cartunista Angeli, merecem destaque. O Cine-PE aconteceu na cidade do Recife, dos dias 28 de abril a 4 de maio. O festival já recebeu mais de 185.000 pessoas, inscreveu mais de 776 curtas-metragens e 215 longas.

DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA FILA

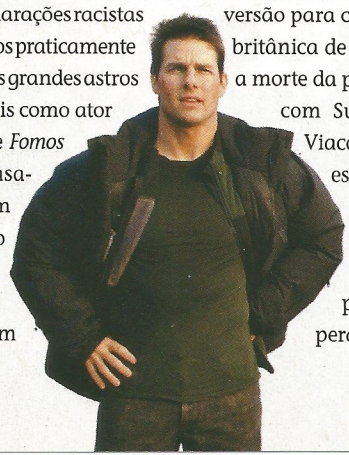
O ELO PERDIDO

Esta gente bonita aí da foto é a versão anos 2000 dos sleestaks, os perigosos homens-lagartos da série *O Elo Perdido*. Lembra? Era aquele programa da década de 70 em que um pai de família e seus dois filhos caem em um portal que leva à pré-história, onde são caçados por um tiranossauro – o "Dentuço" – enquanto tentam voltar para casa, com a ajuda do menino das cavernas Chaka. Will Ferrell vai estrelar a versão para cinema, dirigida por Brad Silberling (*Desventuras em Série*), que dispensou a computação gráfica para recriar os sleestaks, preferindo atores fantasiados. "Ficaria perfeito demais. Para ficar na memória das pessoas, tem de ter a atuação de quem estava na roupa", justifica o diretor. Nós concordamos desde que ele evite o mesmo truque com o Dentuço.

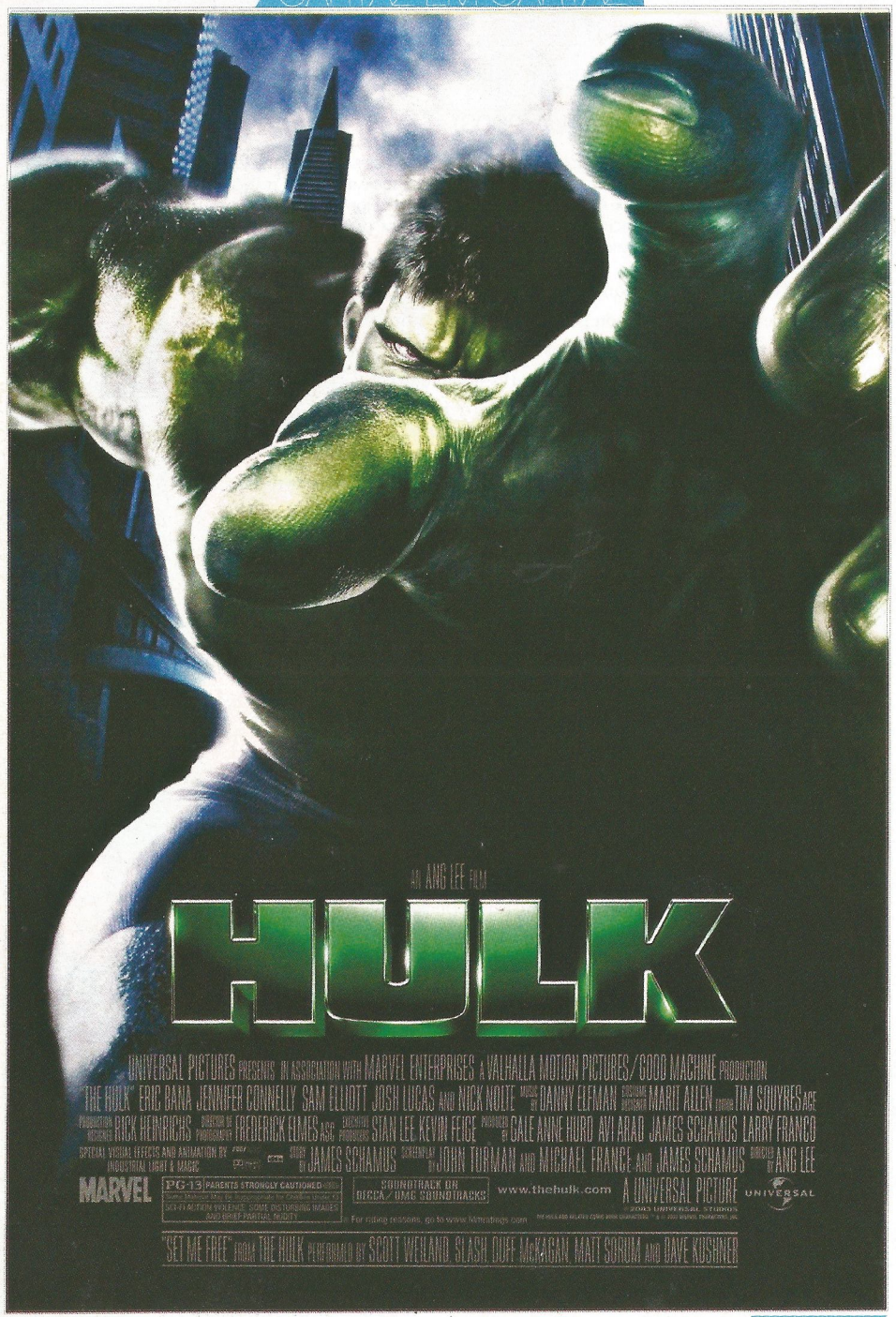
A volta dos que não foram

Cruise e Gibson planejam retorno ao panteão dos grandes astros

Maio de 2005. Tom Cruise pula no sofá de Oprah Winfrey, proclamando seu amor por Katie Holmes. Julho de 2006. Dirigindo bêbado, Mel Gibson é parado pela polícia e profere declarações racistas contra judeus. Os dois atos isolados praticamente causaram o rompimento entre os grandes astros e seu público. Afastado de papéis como ator desde 2002, quando fez *Sinais* e *Fomos Heróis*, Gibson dirigiu o arrasa-quarteirão *A Paixão de Cristo* em 2004, mas *Apocalypto* (2006) não fez barulho. Cruise tentou em vão repetir o sucesso dos dois primeiros *Missão: Impossível* em 2006, e seu retorno com *Leões e Cordeiros*, no ano passado, não reacendeu sua carreira.



Mel pretende voltar a atuar em *Edge of Darkness*, versão para cinema de uma minissérie da TV britânica de 1985, como o tira que investiga a morte da própria filha. Cruise reatou laços com Sumner Redstone, o chefão da Viacom (dona da Paramount), para estrelar um quarto capítulo da série *Missão: Impossível*, mas aposta na parceria com Denzel Washington em *The 28th Amendment*, thriller político-conspiratório, para recuperar a confiança da platéia.


AN ANG LEE FILM
HULK
UNIVERSAL PICTURES PRESENTS IN ASSOCIATION WITH MARVEL ENTERPRISES A VALHALLA MOTION PICTURES/GOOD MACHINE PRODUCTION
THE HULK ERIC BANA JENNIFER CONNELLY SAM ELLIOTT JOSH LUCAS AND NICK NOLTE
MUSIC BY DANNY ELFMAN COSTUME DESIGNER MARIT ALLEN EDITOR TIM SQUYRES ACE
PRODUCTION DESIGNER RICK HEINRICHS DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY FREDERICK ELMES ASC EXECUTIVE PRODUCERS STAN LEE KEVIN FEIGE PRODUCED BY GALE ANNE HURD AVI ARAD JAMES SCHAMUS LARRY FRANCO
SPECIAL VISUAL EFFECTS AND ANIMATION BY INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC
STORY BY JAMES SCHAMUS SCREENPLAY BY JOHN TURMAN AND MICHAEL FRANCE AND JAMES SCHAMUS DIRECTED BY ANG LEE
MARVEL
PG-13 PARENTS STRONGLY CAUTIONED
SOUNDTRACK ON DECCA / UMG SOUNDTRACKS
www.thehulk.com
A UNIVERSAL PICTURE
UNIVERSAL
"SET ME FREE" FROM THE HULK PERFORMED BY SCOTT WEILAND SLASH DUFF McKAGAN MATT SORUM AND DAVE KUSHNER

INDIANA JONES
E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL
CÓPIAS DUBLADAS E LEGENDADAS
22 DE MAIO NOS CINEMAS
IndianaJones.com
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
VENDA PROIBIDA

Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal

(*Indiana Jones and the Kingdom of the Crystal Skull*, EUA, 2008)

DIREÇÃO: STEVEN SPIELBERG. ***ROTEIRO***: DAVID KOEPP, BASEADO EM HISTÓRIA DE GEORGE LUCAS E JEFF NATHANSON. ***PRODUÇÃO***: GEORGE LUCAS, FRANK MARSHALL E KATHLENN KENNEDY. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: JANUSZ KAMISKI. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: GUY DYAS. ***DIREÇÃO DE ARTE***: LUKE FREEBORN, LAWRENCE A. HUBBS, MARK W. MANSBRIDGE, LAUREN E. POLIZZI, TROY SIZEMORE. ***FIGURINO***: BERNIE POLLACK, MARY ZOPHRES. ***EDIÇÃO***: MICHAEL KAHN. ***MÚSICA***: JOHN WILLIAMS. ***ESTÚDIO***: PARAMOUNT.

SINOPSE Indiana Jones volta à ativa para devolver uma misteriosa Caveira de Cristal ao seu local de origem, uma cidade de ouro perdida na floresta amazônica. Quem a depositar no templo será o controlador de seus poderes – razão pela qual Indiana tem de enfrentar agentes russos que desejam a Caveira para ganhar a guerra fria.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Indiana Jones***: o arqueólogo continua dando expediente duplo como intrépido aventureiro e professor catedrático em sua área.
Mutt Williams: o motoqueiro de cabelo gomalinado pede ajuda a Indiana Jones para devolver a Caveira de Cristal.
Irina Spalko: a agente soviética está decidida a obter o poder do artefato.
Marion Ravenwood: a antiga paixão de Indiana Jones está de volta como uma das peças fundamentais de sua nova missão.
George "Mac" McHale: parceiro de Indiana, ele é suspeito de colaborar com os russos durante a guerra fria.

ORÇAMENTO
185
60 milhões a mais do que o inicialmente projetado

CURIOSIDADES ■ Jeb Stuart, Jeffrey Boam, M. Night Shyamalan, Stephen Gaghan, Tom Stoppard e Frank Darabont escreveram esboços, idéias ou roteiros completos nos dezenove anos que separam *A Última Cruzada* de *O Reino da Caveira de Cristal*. ■ Cinco filmes foram inicialmente planejados no acordo entre Lucas, Spielberg e o estúdio Paramount no início dos anos 80. ■ Ford recusou-se a pintar os cabelos brancos para passar uma mensagem positiva sobre o amadurecimento para o público jovem. ■ *O Reino da Caveira de Cristal* é o primeiro da série a contar com várias ações de marketing e produtos correlatos, inclusive inspirados nos primeiros filmes, cuja memorabilia foi escassa. ■ "É a doce sobremesa para quem encarou o tempero amargo que usei em *Munique*", disse Spielberg sobre a retomada da série. ■ É o primeiro longa da saga a ser filmado inteiramente nos EUA, já que Spielberg não queria ficar distante da família. O Havaí foi usado para as cenas de floresta no Peru. ■ É o primeiro filme de Steven Spielberg a estrear no Festival de Cannes desde *E.T. – O Extraterrestre*.

Harrison Ford
(*Indiana Jones*)

Shia LaBeouf
(*Mutt Williams*)

Cate Blanchett
(*Irina Spalko*)

Karen Allen (*Marion Ravenwood*)

Ray Winstone
(*George "Mac" McHale*)

DATA DE ESTRÉIA
22 de maio de 2008 (Brasil)

"Eu estou com um mau pressentimento sobre isso..."
– Indiana Jones

Hulk

(EUA, 2003)

DIREÇÃO: ANG LEE. ***ROTEIRO***: MICHAEL FRANCE, JOHN TURMAN E JAMES SCHAMUS, BASEADOS NO PERSONAGEM DE QUADRINHOS DE STAN LEE E JACK KIRBY. ***PRODUÇÃO***: AVI ARAD, JAMES SCHAMUS, LARRY J. FRANCO, GALE ANNE HURD. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: FREDERICK ELMES. ***DIREÇÃO DE ARTE***: JOHN DEXTER, GREG PAPALIA. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: RICK HEINRICHS. ***FIGURINO***: MARIT ALLEN. ***MÚSICA***: DANNY ELFMAN. ***EDIÇÃO***: TIM SQUYRES. ***ESTÚDIO***: UNIVERSAL. 138 MIN.

SINOPSE O cientista Bruce Banner sofre um acidente de laboratório que, somado à mutação de seu DNA provocada por seu pai, David, o transforma em um monstro verde de pura fúria, reflexo de traumas e estresse em seu subconsciente. A criatura é caçada pelo Exército, na figura do pai de sua ex-namorada Betty, o general Ross, e vira alvo da obsessão de David Banner, que continua a realizar experiências ilegais. Pai e filho, transformados em monstros pelo abuso da ciência, acabam se enfrentando.

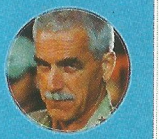
PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Bruce Banner:*** o tímido cientista sofre um acidente que o transforma no Hulk.
Betty Ross: ex-namorada de Banner, sua presença é a única coisa que consegue acalmar o Hulk.
General Ross: o militar caça o jovem Banner por desconfiar de que ele seguirá os passos do pai.
David Banner: preso por realizar experiências ilegais, ele está obcecado pelo DNA alterado de seu filho.
Major Talbot: responsável pelo laboratório de Banner, ele quer usar o DNA do Hulk para criar supersoldados.

42
Minutos de projeção é o tempo que leva para o Hulk ser visto plenamente na tela

CURIOSIDADES ■ Esteve em diversos estágios de produção desde 1994, o que consumiu 20 milhões de dólares sem que uma cena sequer fosse filmada. ■ Nesse ínterim, estiveram envolvidos J.J. Abrams, Jonathan Hensleigh, Zak Penn e Joe Johnston, no papel de diretores, roteiristas ou produtores. ■ Ang Lee aceitou o convite para dirigir, recusando *O Exterminador do Futuro 3*. ■ Steve Buscemi, David Duchovny e Jeff Goldblum fizeram teste para o papel, que ficou com Eric Bana. ■ O Hulk em si foi interpretado por Ang Lee a partir de captura de seus movimentos. ■ Lee diz ter-se inspirado em *Frankenstein*, *A Bela e a Fera*, *Jekyll & Hyde* e *Fausto* em sua interpretação do personagem. ■ Ele usou cortes e imagens simultâneas na tela para simular a linguagem dos quadrinhos. ■ Para animar o Hulk foram necessários 180 artistas e um ano e meio de trabalho. ■ Lou Ferrigno, o Hulk da TV dos anos 70 e 80, faz ponta como segurança do laboratório de Bruce Banner, dividindo a tela com Stan Lee. ■ Quanto mais raivoso o Hulk fica, maior ele se torna: foram feitas criaturas de 2,7 m, 3,6 m e 4,5 m.

Eric Bana
(*Bruce Banner*)

Jennifer Connelly
(*Betty Ross*)


Sam Elliott
(*General Ross*)

Nick Nolte
(*David Banner*)

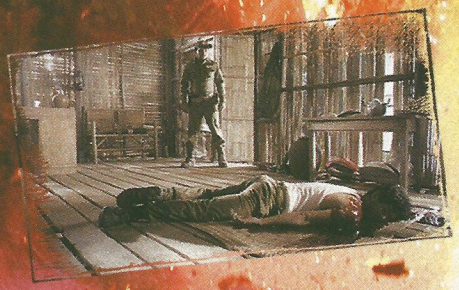
Josh Lucas
(*Major Talbot*)

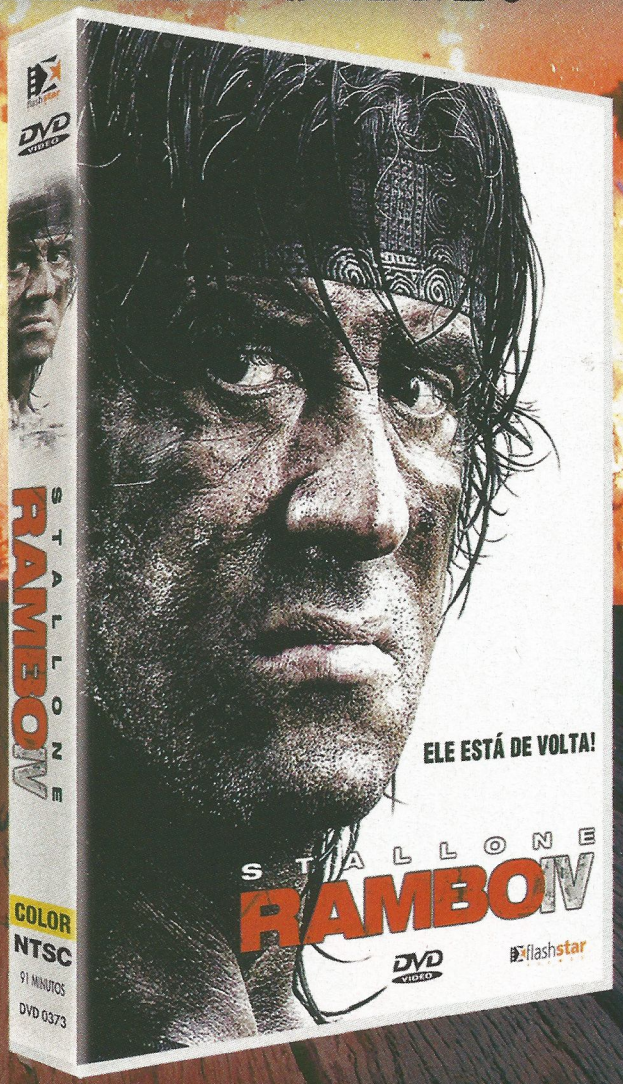
DATA DE ESTRÉIA
27 de junho de 2003 (Brasil)

"Você está me deixando nervoso. E não vai gostar de me ver nervoso."
- Bruce Banner

HERÓIS NUNCA MORREM. ELES RECARREGAM!

1º LUGAR EM BILHETERIA NA SEMANA DE ESTRÉIA





"(...) a crueza que Stallone consegue imprimir nas cenas de ação colocam o longa entre os melhores do gênero já feitos."

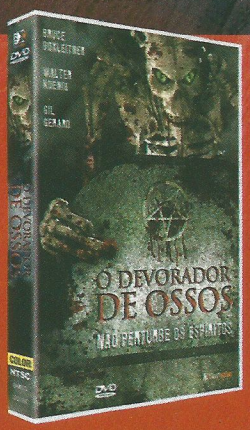
site Omelete

A partir de 04 de junho nas locadoras

WWW.RAMBOIV.COM.BR

18 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS
Tema: Guerra Civil
Conteúdo: Assassinato, Tortura, Mutilação, Exposição de Cadáver, Crueldade e Abuso Sexual

A partir de 25 de junho nas locadoras

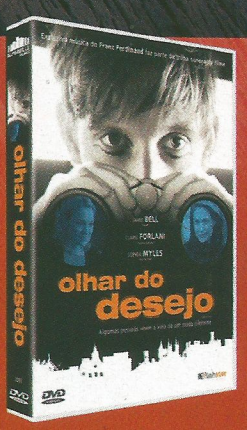


NÃO PERTURBE OS ESPÍRITOS

BRUCE BOXLEITNER
WALTER KENIG
GIL GERARD

ALGUMAS PESSOAS VÊEM A VIDA DE UM MODO DIFERENTE

JAMIE BELL
CLAIRE FORLAINE



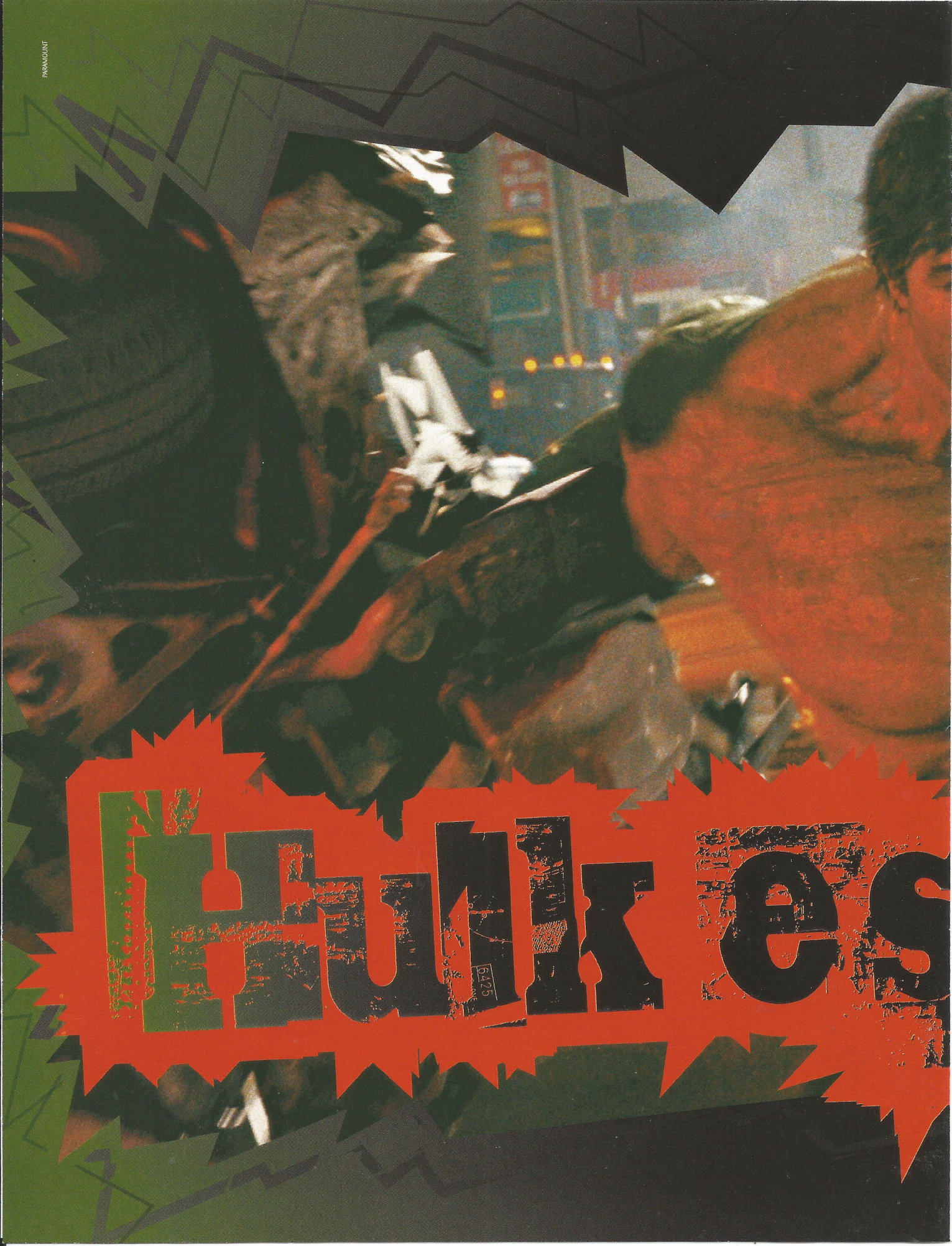
ALUGUE

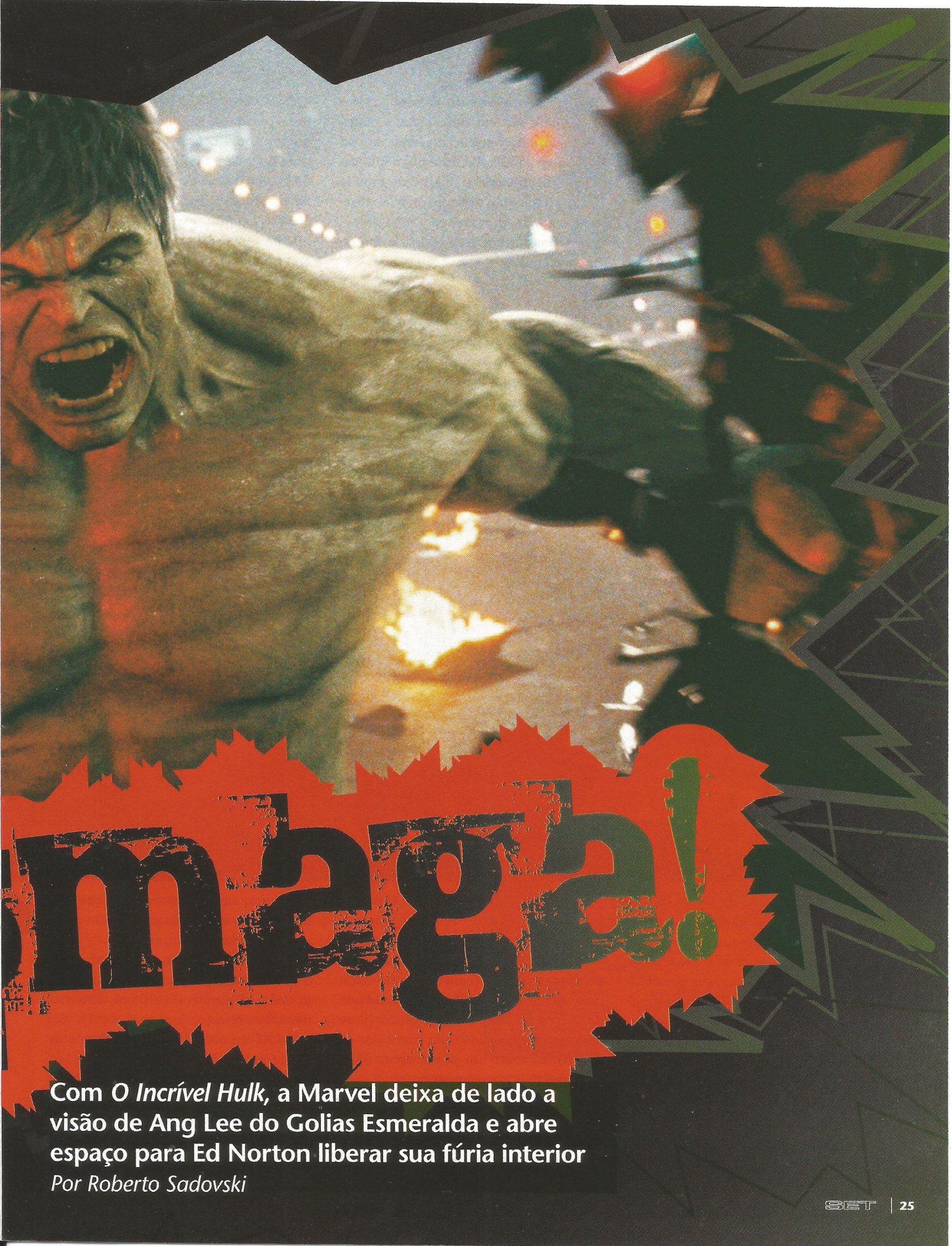
flashstar FILMES

www.flashstar.com.br

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Vingança
Conteúdo: Violência Moderada e Assassinato.

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Tema: Voyeurismo
Conteúdo: Cenas de sexo explícito, Linguagem Obscena, Tentativa de Assassinato.


PARAMOUNT
Bullets



mags!

Com *O Incrível Hulk*, a Marvel deixa de lado a visão de Ang Lee do Golias Esmeralda e abre espaço para Ed Norton liberar sua fúria interior

Por Roberto Sadovski

Depois de a exposição à radiação gama modificar sua estrutura genética, já anteriormente alterada pelas experiências de seu pai, o cientista Bruce Banner transforma-se, quando está nervoso, numa criatura gigantesca, que cresce à medida que fica mais furioso – a única pessoa capaz de acalmá-lo é sua colega, Betty. Apto a cobrir quilômetros com um único salto, Banner enfrenta o Exército americano, liderado pelo general Ross, e seu próprio pai, David Banner, ele mesmo transformado numa monstruosidade que consegue absorver as propriedades de tudo o que toca.

A grosso modo, isso resume a trama de *Hulk*, que Ang Lee dirigiu em 2003, quando a Marvel navegava no sucesso do primeiro *Homem-Aranha* e planejava, em pequenos passos, levar seus personagens para o cinema. Mas *Hulk* era mesmo um "filme de Ang Lee", produção de beleza exemplar, com tomadas compostas como uma pintura, edição genial que mimetizava o enquadramento de um gibi e história centrada no drama de um homem que perde sua humanidade, ao mesmo tempo em que exterioriza seus demônios interiores em uma metáfora da ciência como reflexo de sua alma. A plateia que esperava o "Hulk esmaga" dos quadrinhos não entendeu nada, o monstro digital não convenceu e, embora não possa ser considerado fracasso, a bilheteria de 245 milhões de dólares no mundo todo – pálida ante os números de *Homem-Aranha* e *X2* – foi vista como uma decepção. Seria, por um bom tempo, o fim do Hulk no cinema.

A vez de Norton

Corta para cinco anos depois, e a Marvel prepara-se para colocar nos cinemas *O Incrível Hulk*, a nova aventura do Gigante Verde. Ou melhor, a "primeira", já que nenhum elemento do filme do diretor de *O Segredo de Brokeback Mountain* sobreviveu ao hiato. "Sempre que vou a uma loja especializada em quadrinhos, vejo centenas de histórias isoladas de personagens conhecidos sem conexão com sua série normal", diz o presidente da Marvel Studios, Kevin Feige. "O filme de Ang Lee é a visão muito particular de um artista sobre um personagem. Com *O Incrível Hulk*, começamos de fato a série do verdão no cinema."

Para comandar o renascimento, os produtores – trabalhando em parceria com a Universal, mas retendo o controle criativo total – voltaram o olhar para o Velho Continente. Mais especificamente para a França, de onde importaram o diretor Louis Leterrier, responsável por trabalhos de muita ação (e pouco cérebro) como a série *Carga Explosiva* e *Cão de Briga*. "Adoro o *Hulk* de Ang Lee, adoro o estilo", confessa o diretor ao telefone, um dia depois de terminar o filme. "Mas não funcionou para a molecada que vai ao cinema – e certamente não funcionou para o estúdio." Leterrier, por sinal, chegou à reunião com os produtores com uma resposta na ponta da língua: "Achei que estava sendo chamado para dirigir a continuação e fui no espírito de recusar já que, além de não gostar de continuações, seria impossível seguir o que Ang Lee fez. Mas então eles me falaram que a idéia era recomeçar do zero".

Não deve ser só um resfriado: Banner experimenta a dor de virar o Hulk

Logo ficou evidente o caminho que a Marvel pretendia seguir: além de ser fã dos quadrinhos da editora, Leterrier buscou inspiração na série de TV dos anos 70, na qual Bill Bixby deixava de ser o frágil Banner e se tornava Lou Ferrigno pintado de verde – por motivos como um pneu furado ou uma telefonista que demorava para finalizar uma ligação. Isso, claro, sem esquecer o fator adrenalina, ausente de boa parte do introspectivo filme de Ang Lee. "Quando

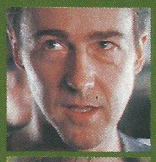
meu filme inicia, não passam três minutos e a platéia já vê o Hulk", diz. "Não queria recontar a origem, parti da premissa de que todo mundo sabe quem é o Hulk, conhece o personagem, está no inconsciente coletivo pop mundial. Então começo no Brasil, com Banner escondido e em busca de uma cura." O diretor ressalta que o Rio de Janeiro é o lugar perfeito para um filme estilo *O Fugitivo*: "A geografia é ótima para criar a sensa- >>

FOTOS: PARAMOUNT

Só o amor salva: Betty Ross vai ao encontro de Bruce Banner

No rastro do monstro

Quem são os jogadores de *O Incrível Hulk*

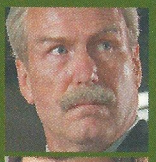


BRUCE BANNER (Edward Norton) Depois do acidente com a radiação gama que o transforma no brutal Hulk, o cientista Bruce Banner foge para buscar uma cura, refugiando-se numa favela do Rio de Janeiro. É onde os militares preparam uma armadilha para capturá-lo.

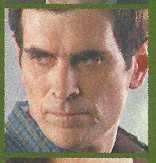
BETTY ROSS (Liv Tyler) Grande amor da vida de Bruce, Betty é também filha do general Ross. Ela acredita que pode ajudar Banner e tem convicção de que ele mantém sua personalidade quando é o Hulk.

EMIL BLONSKY (Tim Roth) Militar obcecado pelo poder, ele submete-se a uma experiência para derrotar o Golias Verde, deixando-se injetar com um soro experimental que, durante a Segunda Guerra Mundial, pode ter conferido habilidades sobre-humanas a outro soldado. Em reação à radiação gama, porém, o soro transforma-o em um monstro, o Abominável.

GENERAL THADEUS ROSS (William Hurt) Ross acredita que o poder de Hulk pertence ao governo americano, e não medirá esforços para capturar Banner – e deixá-lo longe de sua filha.

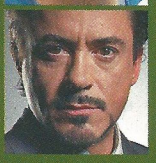


DR. LEONARD SAMSON (Ty Burrell) O psiquiatra crê que a condição de Banner é mais mental do que física. Nos quadrinhos, Samson é exposto à radiação gama, ganha superforça e longos cabelos verdes.

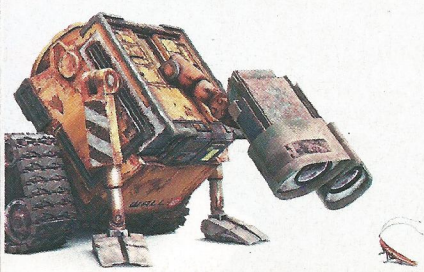


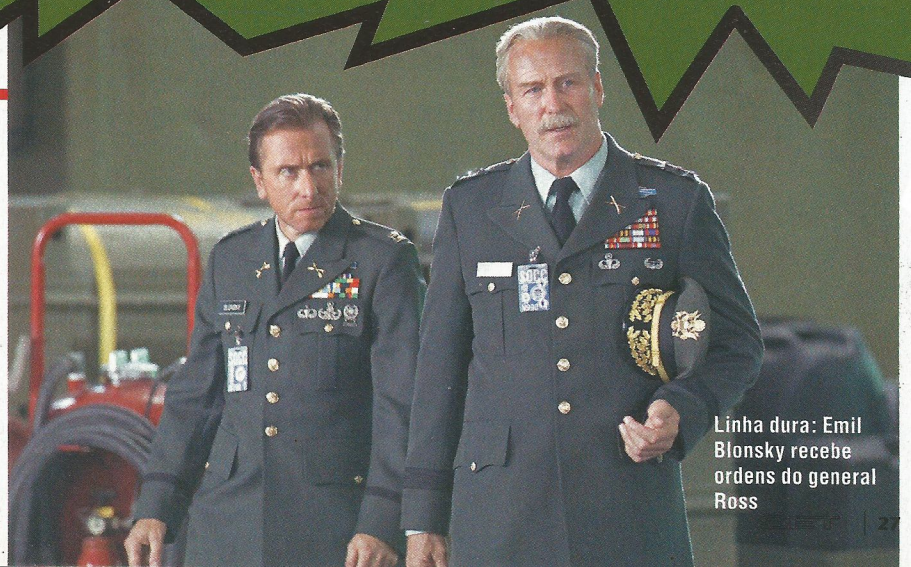
SAMUEL STERNS (Tim Blake Nelson) Sterns é trazido por Betty Ross para analisar o problema de Banner – e estudar uma possível cura. Nos quadrinhos, ele torna-se um dos maiores vilões do Hulk, o Líder.

TONY STARK (Robert Downey Jr.) Stark, trabalhando com a Shield depois de criar a armadura que o tornou o Homem de Ferro, oferece ao general Ross uma alternativa para a "questão Hulk", mas isso deve ficar para os próximos capítulos...



Quem sentir saudade do robozinho poderá encomendar uma versão "ao vivo" que será lançada pela Disney. Ele terá dez movimentos diferentes e um segundo tipo do *Wall*e* dançará ao som de seu MP3 player.





Linha dura: Emil Blonsky recebe ordens do general Ross

ção de claustrofobia e confinamento, ao mesmo tempo em que a Rocinha é rodeada por toda aquela beleza".

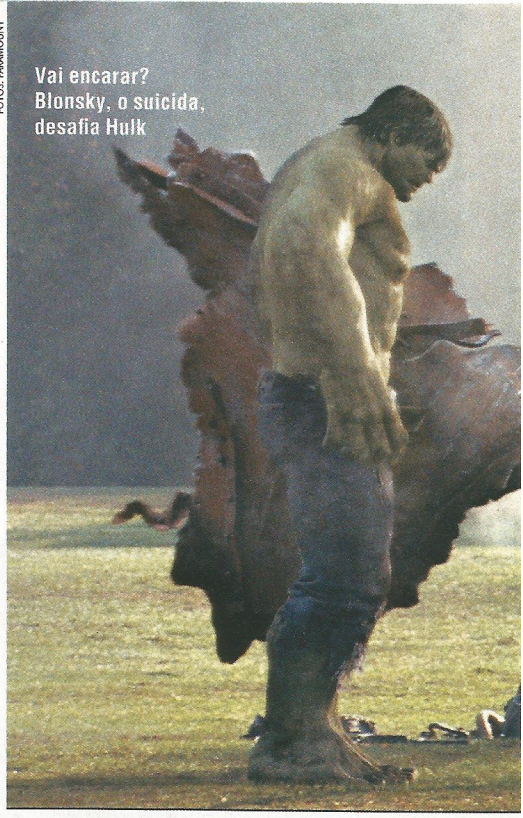
Releja exagerada

Para escrever *O Incrível Hulk*, o estúdio convocou Zak Penn, que tecera anteriormente a trama de *X2*, *Elektra* e *X-Men: O Confronto Final*. Fanático por gibis, ele mergulhou em quatro décadas de "mitologia" e criou um blockbuster envolvendo a agência do governo Shield, o adolescente Rick Jones (responsável indireto pela criação do Hulk) e uma pilha de referências que só os fanáticos poderiam decifrar. Leterrier adicionou dezenas de idéias, entre elas um combate da criatura com ursos polares no Pólo Norte e até uma briga com uma baleia – "Uma seqüência idiota que ficou na gaveta", brinca. Para situar a platéia na origem do Hulk, decidiu recontá-la nos créditos de abertura com flashbacks que seriam explicados com detalhes sempre que necessário ao longo do filme. Faltava, claro, o molho para dar personalidade ao projeto, e foi em Edward Norton que a Marvel encontrou esse elemento. Para surpresa geral, atrás de "Norton, o ator de projetos sérios" encontrava-se "Norton, o nerd fanático pelos gibis da Marvel". E, para aumentar a tensão dentro da produção, havia também "Norton, o artista que exige controle dos projetos dos quais participa".

"As histórias que ouvia sobre Edward me deixavam apavorado", admite Leterrier. "Tinha certeza de que ele chegaria ao set e decretaria que eu, um francês que só sabia fazer ação, comandaria só as partes mais aceleradas, deixando todo o drama em suas mãos." Para manter as coisas ainda mais tensas, durante a Comic-Con de 2007 o ator disse, ante uma platéia de cinco mil pessoas, que estava reescrevendo o roteiro todo. Exageros à parte, o fato é que Norton – em partes iguais fã de quadrinhos e profundo conhecedor dos mecanismos do cinema – limou as referências mais óbvias dos gibis (Shield, Rick Jones) e reescreveu *O Incrível Hulk* em uma atmosfera mais realista, que espelha em muitos aspectos a série de TV (o já clássico "The Lonely Man Theme", que encerrava cada episódio, é usado no filme), sem esquecer os elementos fantásticos. "Eu adoro o cara!", entusiasma-se Leterrier, que enxergou o projeto com os mesmos olhos. "Ele tem uma voz e tudo o que deseja é ser ouvido. Sem enrolação." O diretor explica que, logo em seu primeiro encontro com o astro, Norton deixou claro seu método de trabalho: "Ed falou que sempre diria o que pensava sobre cada aspecto do filme e esperava que eu respeitasse sua opinião – mas ressaltou que era algo recíproco, e que eu não deveria guardar nada para mim". O ponto básico era o de que, se os dois decidissem algo juntos e isso fosse mantido, não haveria um tombo sequer no processo "E ganhei um amigo para o resto da vida", entusiasma-se. "Sem falar que Ed é o Banner perfeito: a aparência tranqüila esconde muita fúria. A de Norton traduz-se em talento, e a de Banner em ficar verde e destruir coisas."

Como um filme é um processo de colaboração, é natural que as partes envolvidas discutam acerca de que caminho tomar. Mas em março passado, o blog de Nikki Finke, *Deadline Hollywood*, publicou

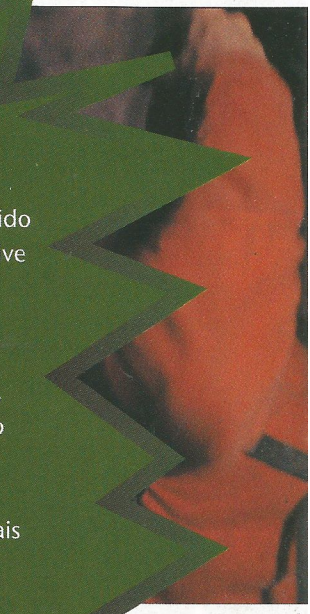
FOTOS: PARAMOUNT



Vai encarar? Blonsky, o suicida, desafia Hulk

Hulk, Lor Ang Lee

Intérprete: Eric Bana
Aparência: Verde-esmeralda quase translúcido
Quebra-pau: com os cachorros-hulk, inclusive um poodle nervoso
Calças: roxas..... estava na moda
Altura: variável
Meio de transporte: os músculos da perna, que o fazem cobrir quilômetros em um salto
Lou Ferrigno? Sim!
Tony Stark? Não...
Pai da criança: a empresa de efeitos especiais Industrial Light & Magic

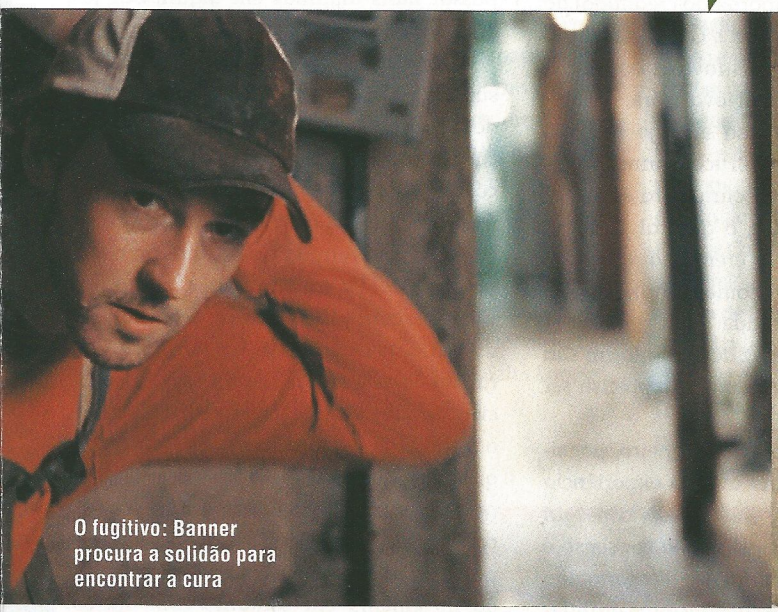


Duelo de títeres

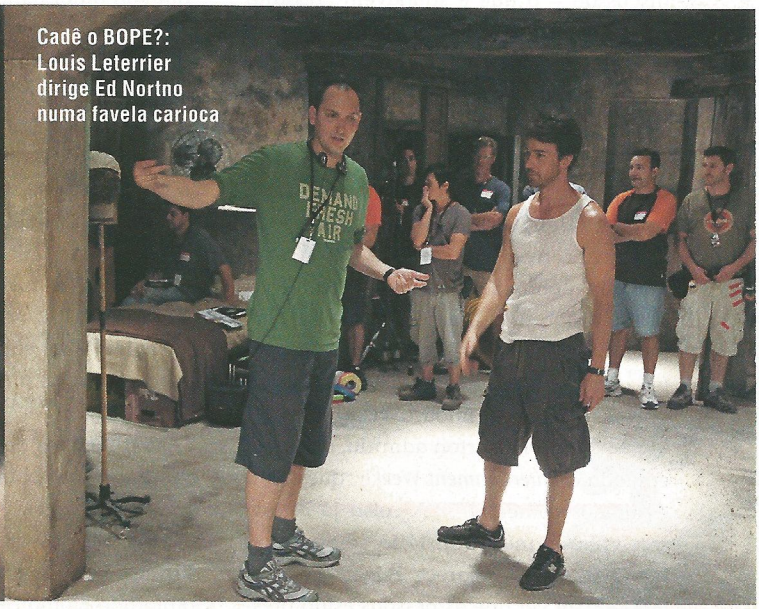
Hulk, por Louis Leterrier

Intérprete: Edward Norton
Aparência: Verde-sujeira cheio de varizes
Quebra-pau: com o Abominável, que é bem capaz que arrebentar seu nariz
Calças: jeans rasgados
Altura: fixa
Meio de transporte: os músculos da perna, que o fazem correr mais que um trem
Lou Ferrigno? Sim!
Tony Stark? Sim!
Pai da criança: a empresa de efeitos especiais Rhythm & Hues

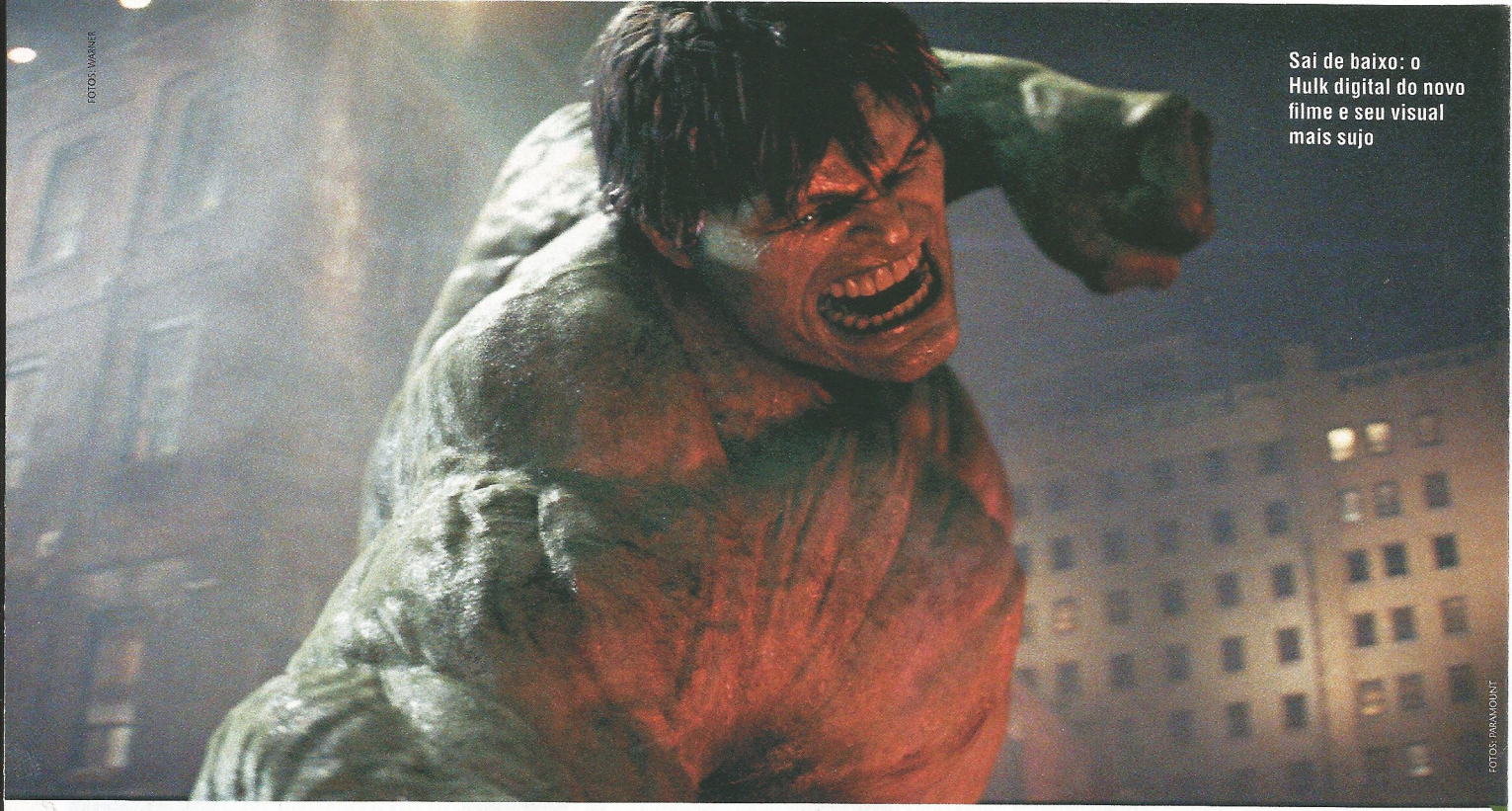
a notícia de que Norton e a Marvel não estavam exatamente na mesma página sobre esse mesmo caminho. O colunista foi além e decretou que a rusga era uma briga – e foi exatamente isso o que ela se tornou. "Se discuto com Jon Favreau o rumo de *Homem de Ferro*, o que aconteceu com freqüência, é parte do jogo", desabafa Feige. "Mas se a discussão é com Ed Norton, que é um grande astro, de repente se torna algo muito sedutor para a imprensa." Para jogar lenha na fogueira, >>



O fugitivo: Banner procura a solidão para encontrar a cura



Cadê o BOPE?: Louis Leterrier dirige Ed Nortno numa favela carioca



FOTOS: WARNER

Sai de baixo: o Hulk digital do novo filme e seu visual mais sujo

FOTOS: PARAMOUNT

Norton desmarcou sem aviso prévio entrevistas já agendadas para a divulgação do filme e a produção de repente ficou envolta em uma polêmica desnecessária.

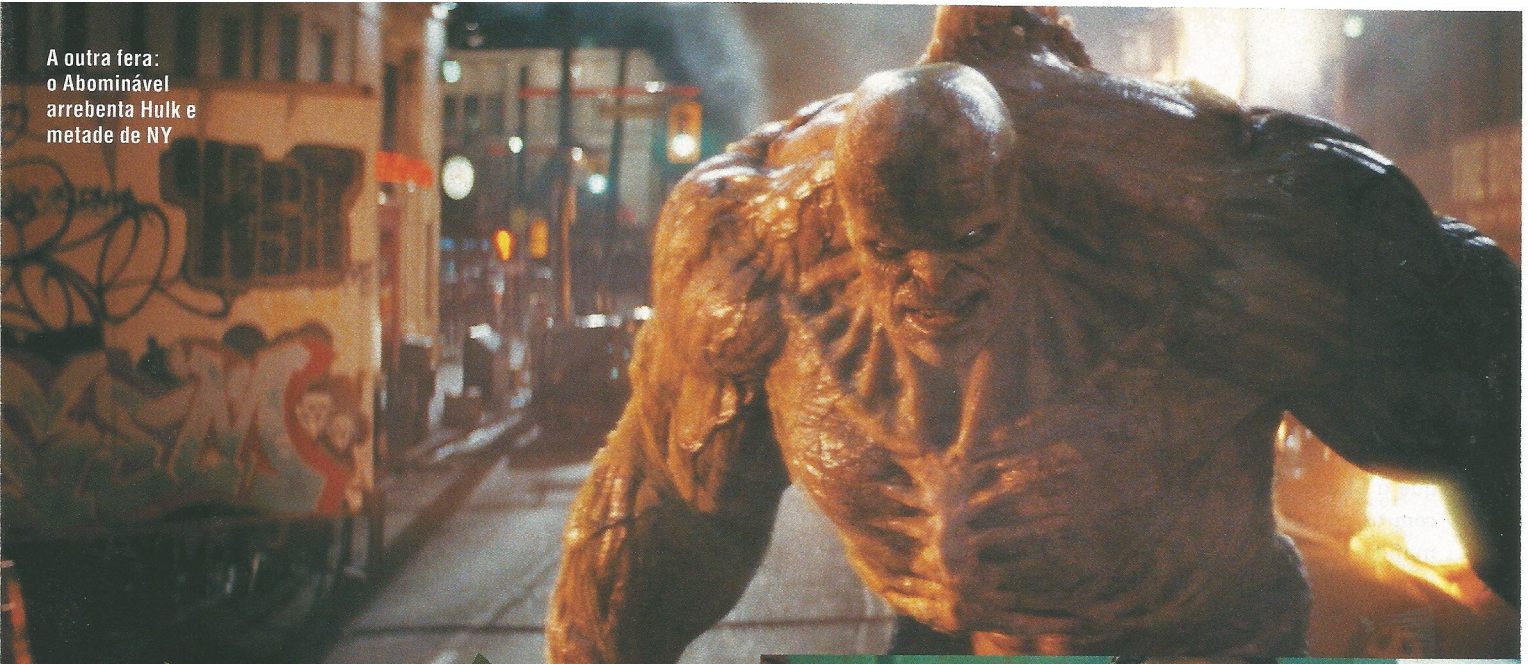
O motivo da suposta briga? O ator e Leterrier defendiam um corte maior do filme, bem além de duas horas, mergulhando nos aspectos psicológicos dos personagens; a Marvel e a Universal, por outro lado, apostavam numa montagem ligeiramente mais curta, que privilegiava a ação. "Todo filme traz esse tipo de discussão – o que é saudável!", ressalta Leterrier. "Se um filme é feito sem nenhuma tensão, pode ter certeza de que o resultado não será bom. Será uma obra sem paixão e arte não se constrói sem paixão. Mas os EUA possuem essa cultura da fofoca, e deve ter sido uma semana fraca em Hollywood." Claro que, como em qualquer conversa, as pessoas lutam para que seu ponto de vista prevaleça: Norton desejava um filme mais denso, Feige queria um filme mais rápido, e Leterrier fez o meio-de-campo para equilibrar as partes. No fim, ganhou a visão da Marvel – e o próprio Norton admitiu, em carta enviada à *Entertainment Weekly*, que a sua é "menos comercial". "A coisa já estava resolvida quando a história se espalhou pela Internet", esclarece Feige. "Por um lado é bom ver que as pessoas estão prestando atenção a nosso trabalho. Mas é incômodo ver o esforço de alguns setores da mídia em resumir tudo a 'Ed Norton é um sujeito difícil'. O que não é verdade."

No alto das favelas

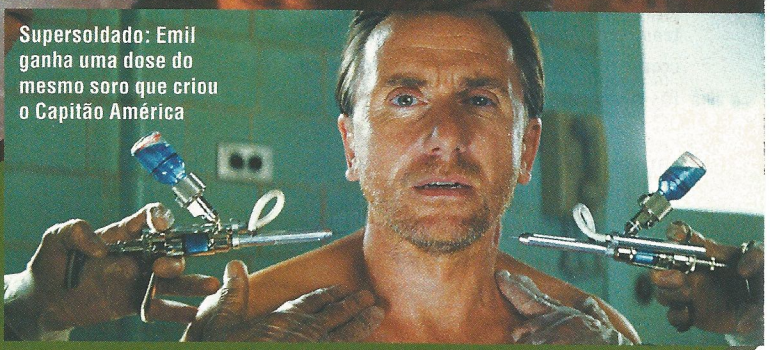
Se Edward Norton é ou não o anticristo no set, a verdade é que Edward Harrison é o sujeito que reescreveu *O Incrível Hulk* para o formato que ele chega aos cinemas no próximo dia 13. Harrison é, claro, pseudônimo de Norton, que também trabalhou como produtor (embora não creditado) ao lado de Feige, Avi Arad e Gale Ann Hurd. Na trama que vai das favelas do Rio de Janeiro às ruas de Nova York, culminando num misterioso epílogo no Pólo Norte, encontramos Bruce Banner obcecado em achar uma cura para sua condição. Em sua trilha, o general Thadeus Ross (William Hurt), crente na aplicação militar de criaturas como o Hulk, e Betty Ross (Liv Tyler), grande amor de Banner que acredita ser capaz de ajudá-lo em sua jornada – e que a mesma não precisa ser tão solitária.

As filmagens no Rio de Janeiro, por sinal, foram um ponto alto da experiência de rodar *O Incrível Hulk*. "Não consegui acompanhar a equipe, mas o consenso é de que o Brasil é um imenso território não explorado como locação para grandes filmes", comenta Feige. "O Rio de Janeiro nos deu florestas e também um ambiente urbano único, perfeito para a história que queríamos contar." Tim Roth, dono do papel de Emil Blonsky, militar (nas HQs, um espião russo) que se submete a um tratamento com raios gama e se torna o gigantesco Abominável, tem uma visão ainda mais relaxada: "Foram quatro semanas espetaculares! As pessoas das favelas receberam a equipe com tranqüilidade, e o fim de cada dia de trabalho significava passar mais algumas em algum bar jogando conversa fora".

Durante o dia, por outro lado, quem suava a camisa era Ed Norton, fugindo dos soldados e saltando pelos telhados das casas na favela. "É uma grande caçada, como *O Fugitivo*, que agrega muito da atmosfera da série com Ferrigno", confessa Feige, acrescentando que o intérprete da criatura na TV faz mais uma ponta em um filme com o Hulk – outros personagens das HQs que aparecem na nova aventura são Samuel Stern (Tim Blake Nelson), cientista que viria se tornar o vilão Líder, e o psiquiatra Leonard Samson (Ty Burrell), que nos gibis recebe uma dose de radiação gama, se torna superforte e ganha longos cabelos verdes. "E *O Incrível Hulk* também é parte do universo que estamos construindo no cinema em conjunto com outros >>



A outra fera: o Abominável arrebenta Hulk e metade de NY



Supersoldado: Emil ganha uma dose do mesmo soro que criou o Capitão América

Tim Roth
Menino do Rio

No papel do militar Emil Blonsky – e, depois, do monstruoso Abominável – Tim Roth é o vilão perfeito

O que você conhecia do Hulk antes de embarcar neste filme?

Nunca fui leitor ávido de quadrinhos, mas conhecia o personagem. Lembro da série de TV. E, claro, conhecia o conceito. Mas, acima de tudo, eu queria fazer um filme que meus filhos também pudessem assistir e se divertir.... (pausa) Sei, é a resposta-padrão, mas é verdade! (risos)

E você, também se divertiu?

Demais! Eu adoro fazer esses espetáculos, e O Incrível Hulk é o maior que já fiz – maior até que o filme do macaco (que seria Planeta dos Macacos, de Tim Burton). No fim das contas, não importa o tamanho, o trabalho de um ator é o mesmo, que é dar vida a um personagem que só existe em idéias e no papel.

Mas o aspecto técnico deve ser cansativo...

Olha, era mais cansativo colocar a maquiagem do general Thade. Aqui o que mais funciona é a imaginação, é visualizar um monstro de quase três metros de altura que não está lá. Sem falar que ajudei a compor o Abominável, é meu rosto que está lá, é minha performance. É como teatro, eu e Ed (Norton) entramos naquele estúdio usando aquelas roupas engraçadas (os trajes de captura de movimento) e lutamos. O curioso será ver como ficou o resultado.

Como foi rodar no Rio de Janeiro?

Sensacional! As pessoas nos deixaram muito à vontade, não só a equipe como os moradores da favela. É um lugar de beleza intrigante. Sei que existe toda a pobreza, e seria irresponsável de minha parte não contextualizar a minha experiência como um trabalho num ambiente fechado e protegido. Ainda assim, a cada fim do dia uma turma se sentava em um bar só para jogar conversa fora. Eu não acharia ruim filmar no Brasil todo ano.

Você ainda é muito reconhecido por seu personagem de *Pulp Fiction*?

Cara, é estranho, mas fico impressionado como os filmes de Quentin (Tarantino) se tornaram parte do subconsciente das pessoas. Às vezes alguém me reconhece na rua e nem lembra de onde, só sabe que eu estava lá. E veja, mais do que Pulp Fiction, é de Cães de Aluguel que vem a maior parte dos cumprimentos. E até de crianças! É insano.

Você vai trabalhar com Tarantino de novo em *Inglorious Bastards*?

Sabe, ouço esse papo de tempos em tempos. Mas Quentin demora para tirar as idéias da cabeça. Eu não sei... se houver um personagem para mim, ótimo. Se não, já tive minha dose.

personagens, faz parte de um quadro bem maior", continua o produtor.

O novo universo

Ponto em questão, os mais de 400 milhões de dólares que *Homem de Ferro* faturou nos cinemas no planeta até o fechamento desta edição de SET – isso em apenas três semanas em cartaz. De repente, a idéia de repetir em celulóide a coesão que a Marvel apresenta nos quadrinhos, com os personagens habitando o mesmo mundo, tornou-se mais viável. "É importante que cada um de nossos filmes funcione perfeitamente como uma história isolada", continua Feige. "Mas em dois ou três anos será bacana para um leigo ver como tudo se encaixa – e garanto que os fãs não perdem por esperar."

Homem de Ferro já deu uma pista desse canvas mais amplo quando colocou Sam Jackson no papel de Nick Fury, o diretor da Shield, conversando com Tony Stark e avisando sobre o "projeto Vingadores". Em *O Incrível Hulk*, é Robert Downey Jr. que surge como Tony Stark, papeando com o general Ross sobre uma possível solução para seu "problema incomum". Outra pista é o soro injetado em Emil Blonsky para que ele possa enfrentar o Hulk. "É o soro do supersoldado, o mesmo que criou o Capitão América – e é o efeito posterior da radiação que causa a mutação em Blonsky", provoca o produtor. "Feige fala demais", brinca Leterrier, que coloca ainda mais camadas na tapeçaria deste "novo universo" que aos poucos é construído. "Eu queria Downey no filme, fala sério!", continua. "Ajudar a expandir a Marvel no cinema possibilitou estender a brincadeira. Para quem é fã, existem dezenas de referências e de pistas do que estão por vir. Vários personagens da editora aparecem de uma forma ou de outra. Você pode até ver alguém familiar quando Banner termina no Pólo Norte..."

Ainda assim, há um filé com o selo Marvel que, neste momento, não se encontra sob o controle criativo cinematográfico da empresa, como Homem-Aranha e Motoqueiro Fantasma (que pertencem a Sony) ou X-Men, Quarteto Fantástico e Demolidor (nas mãos da Fox). "Vejo dessa forma", continua. "Amo um bom *crossover*, que é a interação de personagens diferentes. Adoraria que pudéssemos colocar mais fermento em nossa mistura. Mas temos tantos heróis em desenvolvimento que a idéia de ampliar nosso universo no cinema só poderá começar a ser discutida em quatro anos." Difícil, mas não impossível: "Quando eu era moleque, passei meses assistindo a *Uma Cilada para Roger Rabbit*. Eu me lembro da cena em que Mickey e Pernalonga aparecem juntos, e achava incrível ver os dois conversando! Acredite, fazer aquilo acontecer foi muito mais complicado do que criarmos um *crossover* hoje".

Ossos proeminentes

Manhã de 21 de maio, toca o meu celular, Kevin Feige do outro lado da linha: "Roberto, o filme ficou pronto ontem à noite, em cinco minutos eu estou voltando para o estúdio, já estamos terminando a mixagem para o DVD". Para o produtor, que trazia alívio na voz, foi o fim de uma jornada de meia década, em que o desafio técnico e a necessidade de contar uma boa histó- >>

FOTOS: PARAMOUNT

Momento zen: Betty bate um papo-cabeça com Hulk

Compras erradas: Bruce e Betty não vão achar uma Coca

Queda livre: Betty observa os destroços do ponto onde Hulk caiu

Liv Tyler

Donzela em perigo

Liv Tyler acha que favela é um lugar no Rio e confessa que se sentiu "burrinha" trabalhando com Edward Norton

Por que fazer outro Hulk?

Foi uma grande surpresa. Recebi um telefonema de minha agente sobre um papel nesse filme e perguntei exatamente isso: "Por que eles vão fazer outro Hulk*?"* (risos) *Mas aí me contaram que Edward* (Norton) *ia escrever o roteiro e o diretor seria Louis Leterrier e aceitei, sem ter lido nem uma linha.*

Você lia os quadrinhos, via a série de TV?

Claro, cresci com os personagens da Marvel, e era obcecada pela série de TV. Morava com a minha mãe e a gente via junto, acho que como quase todos os americanos de minha geração e mais velhos do que eu. Agora os mais novos estão conhecendo os personagens com os filmes, é uma enorme responsabilidade.

Você chegou a ir ao Brasil?

Não, não estou naquela parte da história. Estou curiosa para ver as cenas do Brasil, porque a produção fez uma réplica daquela parte do Rio de Janeiro que tem umas ruas bem estreitas e umas escadas finas que não acabam mais, não sei como é o nome em português...

Você quer dizer favela?

É isso mesmo. Eles fizeram uma réplica linda desse lugar (sic) *no set em Toronto. Morri de inveja de quem tinha ido filmar lá.*

Você diria que tem alguma coisa em comum com Betty?

Ela é uma cientista, você deve estar brincando! (risos) *Eu parei de estudar muito cedo porque comecei a trabalhar como modelo aos 14 anos, depois virei atriz. Em geral me viro bem, mas o Edward é tão inteligente e culto que, em relação a ele, me sentia meio burrinha às vezes* (risos).

A sua experiência em *O Senhor dos Anéis* a ajudou a embarcar em outro filme com tantos efeitos?

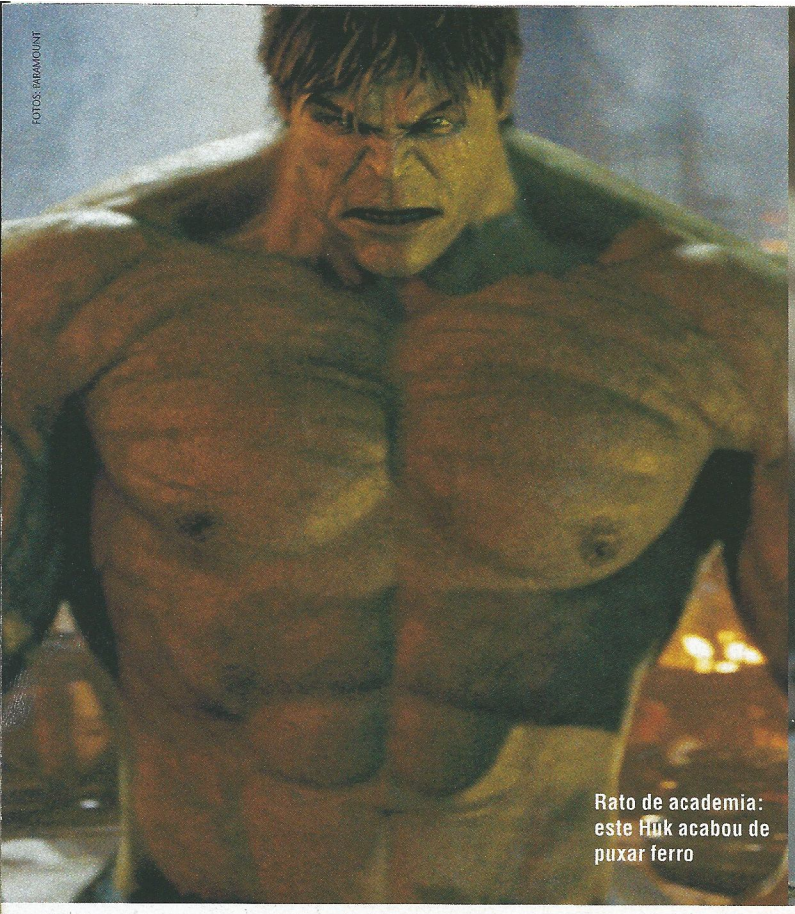
Acho que o que mais me ajudou mesmo foi o fato de ter tido um filho. Você muda tanto no processo de ser mãe que o pavor que eu tinha de parecer ridícula contracenando com um boneco em O Senhor dos Anéis *foi embora completamente. Em* Hulk*, as cenas que funcionaram melhor foram as que fiz sem nada.*

Como assim, sem nada?

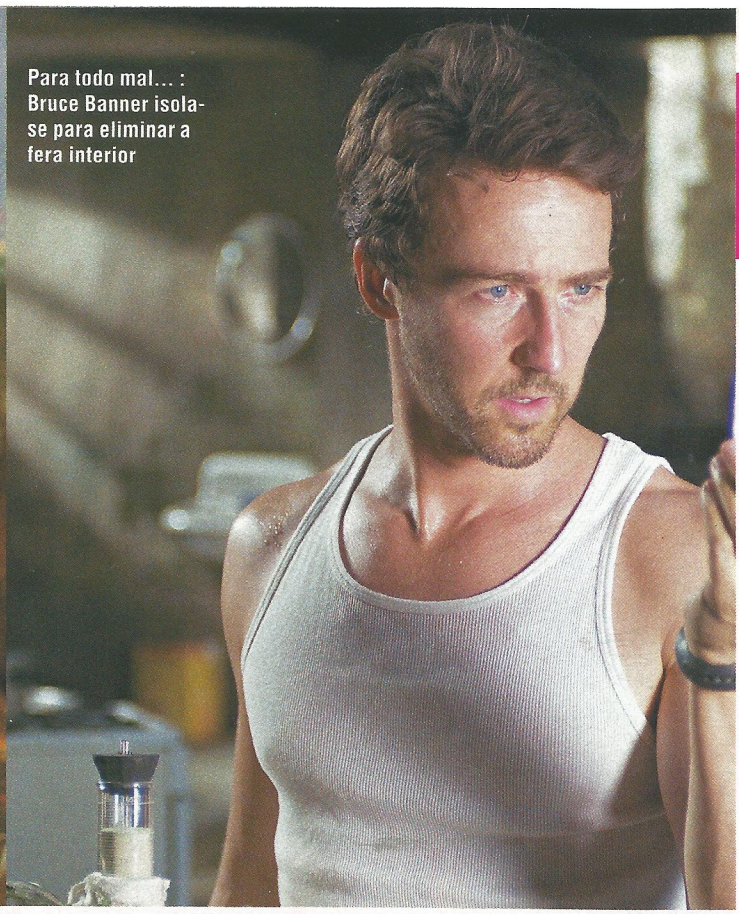
Sem nenhum ator, sem nenhum boneco. O estúdio queria que eu tentasse essa opção porque é mais fácil e mais barato não ter de apagar digitalmente um ator. Aceitei o desafio e deu supercerto. Senti na hora que ia funcionar, embarquei na idéia de que tinha um monstro verde na minha frente, que era o Hulk, nervoso e assustado, e que não me amedrontava. Foi como se eu fosse uma criança brincando com um amigo imaginário.

Teté Ribeiro, de Los Angeles

FOTOS: PARAMOUNT



Rato de academia: este Hulk acabou de puxar ferro



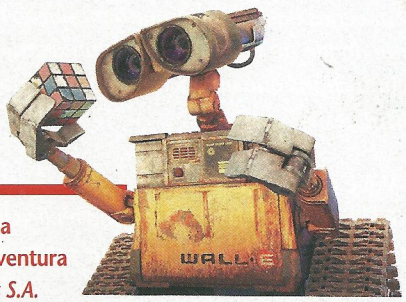
Para todo mal... : Bruce Banner isola-se para eliminar a fera interior

ria encobriram quaisquer pendengas exageradas pela mídia. "O que eu mais quero agora é que as pessoas assistam ao filme." Assistam e o abracem – o que não aconteceu com o longa de Ang Lee. Se a produção de 2003 afastou-se dos quadrinhos e de outros cânones do personagem para criar uma história única, a maior reclamação da platéia foi com o próprio protagonista: concebido pela Industrial Light & Magic com movimentos capturados do próprio Ang Lee, o Hulk nunca parecia real.

"Acho que o visual do Hulk no filme de Lee acompanhava exatamente a história que ele queria contar", filosofa Leterrier. "Ele era verde e emitia certo brilho, como uma aparição sobrenatural que quase flutuava, sem peso. Perfeito para aquela história – mas não para a que a gente queria contar." De cara, a ordem foi fazer do Hulk mais "sujo", menos suave em seus traços, e mais sombrio – quase assustador, como um monstro de verdade. Sua criação ficou a cargo da empresa Rhythm & Hues, que colocou Edward Norton num traje de captura de movimento e, usando tecnologia similar à do Gollum de *O Senhor dos Anéis*, traduziu sua performance em um personagem mais crível.

Outra idéia, claro, foi dar ao Golias Esmeralda um adversário com quem ele pudesse sair no braço – com o risco de perder a batalha! "Eu nunca deixei os efeitos especiais me atrapalharem", conta Tim Roth, que também vestiu uma roupa de captura de movimento para rodar sua luta com Ed Norton quando ambos estão transformados. "*Hulk* e o filme do macaco (*Planeta dos Macacos*, de Tim Burton, em que ele fez o general Thade) são os maiores projetos nos quais me envolvi – este é ainda maior! –, mas tratei os dois como filmes independentes. No fundo, são um exercício para atores." Se nas HQs o Abominável tem um visual reptiliano, a opção dos responsáveis por *O Incrível Hulk* foi representá-lo como um colosso de ossos protuberantes. "Você tem de olhar para ele e saber que o Hulk está encrencado", completa Roth.

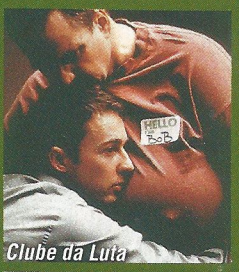
Para dimensionar o tamanho do problema, Leterrier planejou o clímax de seu filme como uma batalha de quase meia hora entre os monstros que reduz parte do Harlem a pó. "É a maior briga em um bar da história", brinca o diretor. "Sendo que o bar é Nova York." O Abominável é o tipo de ameaça que só alguém tão poderoso quanto o Hulk pode enfrentar – mas Kevin Feige sugere que vilões assim são a ponta do iceberg. "A idéia é aumentar o nível de perigo a cada filme, até chegar ao ponto de existir um adversário que só a força combinada dos heróis mais poderosos conseguiria derrotar", decreta. "É para onde estamos caminhando. Talvez a decepção com o filme de Ang Lee tenha sido o que necessitávamos para encaixar o Hulk em nosso plano. Ele precisava de um novo ponto de partida." O que Feige espera mesmo é que o Golias Verde não perca a batalha mais importante, a que vai garantir sua sobrevivência ao lado de outros grandes heróis: a da caixa registradora. "O meu trabalho está terminado, agora o filme pertence ao público", conclui Louis Leterrier. "O que quero agora são férias! E de preferência no Rio de Janeiro..."•



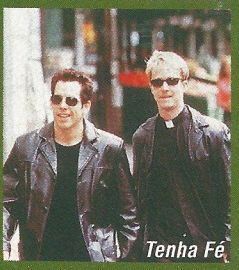
O sucessor de *Wall*e* será também a primeira animação em 3D da Pixar: a aventura *Up*, de Pete Docter, diretor de *Monstros S.A.*

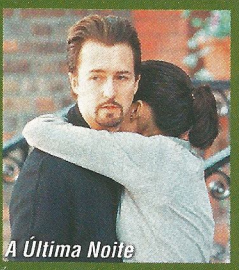
Clube dos cinco

SET selecionou os filmes essenciais para entender a carreira de Edward Norton



Clube da Luta


Tenha Fé

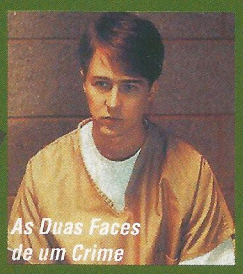

A Última Noite

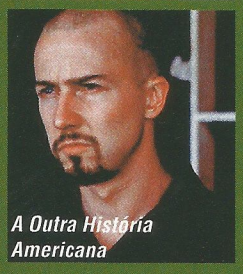
AS DUAS FACES DE UM CRIME (*Primal Fear*, 1996)

Edward Norton já mostrava familiaridade com a profissão aos 8 anos, quando perguntava a seu professor de teatro no colégio qual seria sua motivação. Quando Leonardo DiCaprio rejeitou o papel do jovem acusado de matar um padre neste drama de tribunal com Richard Gere, Norton, que já estava nos palcos de Hollywood, bateu a concorrência de dois mil atores e ganhou o papel. Antes mesmo do lançamento do filme, sua performance como um sujeito de dupla personalidade causava espanto – e ele obteve papéis em *Todos Dizem Eu Te Amo*, de Woody Allen, e *O Povo contra Larry Flynt*, de Milos Forman, antes de o público o reconhecer. E antes, claro, de sua indicação para o Oscar de melhor ator coadjuvante já em sua estréia.

A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA (*American History X*, 1998)

Logo em seu quinto filme, Norton deixou claro que sua voz seria sempre ouvida em seus filmes – não raro, mais alto que as outras. Quando o diretor Tony Kaye não se decidiu pelo corte final da história de dois irmãos e o ódio neonazista que os une, Norton simplesmente arregaçou as mangas e montou o longa sozinho – o que levou Kaye a processar o estúdio. Ele alegou que o astro queria mais tempo em cena em sua montagem e deixou seu repúdio explícito em anúncios na *Variety*. O estúdio ficou do lado de Norton e proibiu Kaye de remover seu nome dos créditos. Como resultado, o diretor permaneceu anos sem trabalhar e Edward foi indicado para o Oscar de melhor ator.


As Duas Faces de um Crime


A Outra História Americana

CLUBE DA LUTA (*Fight Club*, 1999)

Provavelmente o filme mais importante da década de 90, *Clube da Luta* colocou Norton e Brad Pitt à frente de um verdadeiro manifesto contra o capitalismo e a letargia que dominou a geração do fim do século passado (e que, provavelmente, ainda dá as cartas). O diretor David Fincher escolheu Norton ao observar seu trabalho em *O Povo contra Larry Flynt*, e o ator aprendeu a fazer sabonete, ficou bêbado para rodar uma cena com Pitt e interpreta um personagem que não tem nome – é chamado O Narrador.

TENHA FÉ (*Keeping the Faith*, 2000)

Depois de tantos filmes intensos em uma carreira ainda tão breve, foi surpresa ver que, para sua estréia como diretor, Ed Norton escolheu uma comédia romântica. *Tenha Fé* coloca-o como um padre, melhor amigo do rabino interpretado por Ben Stiller – e ambos apaixonados pela mesma amiga de infância. Apesar da metragem incomum para filmes do gênero, Norton mostrou-se um diretor seguro e de aguçada sensibilidade, especialmente ao mexer com um tema polêmico (religião e o papel dos que seguem sua vocação) sem arrebanhar detratores.

A ÚLTIMA NOITE (*25th Hour*, 2002)

Após alguns filmes em que seu papel era ser "astro de cinema", Norton protagonizou este réquiem para o 11 de Setembro do diretor Spike Lee. No papel de um traficante às vésperas de cumprir pena, Norton encapsulou a impotência do americano ante a maior tragédia já testemunhada em seu solo. Uma seqüência em particular, um longo monólogo de ódio racial e desabafo é particularmente eletrizante, lembrando que, por trás do astro "difícil", do sujeito intenso, do artista que quer ser ouvido, existe um dos melhores atores que o cinema americano gerou.

FOTOS: PLAYARTE

Cinderela em Nova York

Entre sapatos caríssimos e bebidas sofisticadas, ***Sex and the City*** chega aos cinemas para celebrar a série-símbolo da mulher moderna. Mas... precisava?

Por Juliana Pereira, de Londres

FOTOS: PLAYARTE

Versões mirins do quarteto encaram Carrie

Entre o fim da série em 2004 e o real começo das filmagens da versão cinematográfica de *Sex and the City* em 2007, muito se especulou sobre a dificuldade em transpor tamanho sucesso da TV para o cinema. A principal delas era a exigência de um cachê mais robusto pela interprete de Samantha, Kim Catrall. Ela se negou a aceitar o valor de 2 milhões de dólares, recebido por Cynthia Nixon e Kristin Davis. Muita conversa depois e Kim engordou a conta bancária em 6 milhões de dólares, muito aquém aos 15 milhões de Sarah Jessica Parker, e finalmente estava confirmada a produção do filme. "Eu valho isso", afirma Kim, serena. "Ela tinha todo o direito de negociar", completa Sarah Jessica, que também assina o filme como co-produtora.

Estamos falando, afinal, das personagens de suas vidas. É comum às quatro que nem antes, nem depois de incorporarem o quarteto haviam tido ou tiveram reconhecimento como atrizes, a ponto de existirem constantes confusões sobre as personalidades fictícias e reais de cada qual. "Se for para me definir pelos perfis das quatro, sou definitivamente mais Miranda, mas tenho doses saudáveis de Charlotte em mim", brinca Cynthia. Ela e Kim, por sinal, são as únicas que admitem terem alguma semelhança com seus avatares. >>

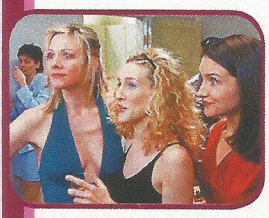
Guia de estilo

Os episódios essenciais de *Sex and the City*

1ª temporada

A BAÍA DOS PORCOS CASADOS (*Bay of Married Pigs*)

Carrie vai passar o fim de semana na casa nova de um casal amigo. A parte masculina dos anfitriões desfila como veio ao mundo na ausência da esposa e na presença da visitante. Incidente suficiente para fazê-la entender a fúria das casadas contra as solteiras que podem seduzir seus maridos. Já Charlotte descobre que a divergência sobre o jogo de porcelana pode separar casais aparentemente perfeitos.



O PODER DO SEXO FEMININO (*The Power of Female Sex*)

Carrie reencontra uma amiga da alta roda patrocinada pelo marido multimilionário que a apresenta a um arquiteto parisiense de passagem pela cidade. Depois de um romântico fim de semana com sotaque francês, ele despede-se na suíte de um luxuoso hotel e deixa uma recompensa em dinheiro na cabeceira da cama pelo que Carrie imagina seriam seus serviços. Enquanto isso, a *art dealer* Charlotte topa abrir as pernas, literalmente, para um ilustre artista plástico cujo tema das telas é a genitália feminina.

Carrie

Agora na passarela...

Produzida como Carrie, em vestido Vivienne Westwood e sobre saltos Viktor & Rolf, embora negue o espírito fashionista, Sarah Jessica Parker chega para a entrevista como quem chega ao set: textos decorados, respostas na ponta da língua

O projeto do filme foi noticiado desde o final da série, por que demorou quatro anos para se realizar?

Bem, vamos lá. Muito se especulou sobre adiarmos a produção. Na época, Kim (Catrall) quis dar um tempo e também questionou o cachê. Ela tinha todo o direito de querer mais. Me incomodou inicialmente e deixei o projeto de lado. Dado um tempo, começamos uma lenta reaproximação e chegamos a um meio-termo entre o possível e o desejável. Até porque não faria sentido um filme sobre a série sem Kim.

Como foi a experiência de protagonizar e produzir o filme?

Já fazia isso na série, mas o timing é completamente diferente. Tinha de me preocupar com o andar gracioso, esconder a real intenção de cenas de paparazzi e curiosos, reuniões com co-produtores, parceiros. Nossa, foi exaustivo. E não faria nada menos que isso. Meus melhores momentos criativos e produtivos acontecem sob pressão e devo isso a todos os que se identificam com a série e com Carrie.

Por que foram tão protetores sobre a história e detalhes do roteiro?

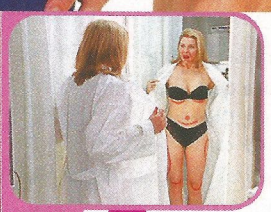
Nunca tive dúvida de que Michael (Patrick King) contaria uma grande história. Queríamos provocar a curiosidade do público e surpreendê-lo. Manter o suspense e despistar quem assistiu às filmagens e o trailer fez parte dessa estratégia, porque vejo muitos filmes estrearem hoje com a trama tornada pública.

E já iniciaram a pré-produção da continuação do longa?

(Risos) Não! Nem pensamos nisso. Estamos vivendo o lançamento desse filme, absolutamente envolvidos com ele e extasiados pela receptividade do público na pré-estréia.

Mas existe a possibilidade?

Sinceramente, hoje acho que não... mas é difícil ser tão definitiva.



2ª temporada

SHOW DE HORRORES (*The Freak Show*)

Depois de uma sucessão de encontros com homens bizarros, Carrie parece ter achado a normalidade em Ben. Daí quem surta e busca feito louca alguma esquisitice no moço é ela. Charlotte, por sua vez, viciou nas habilidades de Mitchell Sailor, também conhecido entre as nova-iorquinas como "Sr. Vagina".

SOLTEIRA E FABULOSA? (*They Shoot Single People, Don't They?*)

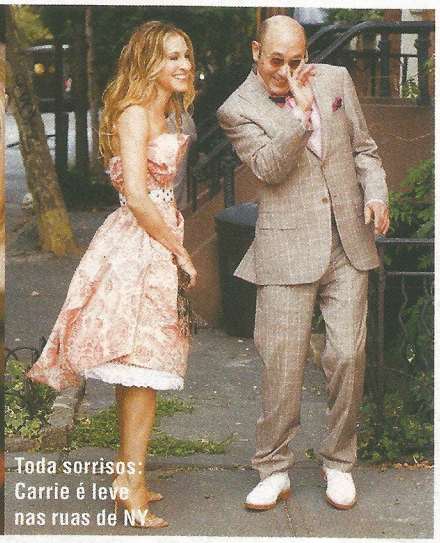
Lisonjeada por sintetizar a geração balzaquiana pela revista *New Yorker* e escolhida para a capa *Single and Fabulous!*, Carrie decide comemorar o momento depois de uma sucessão de infelizes encontros. O resultado da sessão de fotos pós-noitada é uma imagem descabelada e sem maquiagem sob o título que troca a exclamação pela interrogação. Humilhante. Tanto quanto os encontros de Samantha com um falso empresário.

O HOMEM, O MITO, O VIAGRA (*The Man, the Myth, the Viagra*)

Carrie enterra a relação com Mr. Big, Miranda inicia com Steve. Mas a protagonista do episódio é Samantha que se encanta com um milionário na terceira idade, porém turbinado com viagra. As jóias e o sexo são incríveis até ela ter a visão do horror: viagra não levanta bumbum flácido pós-70.

FOTOS: PLAYARTE

Olho vivo: o desfile é a última coisa que interessa às moças



Toda sorrisos: Carrie é leve nas ruas de NY

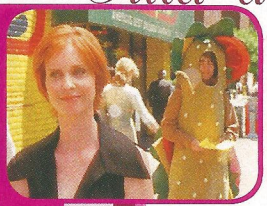
TODAS AS MULHERES

Foi o bem-sucedido produtor de TV Darren Star, de *Barrados no Baile* e *Grosse Point*, que vislumbrou nas crônicas de Candance Bushnell para o *The New York Observer* o potencial de um programa sobre a perceptiva feminina profissional, sexual e social na Big Apple. A proposta inicial não previa o poder fashionista e terapêutico de *Sex and the City*, que imediatamente se associou ao cotidiano do quarteto – a protagonista Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker), mais Miranda Hobbes (Cynthia Nixon), Samantha Jones (Kim Cattrall) e Charlotte York (Kristin Davis). "Quando começamos, não fazíamos idéia do que aconteceria, mas imaginávamos que haveria uma identificação mundial", diz a intérprete da advogada Miranda em sua versão pessoal para a identificação com a série. "Ser solteira é uma opção bastante comum às mulheres em grandes cidades e a amizade é um elemento importantíssimo nessa dinâmica de vida."

As associações de profissionais bem-humorados e colaborativos foram a base do sucesso. Star convidou o produtor-executivo Michael Patrick King – que assina roteiro e direção do longa-metragem – para fazer o mesmo na série entre 1998 e 2004. King, então, estruturou a história sobre quatro diferentes facetas femininas com as quais qualquer mulher se identificaria: a sexualmente desafiadora e libertina Samantha; a tradicional e sonhadora Charlotte; a racional Miranda. Carrie sintetiza uma variação ou combinação das personalidades anteriores e muitas vezes uma personalidade neutra que interage com os estereótipos. "Cresci convivendo com três irmãs que me proporcionaram lembranças e experiência para construir personalidades e contar histórias. Serei eternamente apaixonado por essas quatro meninas", deslumbra-se King .

Todas ainda são belas e bem-sucedidas profissionalmente e se expressam em diálogos perspicazes, para compensar a confusão emocional e sexual. Foi um avanço para a TV ter uma série adulta dedicada a personagens femininas que tratasse tão abertamente temas de sexualidade, relacionamentos, saúde, estética e as novas estruturas familiares, classificação que as quatro sempre fizeram questão de se auto-imprimir. "Minha personagem usa linguajar chulo e tem uma conduta promíscua estereotipada mais associada à masculinidade. Isso mudou no decorrer da série e praticamente só existe em pensamento no filme", acredita Kim. "Mas no início serviu como um choque de realidade para se permitir uma conduta feminina mais livre e para mostrar aos homens como ela pode ser desagradável." >>

Guia de estilo



3ª temporada

BRINCANDO COM FOGO (*Running with Scissors*)

Miranda sente-se atraída pelo homem-sanduíche que encontra a caminho do trabalho e passa a ter sonhos eróticos com o mesmo. Da comédia ao drama: Carrie continua a trair Aidan com Big e é flagrada pela esposa dele, Natasha.

FUGA DE NOVA YORK (*Escape from New York*)

Carrie leva Miranda e Samantha a tiracolo numa viagem a Los Angeles para negociar a adaptação da coletânea de seus textos em filme. Samantha conhece um modelo/molde de vibradores campeões de vendas numa festa e um passeio sobre um touro mecânico tira Miranda do sério. A única que, imaginava-se, teria diversão garantida na lua-de-mel, Charlotte fica sem sexo, nadinha...

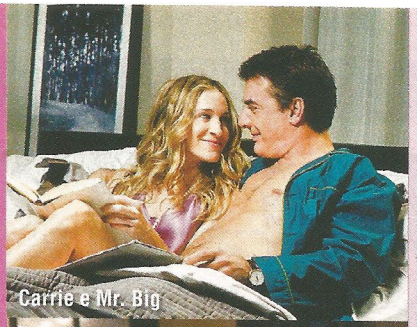
4ª temporada

MEU VERDADEIRO EU (*The Real Me*)

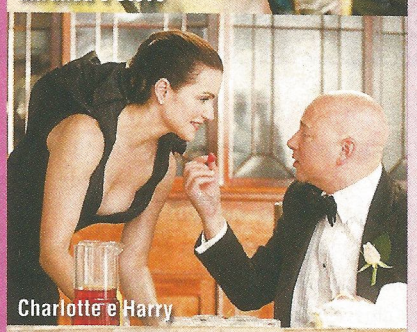
Carrie volta na sua decisão de não ser modelo e aceita desfilar na semana de moda de Nova York. Toda a excitação quase cai por terra quando a jornalista descobre que desfilará logo após uma *toptop model*. Num momento mais intimista, Charlotte descobre que sua vagina está deprimida, pois não tem dela a atenção que necessita.

Os nomes na coluna

Quem faz o quê em *Sex and the City*


Carrie e Mr. Big

Miranda e Steve


Charlotte e Harry

Jerry e Samantha

• **CARRIE BRADSHAW (SARAH JESSICA PARKER)** – Narradora da série, Carrie torna-se uma personagem reconhecida em Manhattan pela abordagem antropológica das relações contemporâneas em seus textos bem-humorados e pelo gosto vanguardista por moda.

• **SAMANTHA JONES (KIM CATTRALL)** – A quarentona do grupo é também a mais sexy e liberada. Não há homem que não possa seduzir ou sacanagem impronunciável e improvável, mesmo em público, para ela.

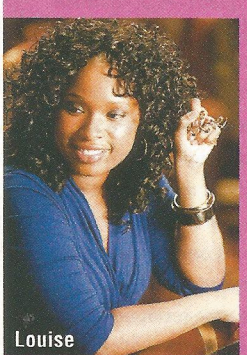
• **CHARLOTTE YORK (KRISTIN DAVIS)** – Estereótipo das herdeiras de famílias ricas de Park Avenue, a *art dealer* é educada e conservadora em suas escolhas e vivências, que privilegiam sempre manter uma relação a qualquer custo se for para ter ao lado o príncipe de suas sonhadas histórias de contos de fadas.

• **MIRANDA HOBBES (CYNTHIA NIXON)** – Advogada, graduada em Harvard, ela tem sempre perspectivas cínicas em relação aos homens e ao envolvimento com eles, por isso privilegiou a carreira profissional. Aparentemente fria e durona nas primeiras temporadas, Miranda vai se tornando mais emocional a partir do namoro com Steve.

• **MR. BIG (CHRIS NOTH)** – O amor da vida de Carrie desde o piloto da série, Mr. Big é um quarentão sofisticado, inteligente, financeiramente bem-sucedido e estável que foge de intimidade nas relações com o sexo oposto. Esse desprendimento o fez protagonista de uma sucessão de decepções para a sonhadora Carrie, até Big decidir, finalmente, que a recíproca era verdadeira e o casal merecia um final feliz junto.

• **STEVE BRADY (DAVID EINGENBERG)** – Bartender de modos simples e humor infantil atrai Miranda pela possibilidade de uma relação tranqüila, na qual ela detém o poder. Mas a vida não é tão passível de controle como pretende Miranda e ela se apaixona por Steve, decide ir em frente na gravidez de um filho do homem de "uma bola só" (apelido carinhoso de Steve após a cura do câncer de próstata) e administrar altos e baixos da relação quase sempre causados por diferenças sociais e financeiras.

• **HARRY GOLDENBLATT (EVAN HANDLER)** – O tradicional Harry entrou na história de Charlotte no que parecia um momento irreparável da vida emocional dela. Como seu advogado de divórcio, lhe garantiu todos os desejos materiais e ainda mostrou que além de seu perfil "Shrek" – feio, objetivo, e por vezes porcalhão – havia um amante doce e apaixonante. Tanto que a levou à conversão ao judaísmo para selarem o juntos para sempre.


Louise

• **JERRY "SMITH" JERROD (JASON LEWIS)** – Entrou na série como um dos incontáveis casos de Samantha e conseguiu o impossível: acabou por se tornar seu namorido. Lindo, jovem, romântico, sexual, o chef virou ator bem-sucedido pelas mãos de Samantha e ainda cuidou dela durante o tratamento do câncer de mama. Um verdadeiro príncipe contemporâneo.

• **JENNIFER HUDSON (LOUISE, A ASSISTENTE DE CARRIE)** – A finalista de uma das edições do *American Idol* é a assistente ideal de Carrie. Assim como a chefe, Louise, recém-chegada de Saint Louis a Nova York, é moça do interior com senso fashion e crença no amor.

FOTOS: PLAYARTE

Controlando a língua: crianças à mesa

Novela da Globo: casamento à vista?

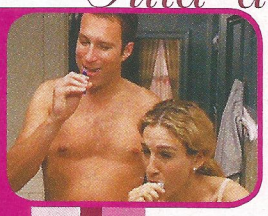
GUARDA-ROUPA DE FICÇÃO

Assim como os rótulos para os tipos masculinos e as relações, os Cosmopolitan e Absolut que bebiam, os Manolo Blanihk que calçavam, o Apple no qual teclavam e absolutamente tudo o que se promovia com sutileza em cada episódio se tornava objeto de desejo, modelo de *lifestyle*. King delicadamente referia-se a filmes clássicos em citações de seqüências de cena, de títulos para os episódios, de expressões e aspas. O roteiro trazia leve dose de realidade que organizada com o figurino vanguardista de Patricia Field causou identificação imediata com o público. A fashionista trouxe para a série o guarda-roupa dos sonhos de qualquer mulherzinha de acordo com o estilo do quarteto. "O filme segue a mesma receita de composições de uma hiper-realidade estética para o estilo diferente de cada personagem", conta Patricia.

O figurino era, por sinal, o equivalente ao uniforme de super-heroína que combate a ignorância emocional masculina e as agruras de ser feminina, independente, consumista e carente. Quando questionada sobre a impossibilidade de uma jornalista real consumir a lista imensa de marcas e estilistas que Carrie desfila, Patricia diverte-se: "Trabalho com ficção. Não preciso incluir os custos de guarda-roupa num orçamento mensal. E também não criamos o estilo de Carrie para ser copiado à risca, mas o retorno que tenho dessa personagem é fenomenal. Ela libertou a imaginação feminina na hora de compor looks independente do estilo pessoal". O que explica por que marcas e estilistas estabelecidos e iniciantes se estapeavam para cair no gosto da excêntrica Patricia e cobrir o corpinho de Carrie.

A história do longa avança alguns anos, partindo das relações estabelecidas ao final da série. Charlotte encontra o príncipe ogro judeu, Harry Goldenblatt (Evan Handler), com o qual adota a tão sonhada filha – a realidade de fadas da riquinha precisou de adaptações ao padrão estético e a aceitação de uma filha asiática. No racional coração e na metódica agenda de Miranda abriu-se espaço para a mudança do apartamento em Manhattan para a casa no Brooklyn, onde mora com o marido, Steve (David Eingenberg), o filho e a sogra. A promíscua e independente para sempre Samantha troca de Costa, da Leste para a Oeste, seguindo o namorido ator de Hollywood. E temos Carrie. A jornalista e escritora, finalmente, conseguiu que o amor de sua vida, Mr. Big (Chris Noth), reconhecesse reciprocidade de sentimento. Final fe- >>

Guia de estilo



***ORA, BOLAS!* (*Belles of the Balls*)**

As desventuras campestres de Carrie e seus modelitos difíceis + saltos altíssimos ganham nova dimensão quando ela vai para a casa de campo com Aidan e acidentalmente acaba convidando Mr. Big, quando Willow termina com ele.

5ª temporada

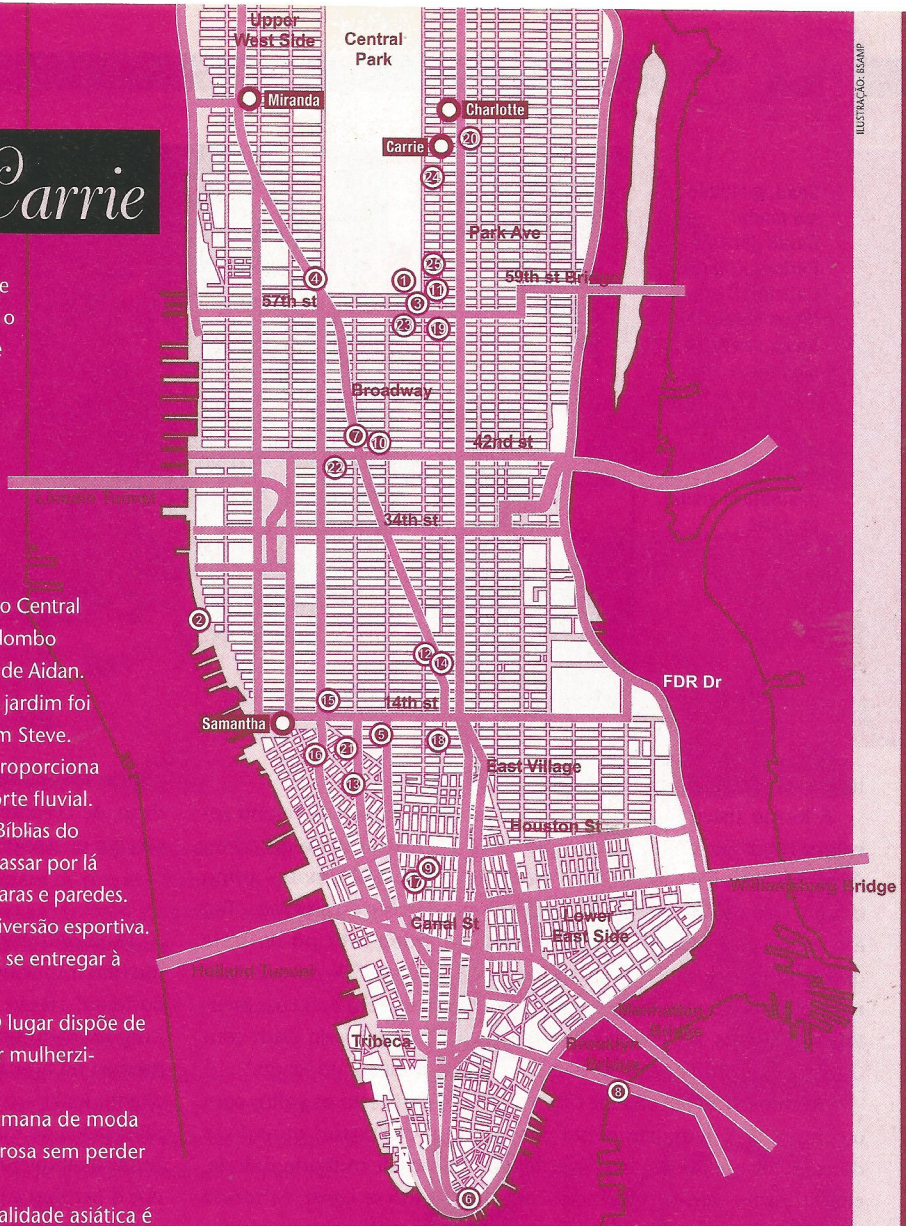
***VELHAS AMIGAS* (*Luck Be an Old Lady*)**

Episódio fofo sobre a amizade entre o quarteto que parte para Atlantic City para comemorar o aniversário de 36 anos de Charlotte (que finge ter apenas 35) e seguir de perto os passos do caso de Samantha, o insaciável Richard. Charlotte descobre que com 35 ou 36 não é tão simples assim atrair bons moços, Samantha enlouquece momentaneamente ao declarar amor a Richard e Carrie percebe que, em vez de envelhecer em casais, as quatro estão ganhando idade juntas, como parceiras.

***ESTADO CRÍTICO* (*Critical Condition*)**

O pavor de toda ex se materializa pela pessoa Nina Katz, sucessora de Carrie na vida amorosa de Aidan. A moça faz aquela cara de "ouch!" ao ser apresentada a nossa protagonista e completa o momentinho veneno com uma fofoca ao pé do ouvido da amiga. Basta para Carrie ficar obcecada pelo que está sendo propagado sobre ela nas rodas mais elegantes de Manhattan.

A Nova York de Carrie



1. **PLAZA HOTEL (59th e 6th)** – Arquitetura e decoração de herança francesa, atendimento impecável e vista para o Central Park. Os atributos remetem a Big e a como ele envolve Carrie no que há de mais sofisticado.
2. **CHELSEA PIERS (23rd e Hudson River)** – A brisa fluvial do espaço inspira o namorico de Carrie com um mocinho indeciso sobre a própria sexualidade.
3. **TIFFANY&CO (57th e 5th)** – Charlotte vive um real momento *Bonequinha de Luxo* ao escolher o anel de noivado na Tiffany's da 5ª Avenida.
4. **FONTE DA COLUMBUS CIRCUS** – Numa das esquinas do Central Park, a belíssima estátua de mármore de Cristóvão Colombo assiste a Carrie petrificar com o pedido de casamento de Aidan.
5. **JEFFERSON MARKET (6th e Greenwich)** – O pequeno jardim foi o local escolhido por Miranda para selar a união com Steve.
6. **STATEN ISLAND FERRY** – Quando Manhattan não proporciona diversão, o quarteto busca-a fora da ilha via transporte fluvial.
7. **VOGUE EDITORIAL OFFICE (4 Times Square)** – Uma das Bíblias do jornalismo de moda. Quem gosta de ambos tem de passar por lá e conferir as centenas de referências espalhadas em araras e paredes.
8. **NY TRAPEZE SCHOOL (Hudson River Park – Pier 40)** – Diversão esportiva. Carrie exercita o físico e a possibilidade metafísica de se entregar à rede de proteção.
9. **HELENA RUBINSTEIN SPA (Spring e Wooster Street)** – O lugar dispõe de um menu de mimos que faz bem à alma de qualquer mulherzinha: sauna, exfoliações, massagens.
10. **BRYANT PARK (42th e 6th)** – Na badalada sede da semana de moda de Nova York, Carrie desfila sua participação desastrosa sem perder o bom humor e a crença em si.
11. **TAO (58th Madison Avenue)** – O restaurante de especialidade asiática é conhecido por envolver os clientes em uma atmosfera sensual.
12. **ABC CARPET AND HOME (19th e Broadway)** – O paraíso das compras para casa (em qualidade, e não em preço, diga-se) virou o inferno de Charlotte quando a sogra quer palpitar até no melhor colchão.
13. **SUSHI SAMBA (Barrow e 7th)** – O restaurante é um mix de referências brasileiras, japonesas e peruanas, e é lá que Samantha descobriu a preferência fugaz de Richard pelo Oriente.
14. **OLD TOWN BAR (5th e 17th)** – O bar centerário reúne personalidades diversas. É onde o novo yankee e o executivo Big, por exemplo, se conhecem para o desagrado de Carrie.
15. **NELL'S (14th entre 7th e 8th)** – O nightclub fechou suas portas em 2004, mas antes foi locação do memorável encontro entre Samantha e um ex, atual drag queen chamada Bingo.
16. **MAGNOLIA BAKERY (11th e Bleecker street)** – Bolinhos caseiros, ambiente familiar. O quarteto faz do lugar uma extensão de casa e expõe sem pudor situações íntimas nas mesas da padaria.
17. **HOTEL VENUS (W Broadway entre Broome e Spring Street)** – Loja da figurinista do seriado, Patricia Field. Mistura designers com peças do estilo da rua 25 de Março escolhidas pela estilista.
18. **IL CANTINORI (E 10th Street e University Place)** – Bolo de aniversário teve sentido duplo no caso de Carrie. O nome da cantina coincidia com outros dois ou três restaurantes em Manhattan, o que fez Carrie passar o aniversário sozinha e pagar, literalmente, pelo bolo.
19. **MONKEY BAR (54th e Madison avenue)** – O bar do Hotel Elisyée foi considerado o mais romântico de Nova York entre 2003 e 2006.
20. **PAYARD PATISSERIE & BISTRO (74th e Lexington)** – As deliciosas sobremesas do lugar são o substituto temporário perfeito para o sexo, segundo Miranda.
21. **THE PLEASURE CHEST (7th e Charles)** – Butique erótica onde Charlotte se encanta com seu primeiro vibrador.
22. **VERA WANG BRIDAL HOUSE LIMITED (39th e 7th)** – No ateliê da estilista especializada em noivas, Carrie mostra os primeiros sinais de que sofre de urticária nupcial.
23. **MANOLO BLAHNIK (54th entre 5th e 6th)** – Deus da sapataria contemporânea e cosmopolita. Suas criações predominam na coleção de sapatos de Carrie, cujo valor equivale ao preço de seu apartamento.
24. **PRADA (70th e Madison Avenue)** – A marca italiana é objeto de desejo recorrente no guarda-roupa de Carrie e razão de desentendimento com o complexo Jack Berger.
25. **BARNEY'S (60th Madison)** – Shopping com classe. Reúne as marcas mais relevantes do mundo em moda, onde Charlotte brinca de cabra-cega com ela mesma.

Sexo, a cidade e a moda: Sarah Jessica Parker, Kim Cattrall, Cynthia Nixon e Kristin Davis desfilam modelitos, de discretos a extravagantes, mantendo no cinema a assinatura visual da série

liz na série. Início aparentemente feliz no filme.

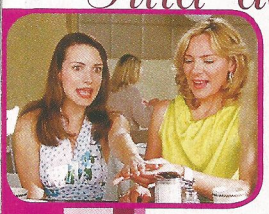
A forma física não denuncia, mas as proporções da telona revelam rugas até então pouco aparentes nos rostinhos do quarteto. Algumas situações também se tornam superficiais demais – como o amor tolo de Big por Carrie – para as proporções do cinema. "Big é o único personagem, além do quarteto, que participa da série desde o início e também no filme", explica o diretor. "De nova-iorquino *bon vivant* e avesso a compromissos e, por isso, com dois casamentos fracassados, ele chega aos 50 assumindo que deseja estar com Carrie e é natural que deixe isso claro repetidamente no longa."

No começo de *Sex and the City – O Filme*, Carrie está às voltas com a compra de um apartamento para chamar de "nosso" quando se dá conta de que, se Big tiver um de seus acessos de individualidade, ela vira uma sem-teto fashion – decidem então se casar. Miranda separa-se de Steve, Charlotte engravida e Samantha vive a estabilidade da relação na ensolarada Los Angeles. O temeroso acontece e Big rompe com Carrie, que contrata uma assistente para organizar os presentes do casamento, o material de seu quarto livre e trazer algum frescor emocional para seu dia-a-dia. Louise (Jennifer Hudson, de *Dreamgirls*) tem carisma e estilo que conquistam Carrie e servem de antídoto para a abandonada protagonista.

A CASA DOS "ENTA"

O amadurecimento é visível na organização da vida do quarteto, mas em minúcias o descuido com o que deveria ser mais real na casa do "enta" revela futilidade e ignorância. Mesmo entre os equívocos, King mantém bons diálogos característicos da série e Patricia é impecável no figurino. Em 148 minutos de filme, Carrie troca mais de oitenta looks – a seqüência do editorial da *Vogue* é uma das muitas referências de King, no caso uma homenagem a *Cinderela em Paris*. Todas as etiquetas e assinaturas mais comentadas estão lá para adornar a heroína e as três amigas adoradas por mulheres esclarecidas, femininas e plenas. Elas admiram e não têm inveja de Carrie: e aí está o mérito a ser citado. Sarah Jessica é, digamos, o mais próximo da "garota do lado", com o nariz imperfeito e uma beleza esquisita. Uma mulher à prova de crítica pela maioria das colegas de mesmo

Guia de estilo



6ª temporada

DEPOIS DAQUELE POST-IT *(The Post-it Always Sticks Twice)*

No tradicional café tricô do quarteto, Carrie conta que levou um fora de Berger por um post-it. Na vida pós-maternidade, Miranda considera-se finalmente apta a sair com as amigas para uma baladinha vestindo seu jeans mais justo. Como parte do trabalho de Relações Públicas para o namorado Smith, Samantha insiste em que ele declare solteirice em rede nacional. O modelo/ator assim o faz e desperta um raro ciúme em Sam. Charlotte anuncia o noivado com Harry. Cada qual com seu motivo decide que é um momento de comemoração coletiva, e saem para uma noitada que termina em prisão por uso de drogas ilícitas.

O DIREITO DAS MULHERES DE COMPRAR SAPATOS *(A Woman's Right to Shoes)*

Ao visitar o apartamento de um casal amigo dos tempos de solteirice, agora com filhos, Carrie vê-se obrigada a tirar o par de preciosos Manolo Blahnik para caminhar pela casa, que por fim desaparecem durante o encontrinho. Daí em diante se torna um caso matemático para Carrie: quanto ela já investiu em presentes para comemorações de comprometidos – presentes de casamento, de chá-de-cozinha, de nascimento dos filhos e depois aniversário... O mau humor só se agrava quando a amiga desdenha a importância dos Manolo para Carrie, o que a faz cobrar o par desaparecido.

FOTOS: PLAYARTE

sexo. Os homens, no entanto, não perdoam: a publicação masculina *GQ* a colocou no topo da lista de menos sexy. O marido, o ator Matthew Broderick, ficou possesso. Sarah Jessica estava tão focada no lançamento do filme que pouca importância deu. "Cada minuto de trabalho dedicado ao desenrolar desse projeto valeu à pena quando se pode viver uma experiência como a de ontem à noite (*a pré-estréia em Londres*) e sentir de perto o carinho do público", conta em um dos poucos momentos do papo com SET em que mostra emoção.

A exemplo das especulações sobre o filme ao final da série, já se ouvem rumores de uma continuação, sempre desconversada pelos envolvidos – ainda não se avaliou o desempenho nas bilheterias do filme, que chega aos cinemas em meio ao furacão de outro retorno, o de Indiana Jones. Se depender do desgosto dos fãs da série que viram o longa, esse reencontro icônico termina aqui. Há amores que não precisam de revival e esse, entre as quatro amigas, é um deles. King concorda. "Não vejo razão para tal", emendando um decreto. "E que personagens têm a oportunidade de dois finais felizes?"•

O nome do robôzinho é uma abreviatura de Waste Allocation Load Lifter – Earth-Class. Boa sorte para adaptar isso para o português.

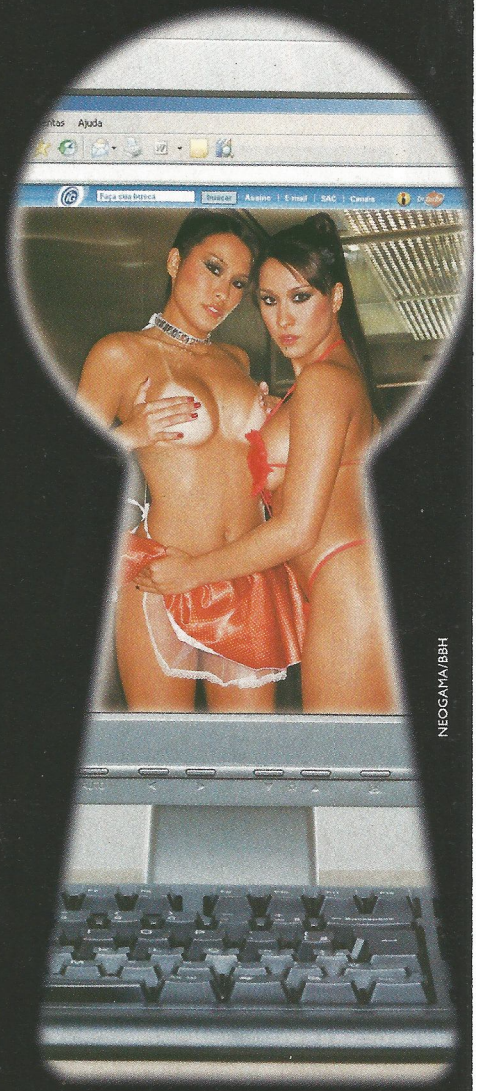
UMA AMERICANA EM PARIS (PARTE 2) *(An American Girl in Paris – Part Deux)*

O fim de uma era é coroado com desfechos anticlímax. Depois de tanto humor e drama, Charlotte e Harry adotam uma criança asiática; Miranda assume a vida suburbana de casada, mãe e nora dedicada; Samantha torna-se monogâmica e muda-se para Los Angeles e Carrie, finalmente, acerta-se com Big, que agora tem nome: John. Mesmo caracterizado o final um tanto machista, não deixa de ser histórico e propor discussões em torno de destinos pouco contemporâneos, como foi a maioria dos episódios em seis anos de "Sexo e a Cidade".

QUER MAIS?

ACESSE

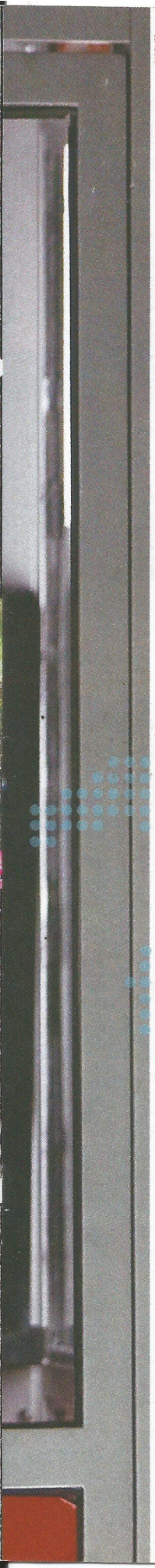
www.sexyclube.ig.com.br



NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com a gata da capa, making of dos ensaios, outras modelos, wallpapers e muito mais.

iG
o mundo é de quem faz



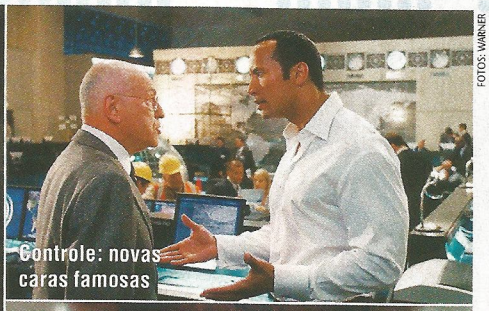
WARNER

JOGO DE ESPIÕES

Steve Carell, estrela de *O Virgem de 40 Anos* e *The Office*, tem sua missão mais difícil, porém longe de ser impossível: resgatar para o mundo moderno as trapalhadas de Maxwell Smart em *AGENTE 86*

Por Alessandro Giannini, de Los Angeles

Supresa: agentes descobrem o Orkut



Controle: novas caras famosas

K.A.O.S.: agora, terroristas

FOTOS: WARNER

Em uma das salas de espera do Walt Disney Theatre, obra do arquiteto americano Frank Gehry, o clima era de camaradagem. Vários jornalistas de partes diferentes do mundo esperavam pelo próximo entrevistado, enquanto no lobby a equipe de *Agente 86* preparava a próxima cena a ser filmada. Steve Carell, escolhido para ser o agente Maxwell Smart na refilmagem da clássica série de televisão dos anos 60, entra e se posta num canto, à espera de que todos arrumem seus gravadores e preparem seus blocos de notas. De terno bem cortado, Carell só não parece mais com o seu personagem da série *The Office* porque não passa gel no cabelo. Visto de frente, guarda semelhança com Don Adams, o ator que durante anos interpretou o atrapalhado Smart, agente do famigerado Controle, agência secreta encarregada de impedir que os espiões da K.A.O.S. tentem conquistar o mundo livre.

Quando Carell se move em direção a uma poltrona perto do repórter de SET, no entanto, fica claro que ali está o verdadeiro intérprete de Smart. De costas, o terno exibe um rombo, como arrebentado por uma bomba, revelando a parte traseira do ator. O constrangimento do corpo de jornalistas só não foi maior por conta da cueca samba-canção listrada. Acomodado e com a cara inexpressiva que o caracteriza, ele começa a contar como foi escolhido para o papel. Depois de fazer *O Âncora* com Will Ferrell, em 2004, Carell foi chamado aos escritórios da Warner. Munido de uma foto e um currículo, chegou ao estúdio pensando se tratar de um teste. Na verdade, a decisão havia sido tomada e o encontro pretendia formalizar a oferta. Queriam-no para o papel de Smart em uma atualização da série criada em 1965 por Mel Brooks e Buck Henry. "Fiquei surpreso", diz ele, enquanto ri discretamente, um dos poucos momentos em que se deixa levar.

Na verdade, o encontro com os executivos da Warner foi a primeira ocasião em que Carell ouvira falar do projeto. E o constrangimento se deveu ao fato de que a idéia estava no ar havia algum tempo. Jim Carrey foi considerado, o comediante negro Martin Lawrence também e até Will Ferrell chegou a ser sondado para o papel.

ADEUS, 007

Os apetrechos mais famosos de Maxwell Smart

Sapato-fone: é a mais clássica das traquitanas utilizadas por Max. O pé direito de seu sapato tem um telefone embutido. Para usá-lo o agente tira a sola e logo surge o discador.

Cone do Silêncio: Quando Max e o Chefe vão conversar algo secreto, geralmente usam dois cones interligados que descem do teto e o teor do assunto fica sob "sigilo".

Revólver-triplo: Para acabar com três vilões ao mesmo tempo, o espião usa um revólver com três canos, um em cada direção.

Silhueta do Max: Max tem um papelão com sua silhueta que dá a impressão de que o próprio agente está parado na janela.

Pílulas absorventes: Quando está a trabalho, numa festa, e vai ingerir álcool, Max pode usar essas pílulas para não ficar bebaço. Mas há uma pegadinha: 86 não pode engolir a pílula, senão todo o teor alcoólico é liberado de uma vez.

Mãos falsas: Max as usa quando vai ser algemado ou preso a alguma parede.

O fato é que nenhum deles vingou, mas o ator de *O Virgem de 40 Anos* sim. E por uma boa razão. Peter Segal, diretor do filme, explica que havia sido colocado à frente da refilmagem e chegara a sair por considerar que não existiam bons argumentos (e um roteiro decente) para ressuscitar os personagens sessentistas. Foi Carell quem surgiu com o "ovo de Colombo", a trama e o tema sobre os quais poderiam todos se sentir mais seguros. "Ele disse: 'Por que não fazer uma sátira aos agentes secretos modernos?'", conta Segal.

NOVO CULPADO

O alvo de Brooks e Buck Henry com a série *Agente 86*, mais de quarenta anos atrás, era a estupidez da guerra fria. Nações ricas mobilizando secretamente estruturas inteiras para impedir que o oponente tomasse conta do chamado "mundo livre". Transportada para os dias de hoje, a idéia apenas tomou nova forma: uma nação rica e poderosa combate o terrorismo e os terroristas. O inimigo invisível, antes personalizado no comunismo e nos comunistas, ganhou novo "culpado". Para justificar a idéia, Segal, veterano cineasta com experiência em comédias satíricas, entre as quais uma das mais famosas é *Corra Que a Polícia Vem Aí 33 1/3 – O Insulto Final*, cita a revitalização não só de 007 (com Daniel Craig assumindo a persona de James Bond), mas também de Jason Bourne (o espião sem memória e identidade brilhantemente interpretado por Matt Damon na trilogia *Bourne*). "(A série de televisão) *Agente 86* era uma sátira aos filmes de espiões, especialmente 007", explica o cineasta, encostado em uma das portas de entrada do teatro, enquanto a equipe se prepara para uma cena movimentada, envolvendo o elenco central do filme. "Mas não faria sentido ressuscitar Smart apenas por isso."

Segal tem razão. Então, investiu não só em um bom roteiro, que resgata os "anos de formação" de Maxwell Smart como agente do Controle, quando conheceu a sua "alma gêmea" e companheira de trabalho, a bela 99 (Anne Hathaway). O diretor investiu também na criação de novos personagens, nunca antes vistos na série de televisão como o misterioso Agente 23 (Dwayne "The Rock" Johnson) >>

COMPANHEIROS DE GUERRA

As séries de TV americanas viveram um período áureo na década de 60, especialmente de 1964 em diante. Além de *Agente 86*, outras séries de enorme sucesso também nasceram nesse período. Veja as principais.

A Feiticeira (1964)

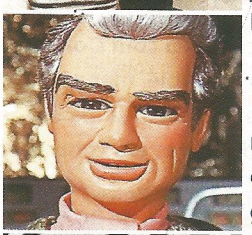
Estrelada por Elizabeth Montgomery, a série mostra o dia-a-dia de uma jovem bruxa. Ela vive no mundo normal, é casada com um homem comum e não resiste ao impulso de usar seus poderes em seu cotidiano. Ganhou um longa horroroso com Nicole Kidman e Will Ferrell.

Jeannie É Um Gênio (1965)

Surge uma rival para *A Feiticeira*. Com muito bom humor, a atriz Barbara Eden interpreta uma linda geniazinha que sai de sua lâmpada mágica para ajudar (ou atrapalhar) seu amo, o astronauta Tony Nelson (Larry Hagman).

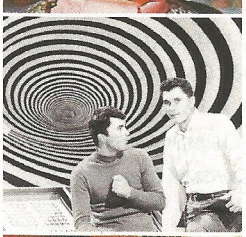
Perdidos no Espaço (1965)

Simplesmente um dos grandes marcos da década. Mostra uma família de exploradores espaciais que sai de sua rota e se perde. A família Robinson, dr. Smith (Jonathan Harris) e o Robô enfrentaram muitos perigos juntos. Um dos grandes hits do produtor Irwin Allen. Foi para os cinemas em 1998 sem grandes traumas.



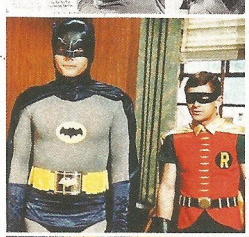
Thunderbirds (1965)

Totalmente estrelada por marionetes, *Thunderbirds* mostrava a família Tracy, sempre pronta para entrar em ação com seus veículos sensacionais. Os personagens ganharam carne e osso no longa de 2004.



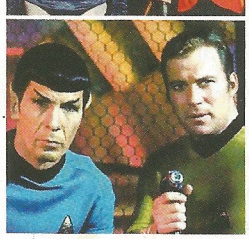
O Túnel do Tempo (1966)

Os cientistas Tony (James Darren) e Doug (Robert Colbert) são cientistas que trabalham na criação de um túnel do tempo para o governo. Acidentalmente caem dentro da máquina e são teletransportados para diferentes eras.



Batman (1966)

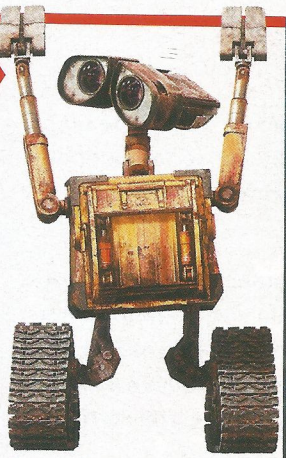
Clássico absoluto dos anos 60. O produtor William Dozier pegou Batman (Adam West) e Robin (Burt Ward), adicionou quilos de humor, um tantinho de psicodelia e versões loucas do Coringa, Charada, Pingüim e outros vilões. O sucesso foi estrondoso, apesar do beicinho de reprovação dos fãs de quadrinhos.



Jornada nas Estrelas (1966)

Bom, deve ser impossível que exista uma série mais importante do que essa nos anos 60. O criador Gene Roddenberry deu vida a personagens históricos como Kirk, Spock, além de explorar temas de ficção científica inéditos na TV.

Odair Braz Júnior



A grande inspiração para o design do longa dirigido por Andrew Stanton veio dos filmes de ficção científica dos anos 60 e 70, repletos de mensagens e visual colorido

Matrix: 99 e 86 em ação

FOTOS: WARNER

MUDANDO A TV

Agente 86 era muito mais que uma simples série cômica

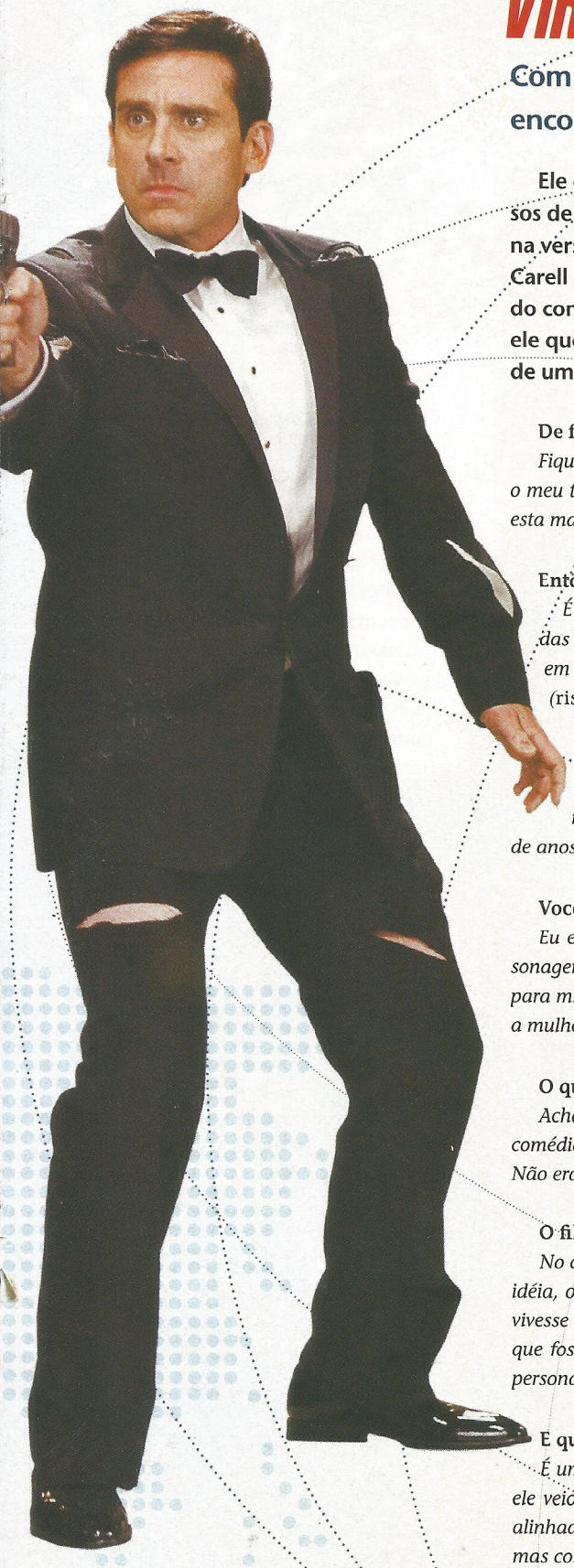
Criada por Mel Brooks e Buck Henry, *Agente 86* estreou em 1965 com Don Adams no papel de Maxwell Smart, agente atrapalhado da Controle, mas que sempre dava conta do recado. Assim como James Bond, Max também tinha em 99 (Barbara Feldon) sua bondgirl vitalícia. O trio principal de atores era completado por Ed Platt, que interpretava o Chefe.

A idéia geral do programa era fazer uma enorme sátira ao mundo de 007. Não poderia haver momento mais propício para isso do que o meio dos anos 60, quando a guerra fria estava bombando entre EUA e URSS. Os roteiros, na maioria das vezes, colocava 86 enfrentando a organização K.A.O.S., dedicada a cometer o mal na Terra mesmo sem saber muito o por quê. Os caras eram para lá de cruéis e sempre tinham um plano mirabolante para apavorar o mundo livre. Siegfried (Bernie Kopell) era o principal vilão.

A série tinha somente bambas na produção, mas Don Adams era realmente o grande destaque. Ele próprio criou vários bordões clássicos para seu personagem e conseguia fazer de Max, ao mesmo tempo, um cara atrapalhado e heróico. Graças à empatia do agente, o ator conseguiu ficar gravado na mente das pessoas durante gerações e até hoje é um dos nomes mais lembrados quando se fala em comédia na TV.

Além do humor a toda prova, *Agente 86* também apostou muito na química excelente entre Adams e Barbara Feldon. Juntos eles formaram um dos casais mais famosos de todos os tempos na TV e muito do êxito da série se deve à atriz. Ao longo de sua existência, *Agente 86* ganhou vários Emmy e as duas primeiras temporadas são um marco da TV. *O.B.J.*

e os hilários Bruce (Masi Oka, o Hiro de *Heroes*) e Lloyd (Nate Torrence). Estão de volta o Chefe (Alan Arkin), o onipresente Agente 13 (Bill Murray), o tapado Larabee (David Koechner) e o temido Siegfried (Terence Stamp). Oka e Torrence explicam que seus personagens serão uma versão dupla e cômica do famoso Q de *007*. Eles são responsáveis pelos apetrechos malucos usados por Smart para cumprir suas missões – quando funcionam e ele sabe como usá-los. O ator que interpreta Hiro tem um passado (e presente) como técnico de efeitos especiais da Industrial Light & Magic e se diz satisfeito por poder criar algo novo numa refilmagem importante como essa. "Não sou tão viciado em tecnologia assim, embora ande com uma agenda eletrônica e tenha um iPod sempre por perto", comenta. Embora já se saiba que o sapato-fone e o engraçadíssimo Cone do Silêncio farão "participações especiais", Segal e seus atores garantem que os gadgets não ocuparão o centro dos holofotes. O diretor, no entanto, adianta que os "agentes" responsáveis pelas geringonças foram tão bem que ganharão seu próprio espaço em um longa programado para ser lançado diretamente em DVD, assim que o filme cumprir sua carreira nas salas de cinema. Toma essa, James Bond!•



VIRADO PARA A LUA

Com a parte de trás de seu terno em cinzas, Steve Carell nos encontrou para a entrevista exclusiva no set de *Agente 86*

Ele destacou-se como *O Virgem de 40 Anos*, um dos primeiros grandes sucessos de Judd Apatow e sua turma. Em seguida, assumiu o papel de Ricky Gervais na versão americana de *The Office*. Pelo histórico de sucessos e pelo perfil, Steve Carell seria uma escolha natural para o papel de Maxwell Smart. Além de parecido com Don Adams, Carell demonstrou muito mais conhecimento de causa. Foi ele quem deu um sentido à refilmagem e fez o projeto sair do papel. No meio de uma seqüência "explosiva", ele tirou um tempinho para conversar com SET.

De frente, está muito bem vestido. Mas de costas...

Fique sabendo que tenho um bumbum muito melhor do que o de vocês. Nem preciso raspar o meu traseiro. Na verdade, minha mulher perguntou hoje de manhã: 'Você lavou sua lingerie esta manhã?'. Ela sabia que eu passaria por isso (risos).

Então, você teve de entrar em forma para encarnar o personagem?

É como vivo. Vivo para fazer exercícios. Pete (Segal, o diretor) *pediu para eu fazer algumas das minhas cenas perigosas. Como topei, precisei me preparar. O único problema foi na cena em que agarrei Dwayne Johnson. Foi difícil, porque ele é uma massa sólida de músculos* (risos). *Mas foi muito legal.*

Teve de fazer cenas perigosas?

Foi muito divertido. Nunca me imaginaria segurando a traseira de um carro em movimento ou sendo jogado de um avião. É uma aventura fazer algo que nunca em um milhão de anos você faria. No fim das contas, é muito divertido trabalhar nesse tipo de filme.

Você era fã da série? Quando assistiu a ela, imaginava que faria esse papel?

Eu era. Nunca assisti a algo quando era pequeno pensando que faria esse ou aquele personagem. Assistia pelo prazer de ver algo. E ainda é assim. Agente 86 *é um show simbólico e para mim é uma honra poder refazer um personagem tão famoso. Tive o privilégio de conhecer a mulher e a filha de Don Adams.*

O que achava da série?

Achava inteligente, subversiva. Não era baseado em isso ou aquilo especificamente. Era uma comédia e refletia o que estava acontecendo no mundo naquele momento, que era a guerra fria. Não era apenas uma sátira dos filmes de espião. Queria dizer algo mais.

O filme que você está fazendo tem esses elementos?

No começo, conversei com os roteiristas e acabei me envolvendo no processo criativo. Minha idéia, ou minha visão, era expandir o conceito do programa de televisão e fazer um filme que vivesse uma realidade. Uma realidade que fosse palatável, não necessariamente a nossa, mas que fosse crível. Achei que seria muito mais engraçado se as pessoas acreditassem que esses personagens são verdadeiros.

E quanto a Maxwell Smart?

É um homem com os pés no chão. O filme tem o perfil de uma história de origem, de como ele veio a se tornar agente. Uma pessoa mais ativa, esperta e tem habilidades. Ele não está alinhado com os personagens que normalmente fazem espiões. É um cara que não se encaixa, mas continua, vai adiante.

PANAV

um diretor inconveniente

O fracasso de *A Dama na Água* alegrou vários executivos. Mas como M. Night Shyamalan arrumou tantos inimigos e planeja a vingança em *Fim dos Tempos*? Por Rodrigo Salem

Idéias originais em Hollywood não viraram apenas artigo raro. Elas se transformaram em produtos indesejáveis, quase proibidos. Autores que, porventura, decidam iniciar a carreira oferecendo roteiros que não sejam seqüências, adaptações ou remakes são perseguidos como bruxas criativas pela inquisição californiana. O grande líder demoníaco desse culto que planeja a derrota da mesmice na indústria cinematográfica é um diretor indiano, criado nos Estados Unidos. Em seu terceiro longa, o primeiro por um grande estúdio, M. Night Shyamalan resgatou (novamente) a carreira de Bruce Willis e criou um dos maiores sucessos da Disney em todos os tempos. Depois de *O Sexto Sentido*, o cineasta não seguiu os passos naturais de um homem em sua posição. Recusou *Harry Potter* e *Homem-Aranha*, o roteiro de *Indiana Jones* e a adaptação do best-seller *A Vida de Pi*. Seguiu adiante com seus próprios textos, uma heresia para os padrões dos produtores mais-poderosos-que-a-vida. Após o sucesso de *Corpo Fechado* (filme megacultuado e fenômeno em DVD), *Sinais* e *A Vila*, Shyamalan tornou-se, mesmo sem querer, um ser subversivo. "Como ousa criar idéias originais, conquistar astros e ainda sair no lucro?", pensavam os ternos. Até o grande tropeço surgir: *A Dama na Água* custou 75 milhões de dólares e rendeu apenas 50 milhões, além ser recebido com um ódio inexplicável pela maioria da crítica, que não precisou de muito para trocar o adjetivo "gênio" para "egocêntrico".

"Por que eles ficaram tão irritados com o filme?", questiona Shyamalan em entrevista à inglesa *Empire*. "Se mato uma mulher grávida, tudo bem. Mas matar um crítico de cinema... Não, não faça isso!" Mas o ódio não é novidade para o diretor. Quando SET visitou sua casa/escritório no interior da Filadélfia, há menos de dois anos, ele já esperava uma reação negativa. "Não me importo com isso. Não quero ninguém em cima do muro. *A Dama na Água* é um filme que preciso fazer, que vem de meu coração", confessou antes do lançamento. Um agente famoso em Los Angeles, tentou explicar o sentimento dos detratores. "Até mesmo para Hollywood, a petulância e o ego desse cara são impressionantes. Acredite, havia muita gente na cidade torcendo para *A Dama na Água* bater contra a parede e explodir. As pessoas querem vê-lo humilde." O irônico é que a reação exagerada da grande mídia americana em relação ao "gênio precoce" que ela mesmo ajudou a forjar equivale à capacidade do cineasta em produzir grandes obras. É quase como a torcida do Flamengo ou do Corinthians vaiando seu principal jogador em determinada partida, pois entende que seu rendimento pode ser melhor no jogo seguinte. Neste caso, M. Night Shyamalan pretende virar o placar depois de uma "má atuação" com *Fim dos Tempos*, seu primeiro longa proibido para menores de 17 anos sem acompanhante.

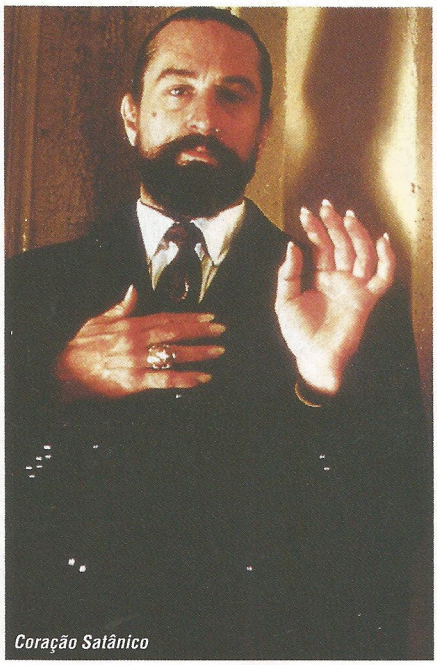
A partida, no entanto, não foi fácil desde o princípio (o placar final somente no dia 13 de junho, mas você verá antes o resultado em www.setonline.com.br). Escrito ainda durante os momentos em que montava *A Dama na Água*, *Fim dos Tempos* foi concebido sob o codinome *The Green Effect*. O projeto teria sido recusado pela Warner, responsável pela obra anterior, e só encontrou abrigo na Fox quando o diretor topou algumas mudanças, do título (para o ambíguo *The Happening*) ao aumento da violência visual. "É o mais próximo que fiz de *O Sexto Sentido*", revela. "O mais interessante é que o estúdio me pediu isso. Vemos uma mulher cortar seus pulsos, uma criança decapitada e uma menina vomitando. Lembro-me dos filmes dos quais gosto e penso em *O Poderoso Chefão*, *O Exorcista* e *Tubarão*. Sei que *Tubarão* foi PG-13 (*inapropriado para menores de 13 anos*), mas hoje em dia seria R Rated."

A declaração pode parecer a resignação de um homem cansado de lutar contra a maré. Mas um suspense mais chocante pode cair como uma luva neste momento da carreira. *Fim dos Tempos* acompanha o surgimento de uma praga que começa a induzir pessoas ao suicídio na costa leste americana. O casal formado por Mark Wahlberg e Zooey Deschanel tenta escapar do que pode ser um ataque terrorista (biológico ou químico) ao lado do melhor amigo, John Leguizamo, e a filha. "Mark interpreta um professor de ciência com um conhecimento bem limitado", revela o diretor. "Ele passa a fazer testes para descobrir o que está acontecendo." Não é nenhum segredo, contudo, que o tema do aquecimento global, mudanças climáticas e de como estamos tratando a Terra hoje em dia é uma das peças do quebra-cabeça. "Quando escrevi o roteiro, *Uma Verdade Incoveniente* estava na mente de todos. É um tema interessante quando você nota que geleiras que existiam há dez mil anos estão derretendo. Mas ainda não perdemos o jogo." Podemos falar o mesmo sobre a carreira de M. Night Shyamalan?•

MAIOR E MELHOR

Ok, agora não temos desculpas. A adolescência ficou para trás e SET completa **21 anos** de vida nas bancas. Mas não somos os únicos "maduros" da turma. Reunimos os longas que nasceram com a revista e cresceram ao nosso lado, alguns até surpreendentes...

Nascido para Matar


Coração Satânico

Os Intocáveis

Uma Noite Alucinante

CORAÇÃO SATÂNICO

De: Alan Parker

Só existe uma maneira de afirmar que esse thriller sobrenatural é velho: olhando para a cara de Mickey Rourke. O astro chegou a seu melhor momento como o detetive em busca de um desaparecido e se depara com seu próprio passado e demônios.

TRASH – NÁUSEA TOTAL

De: Peter Jackson

Olhe o nome acima. Precisa explicar mais? Ok, esse filme foi o primeiro passo do homem que se tornou um dos maiores diretores de nosso tempo. Não procurem o requinte de *O Senhor dos Anéis* nesse horror Bzão, mas a criatividade e os efeitos mostravam que alguma coisa ia sair daquela turma.

NASCIDO PARA MATAR

De: Stanley Kubrick

Em tempos de ocupação no Iraque e eleições americanas, o clássico de guerra de Kubrick continua forte e chocante. As cenas de humilhação sofridas pelos marines no Vietnã poderiam muito bem ilustrar as ruas de Bagdá e certa prisão em Cuba.

NAMORADA DE ALUGUEL

De: Steve Rash

Muita gente vai torcer o nariz por essa escolha, mas não há como negar que essa comédia divertiu uma geração de nerds e princesas de baile. Ainda mais: revelou Patrick Dempsey, galã de *Grey's Anatomy* e *Encantada*.

A ERA DO RÁDIO

De: Woody Allen

Essa comédia dramática sobre uma família humilde em Nova York e sua relação com os programas de rádio dos anos 30 e 40 é a gota d'água do rompimento de Allen com o Oscar. Depois disso, entrou numa fase negra, retomando com tudo em *Tiros na Broadway*, seis anos depois.

UMA NOITE ALUCINANTE

De: Sam Raimi

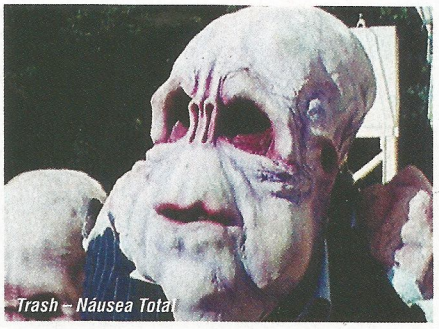
Fica até meio redundante explicar a importância da série *Evil Dead* aqui nestas páginas. Essa segunda parte não somente é mais bem produzida e mais bem-humorada que a primeira (um clássico), como transformou Ash num herói de ação e Raimi num diretor que equilibra gêneros com maestria.

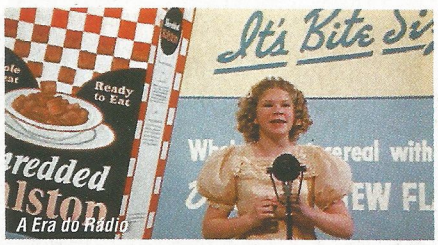
OS INTOCÁVEIS

De: Brian De Palma

O noir aventuresco de Brian De Palma ainda continua insuperável. Kevin Costner no auge da carreira como Eliot Ness, Sean Connery dando um show como o tira veterano e Robert De Niro ameaçador como nunca no papel de Al Capone. Alguém se lembra de algo mais tenso que a seqüência na escada da estação central?

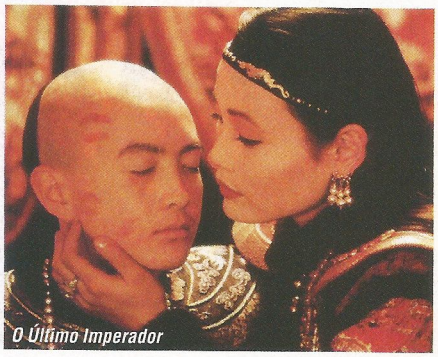
>>


Trash – Náusea Total

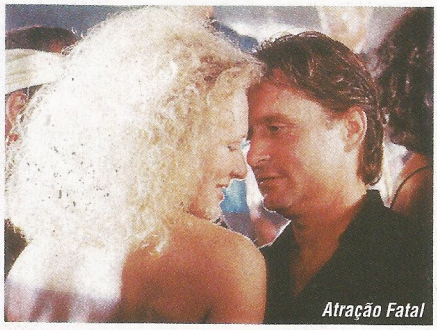


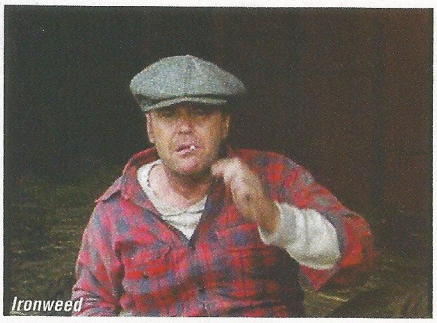
A Era do Rádio

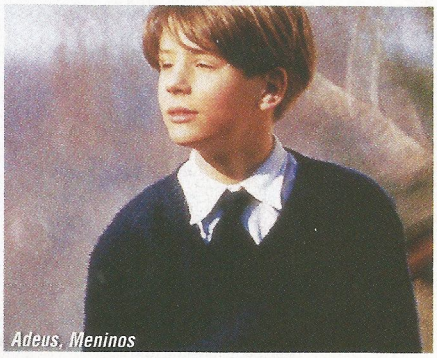
Namorada de Aluguel

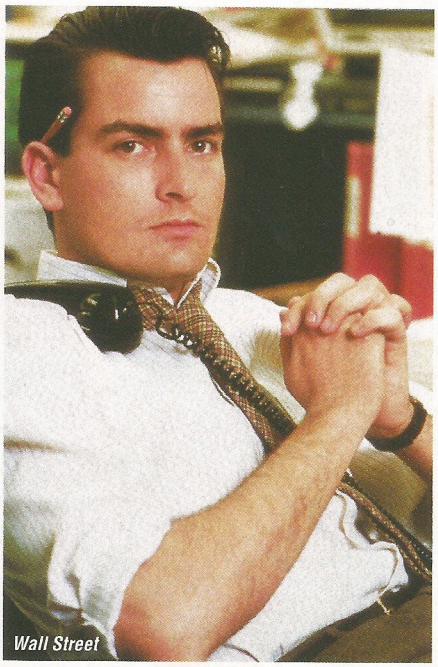

O Último Imperador

Hellraiser – Renascido do Inferno


Atração Fatal


Ironweed


Adeus, Meninos


Wall Street

ATRAÇÃO FATAL

De: Adrian Lyne

O tema é eterno: homem pula a cerca e encara uma amante disposta a destruir tudo a sua volta depois de levar um pé na bunda. Adrian Lyne perdeu o rumo da carreira anos depois do suspense estrelado por Michael Douglas, mas poucas obras sobre adultério são tão sensuais e assustadoras quanto essa.

BOM DIA, VIETNÃ

De: Barry Levinson

Comediante famoso nos palcos de Nova York e Los Angeles, Robin Williams mostrou que podia ser algo mais que um piadista nesta brilhante comédia dramática sobre uma estação de rádio em plena Guerra do Vietnã.

WALL STREET

De: Oliver Stone

Oliver Stone deixa de lado sua preocupação com governo e paranóias para investigar o lado obscuro dos corretores da Bolsa de Manhattan. Michael Douglas é a própria encarnação da ganância e, quem diria, Charlie Sheen, seu protegido, não faz feio.

IRONWEED

De: Hector Babenco

A história de um casal de moradores de rua (Meryl Streep e Jack Nicholson) que se encontra e tenta recuperar um pouco do que o passado tirou dele é até agora um dos filmes mais fortes de Hector Babenco, que hoje atua no Brasil.

Bom Dia, Vietnã

HELLRAISER – RENASCIDO DO INFERNO

De: Clive Barker

Torture porn é chocante? Não nos faça rir. Quando estávamos nascendo, o mestre do horror grotesco, Clive Barker, pegou uma câmera, criou os seres mais temidos do Inferno (cenobitas) e apresentou seqüências sangrentas que fariam Tarantino e Eli Roth vomitar.

ADEUS, MENINOS

De: Louis Malle

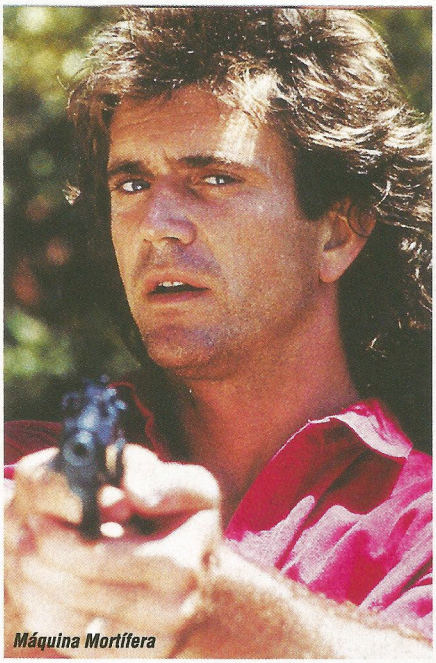
A Segunda Guerra Mundial ainda rende dramas diferentes todos os anos, como bem provou *The Counterfeiters*, ganhador do último Oscar. Mas o drama sobre as memórias de um menino numa escola invadida pela Gestapo era novidade no gênero e até hoje se sustenta.

O ÚLTIMO IMPERADOR

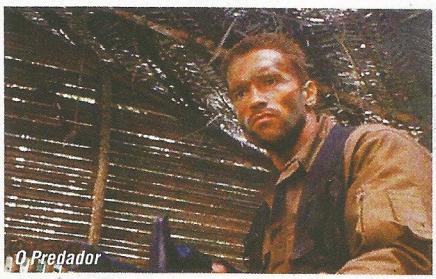
De: Bernardo Bertolucci

O épico chinês de Bertolucci foi a última fagulha de criatividade extrema do diretor de *O Último Tango em Paris*. O choque da modernidade com a tradição imperial da China revelou um drama requintado, porém premiado mais pelo nome dos envolvidos e pela grandeza do que propriamente pelo conjunto da obra.

RoboCop


Máquina Mortífera

Império do Sol


O Predador

IMPÉRIO DO SOL

De: Steven Spielberg

O Último Imperador, de Bertolucci, faturou o Oscar, mas o vencedor moral deste ano foi esse drama estrelado por um Christian Bale criança, perdido na China ocupada na Segunda Guerra Mundial. Spielberg mostra como emocionar fácil, coisa que parece ter desaprendido.

O PREDADOR

De: John McTiernan

Depois de *Conan* e *O Exterminador do Futuro*, Arnold Schwarzenegger prova ser imbatível nas bilheterias com essa ficção científica que, de quebra, ainda gerou personagens de uma franquia duradoura, mesmo que nem sempre de bom gosto.

DIRTY DANCING

De: Emile Ardolino

O início de um curto reinado de Patrick Swayze como galã do final dos anos 80, início dos 90. Mas o que importa mesmo é a seqüência de dança antológica com Jennifer Grey sob o som de "The Time of My Life".

A FESTA DE BABETTE

De: Gabriel Axel

O uso da comida como metáfora sexual ou religiosa tem seu pioneiro vindo da Dinamarca, anos antes de Lars Von Trier inventar a palhaçada do Dogma 95. Compare os representantes do movimento "cinema cru" com esse drama e veja quem sobrevive atualmente.

MÁQUINA MORTÍFERA

De: Richard Donner

O filme que transformou Mel Gibson em astro das franquias nos EUA e ainda inaugurou o gênero comédia de ação policial com toda a parafernália disponível em Hollywood.

TRÊS SOLTEIRÕES E UM BEBÊ

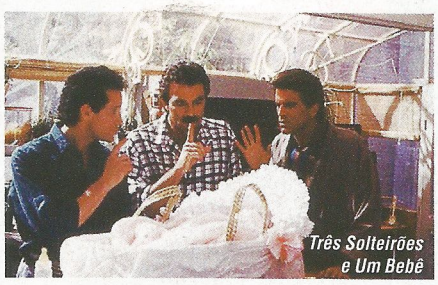
De: Leonard Nimoy

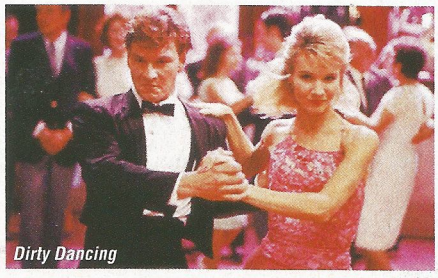
O grande campeão de bilheteria do ano é incomum. Comédia bobinha sobre er... três homens que precisam cuidar de um bebê, ela é dirigida por um ator de *Jornada nas Estrelas*, estrelada por atores de TV e ainda gerou uma seqüência sem sentido com a criança mais velha.

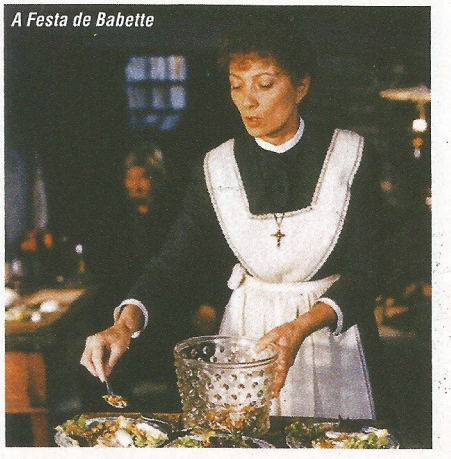
ROBOCOP

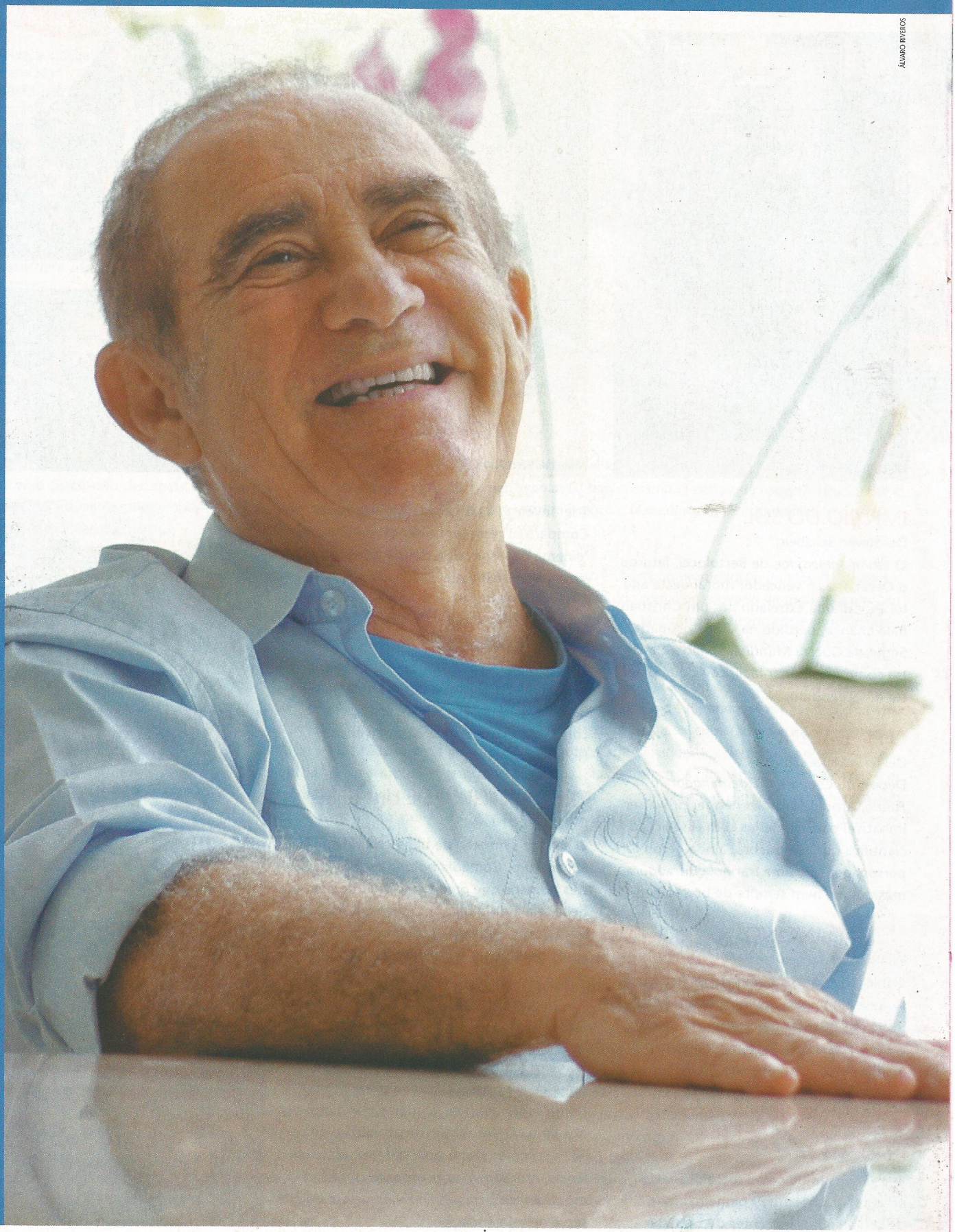
De: Paul Verhoeven

Primeiro filme do holandês Verhoeven na América e logo um clássico instantâneo. A trama sobre um policial morto por bandidos numa Detroit futurista acabada e que volta como um robô policial tem tudo: violência, mensagem anticorporativa, efeitos especiais sensacionais e visual que até hoje serve de referência.


Três Solteirões e Um Bebê


Dirty Dancing

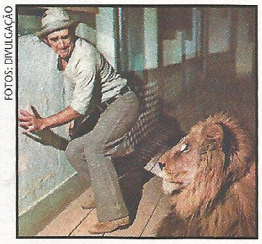

A Festa de Babette



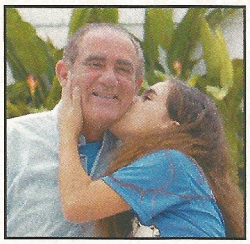
ÁLVARO RIVEROS

RENATO ARAGÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



QUARENTA E TRÊS ANOS NA TELONA
"Eu faria filme de qualquer jeito. Nada ia me parar. Só não posso deixar de fazer cinema."



CRÍTICA
"Vou ficar aqui levando pancada da crítica e beijos do meu público, que isso é que é o importante."

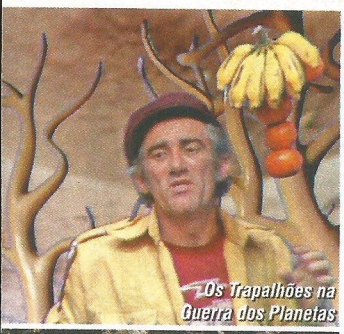
OS TRAPALHÕES
"Eu já chorei muito, mas não posso voltar no tempo, meus companheiros foram embora. Não vou substituir ninguém porque eles são insubstituíveis."

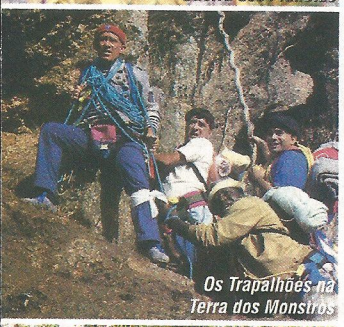
Homenageado no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Renato Aragão lança *O Guerreiro Didi e a Ninja Lili*, e fala da época áurea e da dificuldade dos tempos modernos

Por André Gordirro

São quatro décadas de carreira com 46 filmes no currículo. O maior campeão de bilheteria do Brasil, com sete filmes entre os dez filmes mais vistos no país. Prestes a lançar *O Guerreiro Didi e a Ninja Lili*, Renato Aragão, o Didi, foi homenageado pelo conjunto da obra e por sua contribuição à produção nacional no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, em evento ocorrido no Rio de Janeiro, em abril. Ele subiu ao palco acompanhado pela filha de 9 anos, Lívian Aragão – presente em seus últimos cinco filmes –, e disse palavras emocionadas, revelando que saiu do Ceará para fazer cinema no Rio, e que a televisão foi um meio de sobrevivência. Encerrou o discurso bem ao seu modo, com uma brincadeira: "Aos indicados que não receberam prêmio hoje, peço que não desistam, porque depois de quarenta anos de carreira, consegui receber meu troféu". Um mês depois, Renato Aragão recebe SET em sua casa no Recreio dos Bandeirantes (Rio de Janeiro), em um condomínio onde vive ao lado de vizinhos ilustres como Xuxa e Daniel Filho. Ele acabou de mudar de casa, dentro do próprio condomínio, pois queria um terreno para um campo de futebol particular.

Disputar uma pelada aos 72 anos de idade é fácil para quem topou se pendurar em cabeamentos flexíveis dignos de *Matrix* para as cenas de ação de *O Guerreiro Didi e a Ninja Lili*. "Ele sempre queria ir no lugar do dublê", entrega o filho Paulo Aragão, que aparece no meio da entrevista. O filme coloca Renato no papel do guardião de uma pequena ninja, vivida por sua Lívian (Lili), que sai de seu templo no Japão (na verdade, Itapecerica da Serra) para o lar de uma tia megera. Quando o casarão é assaltado, Didi e Lili defendem o lugar à base de chutes e pontapés. A seguir, o melhor de uma tarde de papo com Renato Aragão – ou Didi Mocó Sonrisal Colesterol Novalgino Mufumbo. Cuma? >>


Os Trapalhões na Guerra dos Planetas


Os Trapalhões na Terra dos Monstros

O Guerreiro Didi e a Ninja Lili

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Como surgiu o projeto de *O Guerreiro Didi e a Ninja Lili*?

*Surgiu por meio de uma pesquisa. A Diler (*Diler & Associados, produtora do filme*) reuniu muitas crianças e deu quase 90 por cento delas querendo que o Didi fizesse um filme de ninja, mangá, aquela coisa toda. Pensei: "isso é muito difícil, é uma coisa japonesa, não tem nada a ver com a nossa realidade". Mas, enfim, consegui misturar duas coisas que queria fazer: um filme de emoção e de época, que não fosse passado no Brasil, e sim em um lugar fictício com características européias. Já fiz muito filme urbano, daqui a pouco eu volto* (risos).

Você brinca um pouco de Jackie Chan no filme, com pancadaria e humor...

Eu não sei se sou o Didi Chan (risos). *Mas sempre misturei as duas coisas, não imitei ninguém. Em* Os Trapalhões e o Mágico de Oróz *(1984), o filme começa na maior pancadaria. São uns dez minutos de porrada. Levamos três dias para fazer aquilo. Filme meu tinha de ter sempre no mínimo duas brigas e uma escaramuça.*

No seu discurso ao receber a homenagem durante o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, em abril, você falou que saiu do Ceará com a intenção de fazer cinema...

*Esclarecendo as minhas palavras, vim para o Rio querendo fazer cinema, fazer filmes como os do Oscarito. Só que ninguém sobrevivia de cinema, então tive de entrar para a televisão. E também ninguém me conhecia. Mas, veja só, um ano depois eu já estava protagonizando um filme (*Na Onda do Iê-iê-iê, *1965). Acho incrível isso. Foi minha determinação, minha força de vontade, pensando "vou fazer filme, vou fazer cinema". Aí de repente o cinema acabou, chegaram os filmes pornôs e nós ficamos sem eira e nem beira, ficamos desamparados. Claro que sobrevivi de televisão, que era meu lastro, mas o cinema...*

Em entrevista a *Veja* no lançamento de *Simão, o Fantasma Trapalhão* (1998), você também culpou o Cinema Novo de espantar o público, chamando os diretores de "cineastas de botequim, que fazem filmes para eles mesmos e ainda picham quem faz cinema popular".

Eu me arrependo de ter falado assim. É uma verdade, mas foi uma agressão e muita prepotência minha de ter falado aquilo. Lugar de cineasta é no cinema, fazendo o tipo de filme que ele quer fazer, na sua praia. Peço desculpas. Não foi intenção de ferir ninguém. Naquele dia, estava revoltado demais. Foi a gota d'água. Mas, na verdade, vários cineastas eram preconceituosos, revoltados contra meu tipo de filme. Eu não tinha culpa por dar bilheteria. Eram agressivos, falavam que eu pegava sobra de público da televisão. Era muito difícil engolir aquilo tudo, parecia que o que eu fazia não importava. Era para ter desistido logo no começo. E a crítica... tinha crítico que falava mal dos meus filmes sem ver. Levei muita pancada. Mas a bilheteria crescia cada vez mais. Eu falei: "Poxa, não vou abandonar o meu público para agradar à crítica". Poderia fazer um filme para calar os críticos – podiam não elogiar, mas também não iam falar mal. Falei que não, que não iria abandonar essa gente que me acompanha, vou ficar aqui levando pancada da crítica e beijos do meu público, que isso é que é o importante.

> "Vários cineastas eram preconceituosos, revoltados contra meu tipo de filme. Era difícil engolir aquilo tudo"

Os Saltimbancos Trapalhões

Você não pensou em parar? Não houve aquele momento em que quase jogou a toalha?

Não, nunca. Parei seis anos como todo mundo parou quando veio a crise do cinema nacional (com o governo Collor). *Botaram um obstáculo na frente, mas o primeiro a pular fui eu. O primeiro a voltar para o cinema fui eu. Foram duas épocas ruins: a dos filmes pornôs, quando ninguém fazia mais comédia, e a do Collor. De resto, faria filme de qualquer jeito. Nada ia me parar. Só não posso deixar de fazer cinema.*

Falando na retomada pós-Collor com *O Noviço Rebelde* (1997) e *Simão, o Fantasma Trapalhão* (1998), esses foram filmes em que você dividia a tela com atrações musicais populares como Ivete Sangalo, Chitãozinho & Xororó, Sandy & Junior. Foi uma estratégia para chamar público depois de seis anos fora das telas?

Foram filmes-evento, o primeiro tinha de ter música porque satirizava A Noviça Rebelde, *tinha um concurso musical e era necessário. No* Simão, *tinha de ter um musical para uma cena de festa. Se não tivesse motivo, não colocava não. Se a história pedir um musical, eu coloco. Nos filmes do Oscarito tinha isso, ele integrava a música à graça, à história. Já o Jerry Lewis, por exemplo, parava o filme para o Dean Martin cantar, o que era um saco. Ele cortava o barato.*

Você revê seus filmes antigos?

Não. Porque falta tempo e é muito angustiante para mim. Fico pensando em como poderia ter feito melhor. Mas já está feito, não posso refazer. Não tem mais jeito, não dá para voltar no tempo. Sou muito perfeccionista – prova é que nunca tentei dirigir, nem jamais dirigirei. Se eu passar para trás da câmera, vou perder a alegria que tenho aqui na frente. O humor fica preso ao enquadramento, à marcação da cena, com o cenário... (Entra na sala Paulo Aragão, filho de Renato e seu diretor em *O Trapalhão e a Luz Azul*, de 1999, cujas filmagens foram visitadas por SET: "Foi como falei naquele dia. Ele não dirige, mas tem o filme todo na cabeça. Antes de o dia começar, ele diz: 'Olha, hoje, a gente vai fazer aquela cena assim, então não se esquece de dar aquele detalhe'".). *Ah, é diferente!* (risos)

Mas é impossível dizer que os filmes não têm o seu dedo...

*No roteiro, sim. Aceito colaboração, mas dos 47 filmes, apenas três não foram escritos por mim. O do Chico Buarque (*Os Saltimbancos Trapalhões, *1981), o do Ariano Suassuna (*Os Trapalhões e o Mágico de Oróz, *1984) e acho que um do início (*O Adorável Trapalhão, *1967).*

***Os Saltimbancos* e *O Mágico de Oróz*, aliás, parecem ter sido feitos para agradar à crítica, já que se baseavam em obras conhecidas e elogiadas. *O Bonga, o Vagabundo* (1969), também, por remeter ao lirismo do Chaplin. Apesar de não ter tido a mesma repercussão dos dois.**

Não foi intenção minha agradar à crítica, não. Até o do Ariano pode ter sido, posso ter pensado "vamos ceder"; mas o do Chico, não. O Bonga *era um bom roteiro, mas ficou um filme monótono. Mas ao menos tentei fazer algo diferente.* >>

MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

OS TRAPALHÕES NO PLANALTO DOS MACACOS (1976)

O filme marca a estréia no cinema do trapalhão Mussum, que se juntara a Didi e Dedé na televisão três anos antes. O roteiro, um deboche ao sucesso de *Planeta dos Macacos*, contou com o bamba do gênero, Domingos Demasi, responsável pela tradução das sátiras de cinema da MAD. Direção do mestre J.B. Tanko.

...NAS MINAS DO REI SALOMÃO (1977)

Tanko conseguiu burilar a sintonia entre os três trapalhões – ainda sem Zacarias – na aventura mais divertida do trio. Didi, Dedé e Mussum são contratados por uma moça (o colírio Monique Lafond) para salvar seu pai, um arqueólogo perdido. Junta no mesmo caldeirão, piratas, uma bruxa, guerreiros árabes e um gigante em outra pérola com a colaboração de Domingos Demasi. É o filme mais visto do grupo, com 5,8 milhões de espectadores.

OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES (1981)

Inspirado no espetáculo teatral de Chico Buarque, que compôs até canções inéditas para o grupo, o filme é um musical ambientado em um circo, palco perfeito para as trapalhadas do enfim quarteto (agora com Zacarias). Tornou-se o título mais respeitado dos Trapalhões pela crítica e público (que chegou a 5 milhões de espectadores). Teve cenas rodadas em Los Angeles, deixando para trás o aspecto mambembe das obras anteriores.

...NO AUTO DA COMPADECIDA (1987)

Antes da versão de Guel Arraes, de 2001, os Trapalhões se arriscaram pela obra de Ariano Suassuna – e, pasme, saíram-se mais fiéis ao texto original, mesmo abrindo concessões às trapalhadas. João Grilo encontrou intérprete perfeito em Renato Aragão, que, além de nordestino, sempre gostou de viver vagabundos gaiatos.

BONGA, O VAGABUNDO (1969)

Renato tentou criar um novo personagem para si, paralelo ao recém-lançado Didi, claramente inspirado no vagabundo Carlitos, de Chaplin. Mas até mesmo ele reconhece que o resultado ficou aquém das expectativas, sendo um filme enfadonho para as crianças. "Ah, se eu refilmasse hoje", sonha o trapalhão.

O TRAPALHÃO NA ARCA DE NOÉ (1983)

Eco-aventura inspirada no sucesso de Indiana Jones que marcou o rompimento dos Trapalhões – Dedé, Mussum e Zacarias lançaram, no mesmo ano, *Atrapalhando a Suate*, sem Renato Aragão. Sérgio Mallandro não dá conta da falta dos três trapalhões, e o diretor estreante Del Rangel não segura a vaga deixada por J.B. Tanko.

O NOVIÇO REBELDE (1997)

O primeiro filme de Aragão depois da extinção do cinema nacional promovida por Collor é também o primeiro depois do fim dos Trapalhões, marcado pela morte de Mussum, em 1994. Sozinho e há seis anos sem dar as caras no cinema, Didi apela para musicais de Chitãozinho & Xororó e Sandy & Junior. Ah, saudades dos Saltimbancos.

Como era sua relação com o J.B. Tanko (diretor croata de dez filmes dos *Trapalhões* e de *O Adorável Trapalhão*, solo de Didi de 1967)?

Meu Deus, nem fala disso. Era uma época maravilhosa. Éramos duas crianças. O velho sabia tudo, era um artesão do cinema. Podia fazer filmes dramáticos maravilhosos, mas não queria. Ele queria fazer comédia, se sentia realizado. Tinha um timing perfeito, sabia o momento do corte da cena, da briga. E era tudo lógico. Comentei um dia que uma passagem de cena era muito curta, mas me lembro dele dizendo: "Renatas – era assim que ele às vezes dizia –, eu vi um filme quando estava estudando em que o mocinho ia ser decapitado pelo carrasco. Quando o carrasco levantava a espada, os amigos do mocinho vinham cavalgando, pram-pram-pram, lááá na ponte para salvá-lo. Quando a espada começava a descer, os caras já tinham cruzado a ponte (risos). *Quando a espada descia, vinha a flecha e pum!* (soca o próprio rosto)*". Que velho filho-da-mãe! Não tem como contra-argumentar.*

Falta um Tanko no cinema nacional hoje?

Falta, sim. Principalmente na comédia. Ele está acima de tudo, sem comparação. Não sou eu quem diz, quem o conheceu diria a mesma coisa.

Ele assinou um marco da sátira de cinema dos *Trapalhões*, *O Trapalhão no Planalto dos Macacos* (1976), e depois você fez *Os Trapalhões na Guerra dos Planetas* (1978), dirigido pelo Adriano Stuart. Ambos são sátiras de grandes sucessos de bilheteria de sua época. Conta um pouco sobre eles.

Foram filmes que marcaram muito e quis sacanear. Poderia ter feito filmes muito mais simples. Antes, eu pensei até em fazer uma sátira ao 2001 – Uma Odisséia no Espaço *(1968), mas na época não tive recursos. Por exemplo, aquelas máscaras do* Planalto dos Macacos *a gente mandou buscar nos Estados Unidos porque não tinha aqui. Nunca faltou qualidade aos meus filmes. Podem me chamar de campeão de bilheteria, mas faço questão de mostrar que sou campeão de qualidade também. Podia economizar metade da produção. Quando fiz um filme de rei (*O Rei e os Trapalhões, *1979), fui para o Marrocos, quando podia ter filmado em Cabo Frio por 10 por cento do preço. Para os* Saltimbancos, *fui aos EUA.*

Falando em campeão de bilheteria, *Os Trapalhões* têm sete entre os dez filmes de maior público no Brasil, com uma média de 5 milhões de espectadores entre 1977 e 1988. Já hoje em dia é uma luta chegar a 1 milhão de espectadores. O que aconteceu em sua opinião?

Se você fez um milhão, você está realizado. Antigamente tínhamos salas de três mil lugares com o ingresso valendo no máximo dois dólares. Hoje o preço ficou distante do público, e fui o mais atingido porque meu público é popular, é o povão. O cara vai ao shopping e tem de pagar o estacionamento; o ingresso de doze dólares; vai ter de dar a pipoca ao filho; pagar a entrada da mulher. Ele não tem dinheiro para isso. O filme que dá bilheteria hoje é o dirigido à elite.

Este ano você comemora dez anos de *A Turma do Didi*, que o apresentou a uma nova geração de crianças, renovando seu público no cinema. Mas, é claro, sofre com a eterna comparação com *Os Trapalhões*. Isso chega a incomodar?

Tem uma geração que é contra esse programa porque queria ver Os Trapalhões. *Mas aquela é uma época áurea que não volta mais. As pessoas não podem mais pensar nos* Trapalhões. *Eu já chorei muito, mas não posso voltar no tempo, meus companheiros foram embora. Não vou substituir ninguém, porque são insubstituíveis.*

> "Pensei até em fazer uma sátira a *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, mas não tive recursos"

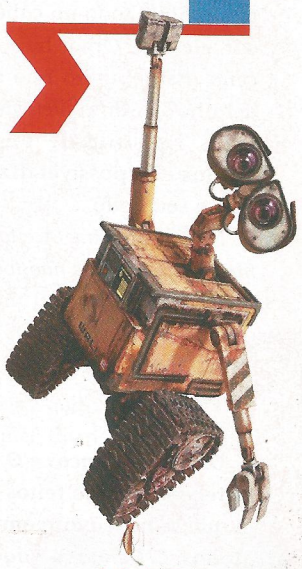
Mas o Didi está aí, as crianças querem saber do Didi, as pesquisas mostram isso. Você pensa que gostaria de estar fazendo televisão? Esse desgaste toda semana? Prefiro dez vezes fazer um filme. Queria estar aqui pensando e fazendo meus filmes. Mas estou fazendo por essa geração de crianças e porque também preciso desse retorno delas.

O Tadeu Mello é um dos destaques do programa. Por que você ainda não o aproveitou nos seus filmes?

É porque quero separar o cinema da televisão. Mas ele é muito bom, só mostrou ainda 20 por cento do que tem, pode ser mais exigido no programa.

Foram 47 filmes até agora. Algum projeto especial para o número cinqüenta? O Diller Trindade (*atual produtor de seus filmes*) falou que você tinha.

Não tenho ainda, não. O Diller tem vários projetos, eu ainda não (risos). *Esse negócio de comemoração, acho uma faca de dois gumes. Vai mostrar para todo mundo que você está velho?* (risos). *Olha, sou velho, esfrego na cara, tenho cinqüenta filmes! O cara vai fazer as contas e estou lascado! Deixa assim, não levanta a lebre, não!*



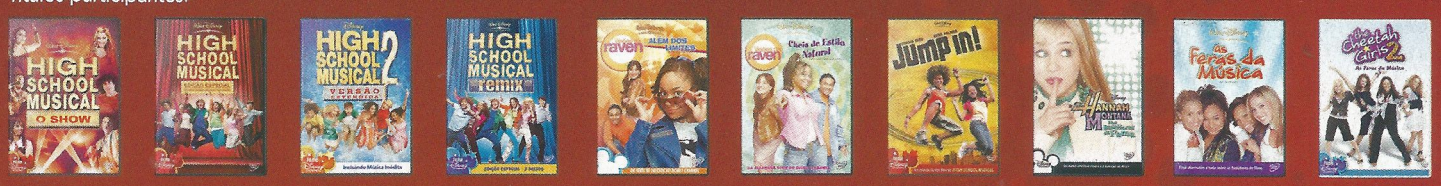
A idéia de *Wall*e* surgiu no famoso almoço com os quatro criadores da Pixar, quando *Vida de Inseto*, *Procurando Nemo* e *Monstros S.A.* também ganharam vida.

Os maiores sucessos do Disney Channel em DVD* agora vêm com um exclusivo pingente dos personagens mais famosos da TV.

© Disney

Imagem meramente ilustrativa.

Títulos participantes:



Colecione!

www.disney.com.br

- Cada DVD vem acompanhado com um pingente de um personagem do Disney Channel que pode não corresponder necessariamente aos mesmos personagens do filme do DVD. Os pingentes são aleatórios e não poderão ser vendidos separadamente.

Disney CHANNEL SM

PARAMOUNT

ALVO HUMANO

Seguindo uma trama completamente diferente da história que lhe deu origem, *O Procurado* transforma James McAvoy no anti-herói do novo século *Por Roberto Sadovski*

Imagine um mundo em que os supervilões mais perigosos do mundo, cansados de levar sovas constantes dos protetores do planeta, unem-se para eliminar todos os super-heróis. Não só matá-los: apagar a lembrança de sua existência da mente de cada pessoa na Terra – e, assim, dominar o mundo sem alarde. Um mundo, na verdade, bem parecido com o nosso. Agora imagine o filho do maior de todos os vilões levando a vida sem fazer idéia de sua herança, até que um dia, após o assassinato do pai, ele é apresentado aos verdadeiros regentes do planeta e decide tomar seu lugar de direito.

Essa é a trama de humor negro, sexo e ultraviolência de *Wanted*, série em quadrinhos da dupla Mark Millar e J.G. Jones, escolhida pelo russo Timur Bekmambetov (*Guardiões da Noite*) para sua estréia no cinema americano. O resultado, *O Procurado*, é um filme de ação estilizado que chega aos cinemas para bater de frente com outras adaptações de gibis, como *O Incrível Hulk* e *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. No elenco, Angelina Jolie, Morgan Freeman e James McAvoy como o improvável protagonista de um longa em que músculos, tiros e efeitos especiais falam tão alto quanto a própria trama.

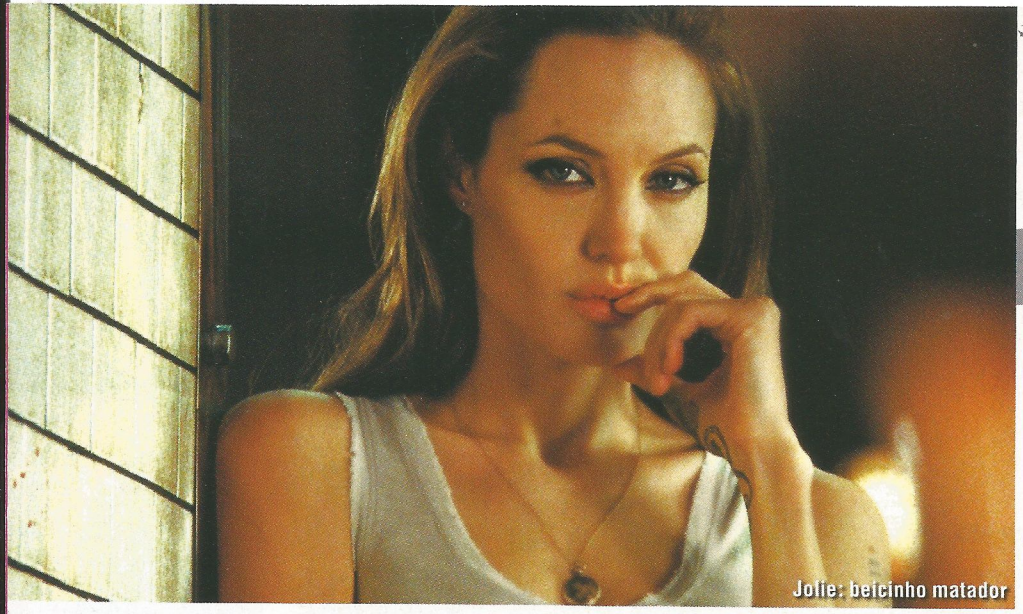
Ah, e vale dizer que *O Procurado* é, possivelmente, a "pior" adaptação de uma história em quadrinhos jamais feita.

FANTASIA MAIS REALISTA

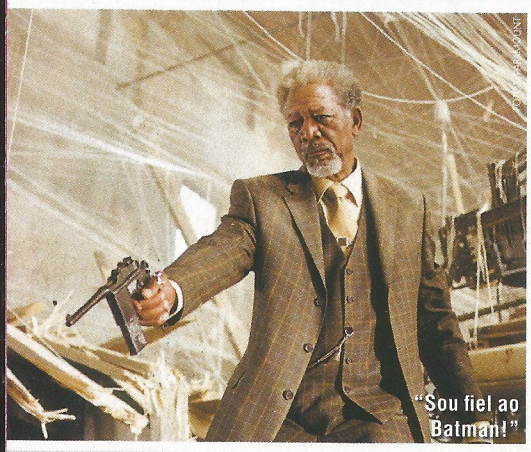
Não entenda mal. Desde que o cinema descobriu as HQs – ou *graphic novels* –, produtores passam os olhos em qualquer trama que possa ser traduzida como um filme. No caso de *Wanted*, o "casamento aconteceu" antes mesmo de Millar terminar de escrevê-la. Assim, *O Procurado* empresta a premissa mais básica da história tecido pelo escritor – a de um sujeito normal que descobre que o mundo em que ele vive é uma farsa e que ele tem uma escolha a fazer (ok, familiar até demais...) –, mas a ancora em uma realidade mais palpável. Assim, os super-heróis e supervilões que ganharam forma no traço de J.G. Jones foram limados do filme. Em seu lugar, uma nova mitologia, traduzida numa fraternidade de assassinos que tem a missão de eliminar pessoas que, ao longo de seu caminho, tomariam decisões que culminariam com a morte de milhares.

"Não diria que o filme é menos intenso que a graphic novel, que eu não conhecia", arrisca James McAvoy (o fauno sr. Tumnus de *As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupas*), que em *O Procurado* é Wesley Gibson, operário de cubículo a quem é revelado que seu pai, o maior assassino do mundo, está morto. "O que Timur fez foi uma obra menos fantasiosa, mais realista. A base da história, a de Wesley se tornando um anti-herói, é a mesma." Boa parte do primeiro ato também espelha a primeira parte da minissérie escrita por Millar, com Gibson sendo "resgatado" pela enigmática Fox (Angelina Jolie, que encarou um filme de ação para descansar a mente da pesada realidade que foi a morte recente de sua mãe) e treinado por ela e pelo líder da Fraternidade, Sloane (Freeman) para tomar seu lugar de direito.

É no treinamento que Wesley vai fazer a escolha do rumo que quer dar a sua vida: voltar para sua existência comum ou tornar-se uma máquina de matar. E é aí que a opção de McAvoy, que tem construído sua carreira em cima de dramas como *Desejo e Reparação* e *O Último Rei da Escócia*, como um herói de ação torna-se ainda mais singular. "Não sou um sujeito que gosta de ficar enfiado numa academia", brinca McAvoy. "Mas gostei do aspecto dúbio da personalidade de Wesley, e admito que também gosto de ver e fazer esses espetáculos gigantescos. É como *Nárnia*, só que proibido para menores." Bekmambetov defende sua escolha (no graphic novel, Wesley foi desenhado com a fachada do rapper Eminem, assim como a Fox tem os traços de Halle Berry). "Se você faz com que seu herói pareça real, então é mais fácil identificar-se com ele e imaginar que poderia ser você naquela



Jolie: beicinho matador



"Sou fiel ao Batman!"

história", explica a *Empire*. "Fiz o mesmo em *Guardiões da Noite*. Não queria ninguém com cara de herói. O CG fará de James um herói."

QUALQUER SEMELHANÇA...

Não que seja fácil a platéia aceitar o fato de que o "mocinho" do filme que eles escolheram é um assassino. Por isso que, ao abandonar o conceito talvez mais simples de super-heróis e vilões da HQ, *O Procurado* refugiou-se em uma nova mitologia, com regras bastante específicas e justificativas plausíveis dentro da realidade que ele concebe para os atos de seu protagonista. Assim, a Fraternidade toma as decisões de quem deve ser eliminado da existência ao estudar um tecido secular, que contém em sua trama pistas para tragédias que causam a morte de milhares – e as pessoas que, direta ou indiretamente, as causam. "É como o primeiro computador do mundo", tenta explicar McAvoy. "Meu personagem de repente faz parte de algo importante, mesmo que para isso ele tenha de abrir mão de sua moralidade." E que, vale ressaltar, faz de cada membro da Fraternidade alguém mais que humano.

"Não é um filme de super-heróis, embora os personagens tenham sentidos mais aguçados e desenvolvidos", revela o ator. "Mas ninguém usa uniformes especiais ou coisas assim. Sem falar que existe um cérebro por trás das cenas de ação, um conceito que fala sobre conspirações, governo, mentiras e realidades sobrepostas. Tudo, claro, é desculpa para um filme do gênero." A julgar pelos trailers e pela descrição de McAvoy, *O Procurado* distanciou-se de sua fonte de papel para abraçar uma realidade paralela não muito diferente daquela apresentada ao mundo em 1999 pelos irmãos Wachovski. "As cenas de ação são milimetricamente planejadas e o visual é muito rico e gráfico, mas é aí que terminam as semelhanças", defende McAvoy. "O que é possível enxergar em *O Procurado* é a mesma assinatura visual e o hiperrealismo de Timur em *Guardiões da Noite*." O próprio diretor desconversa da semelhança com *Matrix* como "coisa do departamento de marketing do estúdio".

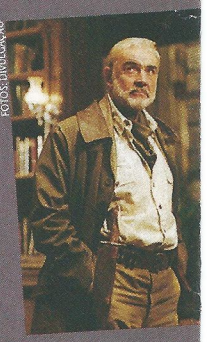
E não é um trabalho em vão: *O Procurado*, apesar de ser uma trama fechada, deixa espaço aberto para uma continuação, que pode mais uma vez contar com James McAvoy no papel de um assassino a serviço de uma Fraternidade de matadores. "É uma jornada que não necessariamente termina aqui", entrega o ator. "E a chance de trabalhar com essa equipe mais uma vez é animadora – ver Morgan atuar é um bônus, e Angelina, apesar de estar totalmente à vontade num filme assim, é um doce, zero ego." Mesmo que, para isso, McAvoy tenha de voltar para a academia. "Essa é a parte mais difícil! Quando fiz o teste fiquei seis meses esperando uma resposta e, assim que as filmagens acabaram, não levantei um dedo." Não é mesmo fácil a vida de Escolhido.

PARECE, MAS NÃO É

As adaptações de HQs que, de tão diferentes, parecem outras histórias

• *O JUSTICEIRO* (*The Punisher*, 1989)
Além de se desviar completamente da trama original dos quadrinhos, esse longa Z nem sequer preservou a camisa-assinatura do personagem.

• *HERÓIS MUITO LOUCOS* (*Mystery Men*, 1999)
Os Mystery Men eram personagens coadjuvantes de um gibi underground nunca publicado no Brasil. A equipe de superbizarros escolhidos para a trama traz somente dois personagens do material.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

• *A LIGA EXTRAORDINÁRIA* (*The League of Extrordinary Gentlemen*, 2003)
Toda a trama de Alan Moore foi para a lixeira, dando lugar a uma teoria da conspiração boba que afunda os conceitos brilhantes do original.

• *MULHER-GATO* (*Catwoman*, 2004)
Apesar do nome, esta não é a Mulher-Gato – a inimiga do Batman. É Halle Berry no pior traje já usado por uma mulher no cinema.

Jeff Garlin, um dos protagonistas da série *Segura a Onda*, será a voz do Capitão, único personagem animado com diálogos mais elaborados.

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TV

Mantida em segredo absoluto, a série nacional *9 MM* deseja repetir o sucesso de *C.S.I.* no Brasil

CINEMA

Após meses de especulação, criticamos *INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL*

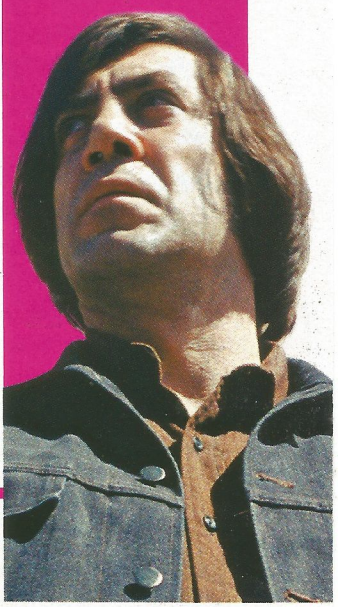
LIVROS

Jon J. Muth, um dos maiores artistas das HQs adultas, adapta o clássico *M*, de Fritz Lang

DVD

Javier Bardem rouba (e mata) a cena no oscarizado *ONDE OS FRACOS NÃO TÊM VEZ*

CINEMA 68
DVD & VÍDEO 74
TELEVISÃO 86
MÚSICA 90
LIVROS & HQS 92
TECNOLOGIA 94



Indiana Jones e sua tropa de coadjuvantes: explorando a Amazônia sem o perigo de serem assaltados por brasileiros

PARAMOUNT

Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal

Harrison Ford e cia. mergulham em nostalgia no divertido novo filme de Spielberg *Por Roberto Sadovski*

INDIANA JONES AND THE KINGDOM OF THE CRYSTAL SKULL, EUA, 2008. DE STEVEN SPIELBERG. COM HARRISON FORD, KAREN ALLEN, SHIA LABEOUF, CATE BLANCHETT, RAY WINSTONE, JOHN HURT. 124 MIN. WWW.INDIANAJONES.COM. PARAMOUNT. AVENTURA

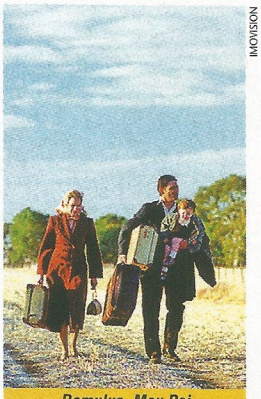
"Nostalgia." Pronto, uma palavra define exatamente o que é *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*. E não estou falando da neonostalgia oitentista, que já trouxe de volta Rambo, Rocky e John McClane. O novo filme de Steven Spielberg é nostálgico em sua concepção. É nostálgico na forma de contar a história, de usar os efeitos (até os digitais, que não são tão poucos como os produtores alardearam, parecem velhos). Indy é um herói anacrônico, e é aí que reside seu charme.

Spielberg realmente fez uma aventura que, aos padrões do cinema de ação e aventura de hoje, é lenta. Mas, em grande parte, funciona. A maior surpresa de *Caveira de Cristal* é mesmo Harrison Ford. Parece que colocar o chapéu despertou o astro da sonolência que o acompanhava há uma década, em performances em que ele parecia Ford imitando Ford. Aqui, seu sorriso é genuíno. O humor e a ironia, idem. Indy envelheceu e isso não poderia ser apresentado de forma mais natural.

O roteiro, um Frankenstein que usa pedaços de textos criados durante as últimas duas décadas, passa-se em 1957 e começa com russos (substituindo os nazistas) obrigando o herói a encontrar "algo" num depósito militar no deserto de Nevada, a Área 51 – armazém que, logo depois vamos perceber, guarda certos artefatos que Jones não vê desde 1936. A partir daí, Indy é perseguido pelo governo como colaborador de comunistas e termina se mandando para a selva amazônica em busca da relíquia do título (e do professor Oxley, interpretado por John Hurt e um dos pontos altos). Daí a aventura segue uma geografia específica e por vezes implausível, exatamente como Spielberg e Lucas fizeram três vezes antes.

Mas não é uma jornada sem sobressaltos. Entre bichos nojentos (agora são formigas) e duas cenas de perseguição não menos que espetaculares, *Caveira de Cristal* perde muito tempo com coadjuvantes bons (Shia LaBeouf) e ruins (Ray Winstone), quando fica evidente que é em Indy e em Marion Ravenwood (Karen Allen, retomando seu papel de *Os Caçadores da Arca Perdida*) que estão todos os trunfos. Quando o arqueólogo confessa que não ficou com nenhuma mulher nesse tempo todo porque "nenhuma era você", o sorriso de Marion emoldura toda a alma que a série sempre teve. São em momentos assim que *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* – que traz um clímax saído de alguma ficção científica B dos anos 50, como deveria ser – encontra seu brilho. Não é *Caçadores* (impossível, nenhum filme é *Caçadores*), mas não faz feio ao lado de *Templo da Perdição* ou *A Última Cruzada*. É demais esperar por mais um?

NOTA: 8


IMOVISION

Romulus, Meu Pai

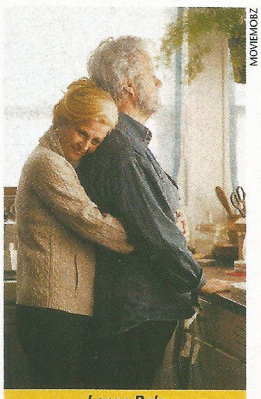
ROMULUS, MEU PAI

ROMULUS, MY FATHER, AUSTRÁLIA, 2007. DE RICHARD ROXBURGH. COM ERIC BANA, FRANKA POTENTE, MARTON CSOKAS, KODI SMIT-MCPHEE. 104 MIN. WWW.ROMULUSMYFATHER.COM.AU. CALIFÓRNIA. DRAMA

Legítimo representante do tema "desgraça pouca é bobagem", *Romulus, Meu Pai* conta a história de Romulus Gaita (Eric Bana), um pobre coitado que vive em um lugar isolado da Austrália cuidando de seu filho Raimond (o garoto Kodi Smit-McPhee, um ator-prodígio). Vez ou outra recebe a visita da esposa Christina (Franka Potente), mãe de Raimond e que trocou o marido por um de seus melhores amigos; e de Hora (Marton Csokas), irmão do tal sujeito que ficou com a mulher e que tenta ajudar o pai solteiro no que pode. Para quem acha que isso já é trágico, saiba que essa é a parte boa da história. Baseado nas memórias do escritor Raimond Gaita, o filme marca a estréia na direção do ator Richard Roxburgh (*Moulin Rouge*), que demonstra sensibilidade. Só tem um ritmo um pouco irregular, mas que não chega a comprometer.

Ricardo Matsumoto

NOTA: 7,5


MOVIEMOBZ

Longe Dela

LONGE DELA

AWAY FROM HER, CANADÁ, 2006. DE SARAH POLLEY. COM JULIE CHRISTIE, GORDON PINSENT, OLYMPIA DUKAKIS. 110 MIN. HTTP://LIONSGATE.COM/AWAYFROMHER/ MOVIEMOBZ. DRAMA

A canadense Sarah Polley construiu sua carreira com personagens soturnos em filmes densos como *O Doce Amanhã* e *Minha Vida Sem Mim*. Em *Longe Dela*, estréia atrás das câmeras, guarda a mesma sensibilidade e comedimento de suas interpretações. A maior surpresa, contudo, é a maturidade com que a estrela de 30 anos aborda temas delicados como o mal de Alzheimer e o amor na terceira idade. A própria Sarah adaptou o conto de Alice Munro, "The Bear Came Over the Mountain", sobre casal que tem de lidar com a doença que em breve incapacitará a esposa. Julie Christie (indicada para o Oscar pelo papel) e Gordon Pinsent (*O Bom Pastor*) estão comoventes, mas a diretora não se rende às lágrimas fáceis. Seu olhar pretere a degradação da protagonista e recai sobre a dificuldade do marido em acompanhar a rotina da mulher em um sanatório. É triste, mas belíssimo.

Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 8

Agente 86

Steve Carell comanda o espetáculo na adaptação

GET SMART, EUA, 2008. DE PETER SEGAL. COM STEVE CARELL, ANNE HATHAWAY, DWAYNE JOHNSON, ALAN ARKIN, TERENCE STAMP. 110 MIN. WWW.BR.WARNERBROS.COM/GETSMART/ WARNER. COMÉDIA

Na popular série de TV dos anos 60, Maxwell Smart era um agente secreto com fama de ser perfeito, mas que na verdade não passava de um sujeito atrapalhado e confuso que fazia as maiores besteiras e usava bordões como "Errei por um tantinho assim...". Em cada um dos episódios, ele podia dar um ou outro tropeço durante o percurso, mas tudo acabava bem no final, mesmo que fosse acidentalmente. Esta nova adaptação cinematográfica de *Agente 86* funciona de maneira parecida. Tem bom elenco, seqüências de ação acima da média para uma comédia, boas piadas e, apesar de poucos momentos menos inspirados, oferece diversão de sobra.

O grande acerto do filme é a presença de Steve Carell (que também é produtor-executivo do filme) no papel principal. Além de lembrar fisicamente Don Adams, falecido em 2005, seu estilo de humor é semelhante. Carell faz rir mesmo quando não esboça nenhuma reação. Assim, ele nunca parece estar imitando Adams. O ponto de partida do filme é bem diferente da série original. Aqui, Smart trabalha como um mero analista do Controle – agência super-secreta criada para defender o país da maléfica K.A.O.S. –, que sonha em ser agente de campo. Sua chance aparece quando uma lista com a identidade de todos os espiões é roubada. Apenas ele e a veterana Agente 99 (Anne Hathaway), que passou por uma pesada cirurgia plástica recente, podem impedir que o arquiinimigo Siegfried (Terence Stamp) ameace o mundo com armas nucleares.

Ao contrário do elenco principal entrosado – que inclui Alan Arkin como o Chefe e Dwayne "The Rock" Johnson no papel do competente Agente 23 –, alguns coadjuvantes simplesmente não funcionam. É o caso da dupla de inventores Bruce e Lloyd (interpretados respectivamente por Masi Oka, da série de TV *Heroes*, e Nate Torrence). Sem química nenhuma, toda vez que eles aparecem em cena, o filme cai. Isso, entretanto, não chega a comprometer *Agente 86*, que consegue agradar aos fãs do antigo programa com muitas citações e homenagens. Uma delas é a participação especial do ator Bernie Kopell, o Siegfried original. O filme só não é perfeito porque Smart sempre erra "por um tantinho assim". Para sua segunda investida nos cinemas (contando o longa-metragem *A Bomba Que Desnuda*, lançado em 1980), ele não se sai nada mal.

Ricardo Matsumoto

NOTA: 7,5

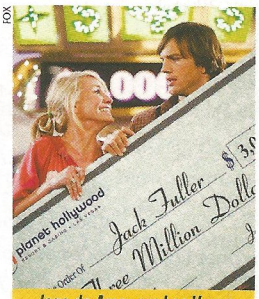
WARNER

Anne e Carell: fuga para a glória em grande estilo

CINEMA

JOGO DE AMOR EM LAS VEGAS

WHAT HAPPENS IN VEGAS..., EUA, 2008. DE TOM VAUGHAN. COM CAMERON DIAZ, ASHTON KUTCHER, QUEEN LATIFAH, DENNIS FARINA. 99 MIN. WWW.WHATHAPPENSINVEGASMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA



FOX

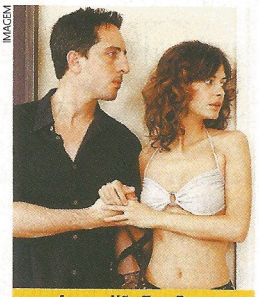
Jogo de Amor em Las Vegas

Cameron Diaz é a atriz ideal para comédias bobocas como *Jogo de Amor em Las Vegas*. É linda – sua ótima forma é bem exposta aqui –, faz o tipo avoado e tem tino para o humor pastelão. Ashton Kutcher, seu parceiro em cena, também tem se especializado no gênero – vide o sucesso de *Recém-Casados*. Na trama, eles são dois estranhos que acordam casados após uma noite de bebedeira em Las Vegas. A decisão pelo divórcio é mútua, mas tudo se complica quando ele ganha 3 milhões de dólares no cassino, ao jogar com uma moeda dela. O juiz determina: só terão acesso ao dinheiro se viverem uma relação estável por seis meses. A graça está nas inúmeras formas com que um boicota a vida do outro, para ver quem desiste primeiro. É clichê do início ao fim, mas a dupla central tem seu encanto. Programa para espairecer. ***S.U.I.***

NOTA: 6

AMAR... NÃO TEM PREÇO

HORS DE PRIX, FRANÇA, 2006. DE PIERRE SALVADORI. COM AUDREY TAUTOU, GAD ELMALEH, MARIE-CHRISTINE ADAM. 104 MIN. WWW.TFMDISTRIBUTION.COM/HORSDEPRIX. IMAGEM. COMÉDIA

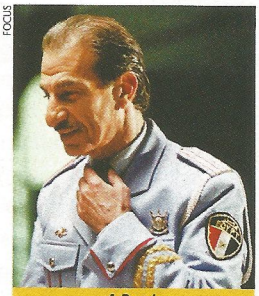


IMAGEM

Amar...Não Tem Preço

É preciso certo esforço para entrar no clima desse remake de *Bonequinha de Luxo*. Nem a paisagem rústica da Riviera Francesa e a semelhança dos traços físicos delicados de Audrey Tautou e da xará Hepburn ajudam. Falta um pouco mais de cinismo para esse trabalho escapista que ridiculariza a ostentação. Toca-se de leve na luta de classes, com uma dose de ingenuidade maior do que o necessário, quando traz Jean (Gad Elmaleh), desengonçado bartender de hotel, confundido com um ricaço cliente pela bonitinha, mas ordinária Irene, que se aproveita dos hóspedes para tentar dar o golpe do baú. O filme demora para engrenar e só encontra seu timing quando abandona o caviar e os diamantes para dar maior vazão à veia cômica do ator principal. Uma amostra de que tanto os vinhos quanto os filmes franceses já tiveram melhores safras. ***Érico Fuks***

NOTA: 5

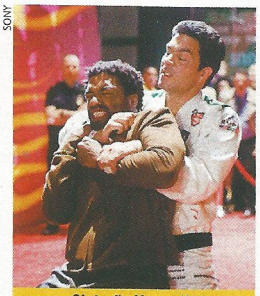

FOCUS

A Banda

A BANDA

THE BAND'S VISIT, ISRAEL/FRANÇA/EUA, 2007. DE ERAN KOLIRIN. COM SASSON GABAI, RONIT ELKABETZ, SALEH BAKRI, KHALIFA NATOUR. 87 MIN. WWW.THEBANDSVISIT.COM. FOCUS. COMÉDIA/DRAMA

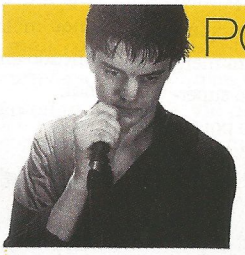
Primeiro longa-metragem do diretor israelense Eran Kolirin – que também assina o roteiro –, *A Banda*, apesar do nome, é um filme silencioso, de ritmo lento, com diálogos espaçados que mesclam árabe, inglês e hebraico. A Orquestra Policial de Alexandria é contratada para tocar no evento de inauguração de um centro cultural árabe numa pequena cidade de Israel. Mas, ao desembarcarem no aeroporto, os músicos egípcios percebem que foram esquecidos, literalmente. Orgulhosa, a trupe decide sair por conta própria, e quase sem dinheiro, em busca do tal lugar perdido. Depois de um dia de caminhada, acaba em um vilarejo praticamente abandonado e pede ajuda à dona de um simples restaurante. O filme é um


SONY

Cinturão Vermelho

Assino Embaixo
CHARLIZE THERON
(atriz de Hancock)

"Ainda não vi *Baby Mama*, mas tenho certeza de que é bom. Tina Fey é minha heroína."



PONTO CRÍTICO

	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinesclick/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Isto É Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo/Veja Rio	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estado	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
Bella	–	3	6,5	–	7	–	5	–	2	–	7,5	5
▲ *Control*	–	–	9	8	8	7	7,5	9	7,5	–	8	8
Efeito Dominó	–	–	7,5	8	7	–	7	7	6	8	8	7,5
Homem de Ferro	6	7,5	7,5	9	9	8	6	7	6	8,5	8,5	8
Maratona do Amor	–	–	–	6	1	–	4	1	–	–	7	4
Os Reis da Rua	–	1	2	7	6	3	2	6,5	–	–	4,5	4
O Escafandro e a Borboleta	8	–	–	–	9	–	–	9,5	–	9	8,5	9
O Melhor Amigo da Noiva	–	5	–	6	5	5	3	–	–	–	6,5	5
Speed Racer	4	4	8	9	6	7	5,5	9	6	7	7	7
Um Plano Brilhante	6	4,5	6	8	4	–	5,5	5,5	–	6,5	7	6

drama com pinceladas de quietude cômica e, segundo um dos personagens, "toneladas de solidão". Sua grandeza está nos traços fortes dos personagens, como o austero e, ao mesmo tempo, doce general Tewfiq (Sasson Gabai) e a sedutora Dina (Ronit Elkabetz).

Ana Elisa Faria

NOTA: 7,5

CINTURÃO VERMELHO

REDBELT, EUA, 2008. DE DAVID MAMET. COM CHIWETEL EJIOFOR, ALICE BRAGA, TIM ALLEN, EMILY MORTIMER, RODRIGO SANTORO, RICKY JAY. 99 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/REDBELT. SONY. DRAMA

O diretor e dramaturgo David Mamet volta sua câmera e sua caneta para o mundo o jiu jitsu brasileiro neste drama ambientado em Los Angeles. Dono de academia e casado com uma brasileira de família brasileira de lutadores, Mike Terry (o ótimo Chiwetel Ejiofor, de *O Gângster*) tem uma convicção absoluta: ele aprendeu que o jiu-jítsu é também uma filosofia de vida e que não deve ser corrompida em campeonatos. Ao salvar um astro de Hollywood (Tim Allen), Terry é convidado para entrar em seu círculo de amizades – e conhece, em primeira mão, a sujeira que ele tanto lutou para escapar. Isso o coloca em conflito com sua mulher (Alice Braga), seus amigos e suas convicções, numa jornada que o leva ao ringue. Mamet, ele mesmo praticante da arte marcial popularizada pela família Gracie, consegue fugir dos clichês pós-*Rocky* e constrói um drama equilibrado e envolvente – que traz uma familiaridade ainda maior para a platéia brasileira, não só pelo tema como também por parte dos diálogos, recitados por Rodrigo Santoro e pelo lutador John Machado, em português.

R.S.

NOTA: 8

DOT.COM – O FILME

DOT.COM, PORTUGAL, 2007. DE LUÍS GALVÃO TELES. COM JOÃO TEMPERA, MARÍA ADÁNEZ, MARCO DELGADO, ISABEL ABREU. 103 MIN. VIDEOFILMES. COMÉDIA

Sabe com quantos portugueses se faz um filme? Se depender de *Dot.com – O Filme*, nenhum. Afinal, essa comédia de costumes mais parece um episódio sem graça de qualquer sitcom americana que um longa-metragem de verdade. A trama (inocente) é sobre o processo enfrentado por uma vilinha no meio do nada em Portugal depois que uma supercompanhia espanhola decide que o site de Águas Brancas é de sua propriedade. Os poucos cidadãos do local decidem lutar para manter o endereço online e, assim, o diretor Luís Galvão Teles tenta compreender os efeitos da globalização. Sem piadas eficazes ou aprofundamento na questão "uma aldeia gaulesa contra o resto do mundo", o filme só ganha nota pelo belíssimo trabalho do diretor de fotografia, Miguel Sales Lopes.

Rodrigo Salem

NOTA: 3

PARAMOUNT

"Olha, pessoal. Ali é a fila de *O Hobbit*. Quando o primeiro fã se mover, ataquem com tudo!"

As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian

Seqüência amadurece, melhora as batalhas e traz surpresas

THE CHRONICLES OF NARNIA: PRINCE CASPIAN, EUA, 2008. DE ANDREW ADAMSON. COM BEN BARNES, GEORGIE HENLEY, SKANDAR KEYNES, WILLIAM MOSELEY, ANNA POPPLEWELL, SERGIO CASTELLITTO, PETER DINKLAGE. 147 MIN. WWW.NARNIA.COM. DISNEY. FANTASIA

A imprensa gringa chamou *Príncipe Caspian* de "*O Império Contra-Ataca* de *As Crônicas de Nárnia*". Exagero, claro. Mas é fato que a segunda adaptação da obra de C.S. Lewis comandada pelo diretor Andrew Adamson é superior a seu antecessor em quase tudo. A trama é mais ágil e fácil de compreender, as metáforas que distraíam a narrativa quase desapareceram por completo e o perigo é mais palpável. Além disso, as adições à trama de Lewis – como a volta da Feiticeira Branca, que não ocorre no livro – e a clara maturidade do diretor em comandar um espetáculo live action (depois do sucesso de dois *Shrek*) deixam *Príncipe Caspian* mais dinâmico, mesmo que o relógio bata em quase duas horas e meia de projeção.

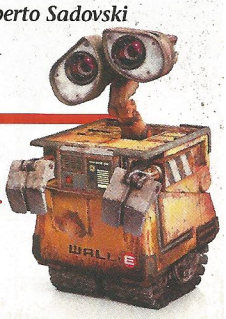
Já faz um ano desde que os irmãos Pevensie deixaram Nárnia adultos e como seus regentes para retornar, mais uma vez crianças, para a Londres da Segunda Guerra. No mundo mágico, porém, mais de um milênio se passou. Os habitantes nativos de Nárnia foram quase todos extintos pelos telmarinos, raça por demais humana que pregou uma espécie de "limpeza étnica". Para manter-se no poder depois do nascimento de seu filho, o rei Miraz (Sergio Castellitto) ordena a morte de seu sobrinho (e herdeiro da coroa), Caspian. Ele foge e, ao tocar uma trombeta mágica, convoca os "reis e rainhas de outrora" – o que leva os Pevensie de volta a Narnia para salvar seus habitantes.

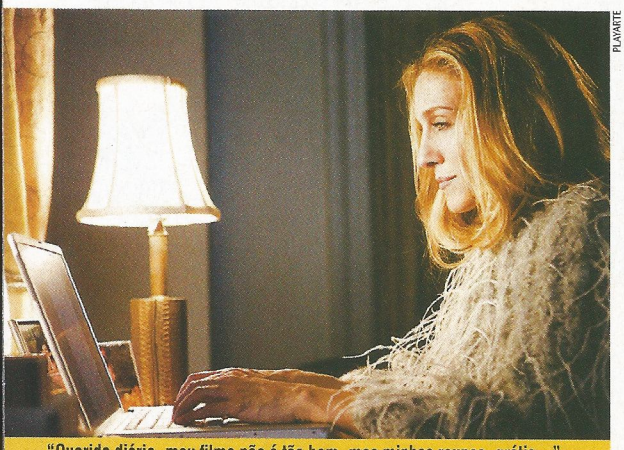
O roteiro acerta ao levantar a insegurança dos irmãos, em especial William, que viveram como adultos e agora tem de enfrentar uma responsabilidade que ele nunca parece seguro em abraçar. Violento e com alta contagem de corpos para uma aventura supostamente infantil, *Príncipe Caspian* aumenta as apostas e prepara o terreno para o próximo filme da série, *A Viagem do Peregrino da Alvorada*, que estréia em 2010.

Roberto Sadovski

NOTA: 8

O robozinho *Wall*e* é o último de sua linha. Ele fazia parte de uma geração encarregada de limpar a Terra do lixo deixado pelos humanos ao longo dos milhões de anos. Seus "irmãos" falham e somente ele continua na ingrata missão.




PLAYARTE

"Querido diário, meu filme não é tão bom, mas minhas roupas, grátis..."

Sex and the City – O Filme

Carrie e suas amigas continuam na moda, mas não souberam envelhecer

SEX AND THE CITY – THE MOVIE, EUA, 2008. DE MICHAEL PATRICK KING. COM SARAH JESSICA PARKER, KIM CATTRALL, KRISTIN DAVIS, CYNTHIA NIXON, CHRIS NOTH, CANDICE BERGEN. 135 MIN. WWW.SEXANDTHECITYMOVIE.COM. PLAYARTE. COMÉDIA

Para usar uma linguagem característica ao universo fashionista da série, o roteiro de *Sex and the City – O Filme* é um *patchwork* de infelizes clichês da vida adulta e de uma pretensa sociedade menos machista que a dos séculos anteriores à queima de sutiãs. É visível que o tempo passou desde 2004, quando o derradeiro episódio deu a Carrie (Sarah Jessica Parker) uma declaração de amor de Mr. Big (Chris Noth); a filha adotiva a Charlotte (Kristin Davis); uma nova morada fora de Manhattan a Miranda (Cynthia Nixon); e, para Samantha (Kim Cattrall), a mudança da Costa Leste para a relaxada Costa Oeste norte-americana.

Algumas rugas e um comportamento mais maduro e mal-humorado deram lugar à leveza da juventude em ambos os aspectos. Será possível equilibrar bom humor com a responsabilidade e o compromisso que a idade exige? Como toda receita de roteiro, o filme inicia com possibilidades promissoras que serão desconstruídas para ao final voltarem ao que eram no começo. Alguns bons diálogos característicos da série estão lá, mas o quarteto não passa na prova de amadurecer com fluidez e romper com estruturas tradicionais e machistas. A resposta para a pergunta acima, de acordo com os acontecimentos de *Sex and the City*, é que na vida fantasiosa das meninas, não há meio-termo: não se pode ser feliz, fashionista, quarentona, solteira. Há de se ter um acessório indispensável nesse estilo de vida: o homem, de preferência macho. ***Juliana Pereira***

NOTA: 6

MAUS HÁBITOS

MALOS HÁBITOS, MÉXICO, 2007. DE SIMÓN BROSS. COM XIMENA AYALA, ELENA DE HARO, HÉCTOR ORTEGA, CLAUDIA RAMÍREZ. 103 MINUTOS. PARIS. DRAMA

A gula é um pecado, a mediocridade também. Com boas intenções, das quais o Inferno está cheio, este filme traz a fome pantagruélica em vestes religiosas e sociais. Os diferentes significados do ato de comer são colocados nas mais diversas crenças e ambições. Não faltam alusões metafóricas aos prazeres famintos da carne. Temos Matilde (Ximena Ayala), freira que faz jejum para salvar sua tia da morte e a cidade de uma inundação. Elena (Elena de Haro), magérrima e obcecada por ginástica, tem vergonha da obesidade de sua filha, Linda (Elisa Vicedo). O filme é recheado de contrapontos: a ditadura estética e a comilança, a fé arcaica versus a engenharia moderna. Recorre ao paralelismo como linha condutora básica, mostrando que a água que alaga é a mesma que mata a sede. Mas suas verdades giram em círculos, e essa eficiente montagem com sua rodopiante e bulímica construção de mundo alia-se ao martírio e não ao milagre. ***E.F.***

NOTA: 4,5

ONDE ANDARÁ DULCE VEIGA?

BRASIL/CHILE, 2007. DE GUILHERME DE ALMEIDA PRADO. COM MAITÊ PROENÇA, CAROLINA DIECKMANN, ERIBERTO LEÃO, OSCAR MAGRINI, CHRISTIANE TORLONI, NUNO LEAL MAIA, CACÁ ROSSET. 135 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA. SUSPENSE

Baseado no romance homônimo de Caio Fernando Abreu e dirigido por Guilherme de Almeida Prado (*A Dama do Cine Shangai*), *Onde Andará Dulce Veiga?* tenta mostrar a trajetória de Caio (Eriberto Leão), escritor e jornalista que inicia uma busca enfadonha por Dulce Veiga (Maitê Proença). Dulce é cantora e atriz que fez muito sucesso no passado, mas que some misteriosamente. Para encontrar a desaparecida, o jornalista começa uma viagem à base de muitas drogas, encontros com pessoas esquisitas, um chefe paranóico, uma atriz louca e gente tentando ser engraçada. Ao mesmo tempo, apaixona-se pela filha de Dulce, que no caso, é a vocalista lésbica da banda Márcia Felácio e as Vaginas Dentadas (uau, que subversivo e chocante!). Márcia, por sua vez, é interpretada por Carolina Dieckmann, que canta sem parar uma versão "gritada" da música "Meditação", de Tom Jobim e Newton Mendonça. Filme sem muita coerência, que se perde ao misturar excessivamente alucinações, psicodelia, passado e presente em um vai-e-vem cansativo. Cada um tem o David Lynch que merece. ***A.E.F.***

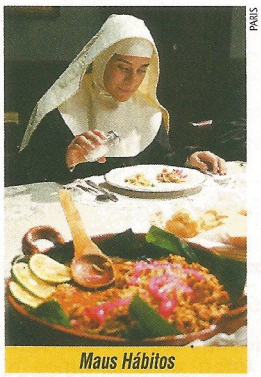
NOTA:2

CASAMENTO EM DOSE DUPLA

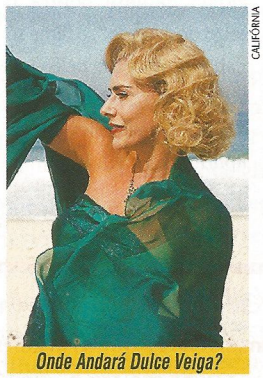
SMOTHER, EUA, 2007. DE VINCE DI MEGLIO. COM DIANE KEATON, DAX SHEPARD, LIV TYLER, MIKE WHITE. 92 MIN. CALIFÓRNIA. COMÉDIA

Inserir *Casamento em Dose Dupla* no gênero comédia é apenas uma formalidade que toda revista enfrenta. Porque o sujeito ou a madame que resolver enfrentar os 92 minutos desse filme dirigido por Vince Di Meglio (roteirista de outra bomba, *Licença para Casar*) vai sair com lágrimas de raiva e sofrimento. Diane Keaton, pensando que é Jane Fonda, faz uma sogra que, ao supostamente acreditar que o marido tem uma amante, vai morar na casa da nora (Liv Tyler, sonolenta) e do filho (Dax Shepard, versão menos engraçada de Zach Braff). Afetada como nos melhores dias de Pauly Shore, Diane interpreta uma senhora tão irritante e mal construída que a única solução depois disso é esperar para ver *Juno* dez vezes seguidas no mesmo dia. ***R.S.I.***

NOTA: 3,5


PARIS

Maus Hábitos


CALIFÓRNIA

Onde Andará Dulce Veiga?

CALIFÓRNIA

Casamento em Dose Dupla

A Outra

Natalie Portman e Scarlett Johansson brigam por um homem. Sério

THE OTHER BOLEYN GIRL, INGLATERRA/EUA, 2008. DE JUSTIN CHADWICK. COM NATALIE PORTMAN, SCARLETT JOHANSSON, ERIC BANA, JIM STURGESS. 115 MIN. HTTP://WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/THEOTHERBOLEYNGIRL/ IMAGEM. DRAMA

O roteirista Peter Morgan tem experiência em celebridades britânicas: já escreveu o telefilme *Henrique VIII* em 2003 e foi indicado para o Oscar 2007 de roteiro original por *A Rainha*. Em *A Outra*, ele retorna à figura do rei Henrique VIII (sai Ray Winstone, entra Eric Bana), agora se concentrando em sua relação com as irmãs Bolena, Anne (Natalie Portman) e Mary (Scarlett Johansson). A despeito do fato de ser impossível acreditar que as duas atrizes são irmãs, o roteiro toma notórias e inúmeras licenças poéticas ao partir do romance de Philippa Gregory. Nada contra, porém se o recurso gerasse ganho dramático. Mas com a direção morna e impessoal de Justin Chadwick, egresso da TV inglesa e estreante em cinema, o filme se vale apenas de sua excelente direção de arte, dos esforços de interpretação de Natalie e da voz grave de Bana – sem falar numa ponta de luxo de Kristin Scott Thomas. Não é muito. ***Christian Petermann***

NOTA: 6

IMAGEM

Portman: "Estou com saudade das roupas de Amidala"

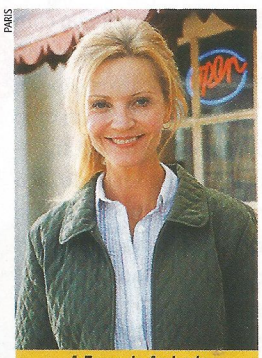
A FORÇA DA AMIZADE

BONNEVILLE, EUA, 2006. DE CHRISTOPHER N. ROWLEY. COM JESSICA LANGE, KATHY BATES, JOAN ALLEN.93 MIN. WWW.BONNEVILLETHEMOVIE.COM. PARIS. DRAMA

Após a morte de seu marido, Arvilla (Jessica Lange) decide realizar o último desejo do finado: cremá-lo e espalhar as cinzas em seus lugares prediletos. Para desespero de Francine (Christine Baranski), fruto do primeiro casamento do falecido e ansiosa por um enterro chique e em sua cidade natal, ela consuma o desejado. Na tentativa de fazer um velório de verdade, Francine obriga a madrasta a recuperar o que sobrou das cinzas. Nessa viagem de busca e conhecimento, Arvilla escala suas amigas, Margene (Kathy Bates) e Carol (Joan Allen) e, juntas, num trajeto que inclui um caminhoneiro charmoso e boas risadas, elas avaliam o valor da amizade. ***Maria Eugênia Hollo***

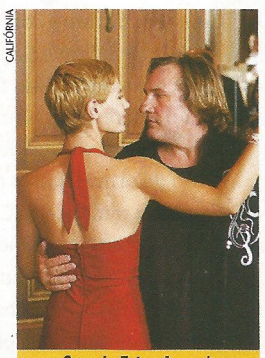
NOTA: 7

PARIS



A Força da Amizade

CALIFÓRNIA



Quando Estou Amando

QUANDO ESTOU AMANDO

QUAND J'ÉTAIS CHANTEURI, FRANÇA, 2006. DE XAVIER GIANNOLI. COM GÉRARD DEPARDIEU, CÉCILE DE FRANCE, CHRISTINE CITTI. 112 MIN. WWW.EUROPACORP.COM/DOSSIERS/ QUANDJETAIS/ CALIFÓRNIA. DRAMA

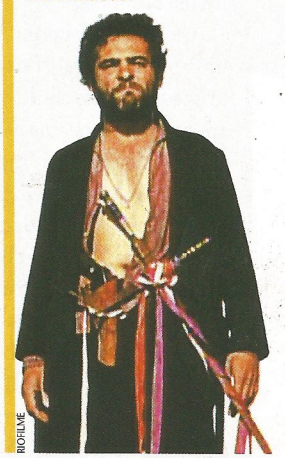
Parte da mostra competitiva de Cannes 2006, *Quando Estou Amando* sabe usar a nostalgia da qual pertence para brincar com a nostalgia sobre a qual trata. Suas raízes são sessentistas. Assim como o cantor Alain Moreau (Gérard Depardieu, fantástico), um ultrapassado artista romântico que resiste em sobreviver nos palcos inundados de DJs e música eletrônica. Carismático, Moreau seduz uma mulher mais jovem (Cécile De France), que trabalha com um de seus melhores amigos (Mathieu Amalric, antes da fama de *O Escafandro e a Borboleta*), e apaixona-se. Enquanto observa um galanteador cair de amores por uma pessoa mais complicada que aparenta, graças à interpretação da bela De France, o diretor Xavier Giannoli inunda o longa com músicas bregas francesas deliciosas, figurinos extravagantes e roteiro que equilibra bom humor, melancolia e personagens apaixonantes. ***R.SI.***

NOTA: 8

OUTRAS ESTRÉIAS

• **LUZ SILENCIOSA** (Imovision) – Vencedor do prêmio do júri em Cannes 2007, o longa de Carlos Reygadas lida novamente com sexo e religião: numa comunidade religiosa fechada, homem casado apaixona-se por outra mulher e uma linha de tragédias é rabiscada.

• ***O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO*** – Polêmico, estudado, criticado e exaltado, o clássico *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro* (Riofilme), de Glauber Rocha, ganhou restauração digital bancada pela Petrobras, em cartaz em algumas capitais. A obra que rendeu ao cineasta a Palma de Ouro em Cannes também é um dos atrativos da caixa de DVDs que reúne ainda *Terra em Transe*, *A Idade da Terra* e *Barravento*, todos restaurados em dois discos.



RIOFILME

PARAMOUNT

Inimigo público número um: interpretação marcante de um assustador Javier Bardem

Onde os Fracos Não Têm Vez*

O espanhol Javier Bardem encarna o mal absoluto no filme dirigido pelos irmãos Coen que faturou quatro estatuetas do Oscar neste ano *Por Mariane Morisawa*

NO COUNTRY FOR OLD MEN, EUA, 2007. DE JOEL E ETHAN COEN. COM JAVIER BARDEM, JOSH BROLIN, TOMMY LEE JONES. 122 MIN. PARAMOUNT. THRILLER

O mal absoluto existe e se chama Anton Chigurh. De origem indefinida, penteado fora de moda, ele virou a face mais conhecida de *Onde os Fracos Não Têm Vez*, filme dos irmãos Joel e Ethan Coen que levou quatro Oscar neste ano (filme, direção, roteiro adaptado e ator coadjuvante para Javier Bardem).

Os Coen são conhecidos por extrair atuações brilhantes de seus intérpretes. Aqui, não é diferente. O espanhol faz um trabalho impressionante como o matador sem humor e alma, e ainda assim engraçado. Mas chamar Bardem de ator coadjuvante é estranho, porque ele divide a importância na trama com Tommy Lee Jones e Josh Brolin. O primeiro interpreta de forma competente Ed Tom Bell, xerife à moda antiga, do tipo que vai à cena de um crime montado num cavalo. Anda desiludido com os rumos da crueldade no sempre violento Oeste americano. Com a aposentadoria à vista, ele confessa sua própria incapacidade de compreender tudo aquilo. É o mocinho, agindo com o senso do dever, por mais que não acredite ser capaz de parar a violência.

Josh Brolin surpreende novamente. Até dois anos atrás, ele era conhecido como um dos meninos de *Os Goonies*, filme popular dos anos 80. Mas revelou-se bom ator nos seus últimos trabalhos, incluindo *O Gângster*. Brolin vive o caubói Llewelyn Moss, morador de um trailer. Ele pensa ter sua sorte mudada quando acha uma mala de dinheiro, fruto de uma negociação de drogas que deu errado, resultando no assassinato de várias pessoas. Trata-se do personagem mais difícil de entender, porque não desiste nunca, mesmo sabendo do enorme risco que corre.

Basicamente, o longa-metragem é um jogo de gato e rato: Chigurh está atrás de Llewelyn, e ambos têm no seu encalço o xerife. É perseguição, mas também drama e comédia – numa produção com a marca dos Coen, o humor negro não poderia faltar. O making of, um dos extras do DVD, brinca com essa falta de definição de gênero, que só contribui para o interesse do filme. Os diretores fizeram algo explicitamente violento, com corpos decompondo-se no Sol inclemente do deserto e uso de armas iguais àquelas de matar gado. Seu talento transforma o ótimo romance de Cormac McCarthy num filme complexo que permanece com o espectador muito depois de visto. Os extras, que também incluem "Trabalhando com os Irmãos Coen", com depoimentos dos atores, e "Diários de Um Xerife", ajudam a apreciar a melhor obra dos cineastas em muitos anos.

FILME: 9 EXTRAS: 7

TRÊS GERAÇÕES, UM DESTINO*

JASMINE WOMEN, CHINA, 2004. **DE** YONG HOU. **COM** ZIYI ZHANG, JOAN CHEN, WEN JIANG. 130 MIN. SWEN. **DRAMA**

Saga familiar, na qual a maternidade desencadeia uma série de acontecimentos desfavoráveis às mães. Essa seria uma boa definição para *Três Gerações, Um Destino*. Prestando um pouco mais de atenção, porém, este filme pode ser uma lição de valores, apesar de um pouco confuso. Com fotografias e direção de arte impecáveis, esse drama causa uma sensação de perda ao mesmo tempo em que acalenta. Se você tem paciência e considera-se sensível, os 130 minutos do filme passarão voando. ***Maria Eugênia Hollo***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

EM PARIS*

DANS PARIS, FRANÇA/PORTUGAL, 2006. **DE** CHRISTOPHE HONORÉ, **COM** ROMAIN DURIS, LOUIS GARREL, JOANA PREISS. 93 MIN. DVD IMOVISION. **DRAMA**

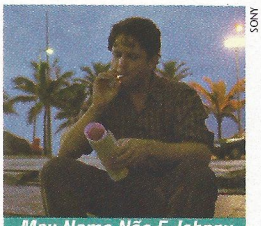
Esta brincadeira sofisticada só vai fazer sentido para alguns. Gostar do cinema francês e, principalmente, conhecer a obra dos papas da nouvelle vague é requisito obrigatório para entender as pretensões do diretor – e divertir-se com elas. A narrativa concentra-se em dois irmãos que vivem momentos emocionais contrastantes em Paris: enquanto o mais velho (Romain Duris) se refugia na casa do pai, deprimido por causa de uma recente separação amorosa, o caçula (Louis Garrel) sai pela cidade envolvendo-se com várias mulheres. Christophe Honoré usa truques espertos e desconstrói a narrativa com flashbacks para abordar relações amorosas e familiares, e fazer um mosaico de referências a François Truffaut, Jean Luc Godard, Jacques Rivette... ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

MEU NOME NÃO É JOHNNY*

BRASIL, 2008. **DE** MAURO LIMA. **COM** SELTON MELLO, CLEO PIRES, GIULIO LOPES. 128 MIN. SONY. **DRAMA**

A história real do playboy que virou barão da cocaína no Rio de Janeiro dos anos 90 é mais curiosa que extraordinária. João Guilherme Estrella é retratado com simpatia pelo diretor Mauro Lima (*Tainá 2*) e a trama, adaptada do livro homônimo do jornalista Guilherme Fiúza, tem doses certas de drama e humor. A narrativa mostra desde as festas animadas e as viagens luxuosas até o inferno da prisão e do manicômio judicial no qual Estrella passou dois anos. O



SONY

Meu Nome Não É Johnny

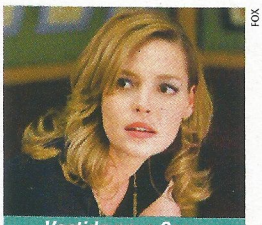
filme deve sua força a Selton Mello. Seu Johnny exala a irresponsabilidade natural da juventude, mas é o semblante da dor de quem toma consciência dos erros o que mais impressiona. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

VESTIDA PARA CASAR*

27 DRESSES, EUA, 2008. **DE** ANNE FLETCHER. **COM** KATHERINE HEIGL, JAMES MARSDEN, JUDY GREER. 107 MIN. FOX. **COMÉDIA**

Jane (Ketherine Heigl) é uma mulher disposta a ajudar outras mulheres a terem casamentos inesquecíveis e como conseqüência,



FOX

Vestida para Casar

acumula 27 casamentos nos quais foi dama de honra. Apaixonada por seu chefe, que lhe dispensa pouca atenção, a moça sofre uma grande desilusão quando ele se apaixona por sua irmã, que veio visitá-la. Paralelo a isso, Jane conhece um rapaz aparentemente inescrupuloso que vê nela a oportunidade de uma matéria para seu jornal sobre "O Mercado do Casamento". Em meio a diálogos sensíveis, as chances são de boa diversão e, de repente, uma choradinha no final. ***M.E.H.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

O Gângster*

Um duelo entre Denzel Washington e Russell Crowe

AMERICAN GANGSTER, EUA, 2007. **DE** RIDLEY SCOTT. **COM** DENZEL WASHINGTON, RUSSELL CROWE, JOSH BROLIN, CUBA GOODING JR. 157 MIN. PARAMOUNT. **DRAMA**

Um casaco de pele de chinchila no valor de 125 mil dólares. Usar a luxuosa vestimenta em uma badalada luta de boxe foi o único erro de Frank Lucas, o mafioso negro que dominou o tráfico de heroína na Nova York dos anos 70. Até aquele momento, ninguém sabia quem estava por trás da venda de papelotes com pó de alta pureza e preços abaixo da concorrência. O visual de Lucas e os assentos ao pé do ringue, chamaram a atenção do detetive Richie Roberts, chefe da equipe que investigava o comércio de drogas pesadas na Big Apple. O próprio traficante, agora um senhor de 78 anos, relembra a ocasião em uma das entrevistas incluídas nos extras de *O Gângster*. O material de bastidores é excepcional e ajuda a compreender a amizade que hoje existe entre o criminoso e seu algoz – a ponto de Roberts ser padrinho do filho de Lucas.

Nesta obra-prima de Ridley Scott, porém, vê-se apenas o início da relação e já na reta final da trama. Até o encontro dos antagonistas, o diretor conduz duas histórias paralelas: a ascensão de Lucas de capanga de um chefão do Harlem a milionário e líder de quadrilha; e a vida dura de Roberts, que cursava Direito à noite, perseguia criminosos de dia e ainda enfrentava a ex-mulher na batalha judicial pela guarda do filho. Ambos se movimentam por instinto, um guiado pela ambição,

UNIVERSAL

Crowe: achado não é roubado

o outro pela integridade. Denzel Washington e Russell Crowe são dois tubarões em cena e os raros momentos em que ficam frente a frente são memoráveis. Personagens bem desenhados, narrativa enxuta e o retrato nostálgico de uma fase turbulenta da América – é a receita de um dos melhores filmes do ano passado. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 9 EXTRAS: 9

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

O Orfanato*

Suspense perturbador e arrepiante produzido por Guillermo Del Toro

EL ORFANATO, MÉXICO/ESPANHA, 2007. DE JUAN ANTONIO BAYONA. COM BELÉN RUEDA, FERNANDO CAYO, GERALDINE CHAPLIN. 105 MIN. CALIFORNIA. TERROR

Será que o mexicano Guillermo Del Toro tem fixação por orfanatos? Uma instituição do tipo já havia servido de cenário para seu terceiro longa-metragem, *A Espinha do Diabo* (2001), terror psicológico dos bons repleto de metáforas e o mesmo pano de fundo histórico de *O Labirinto do Fauno* (2006), a guerra civil espanhola. Neste *O Orfanato*, que ele apenas produz, não existem parábolas ou alusões políticas. Tudo é muito simples e assustador. Belén Arruda (*Mar Adentro*) é Laura, mulher madura que volta ao orfanato, em que viveu até os 7 anos de idade, com a intenção de reabri-lo com o marido (Cayo). Eles têm um filho, de quem ocultam dois segredos: o garoto é adotado e tem Aids. Antes que a instituição comece a funcionar, fatos perturbadores começam a acontecer. A visita de uma velha misteriosa, as conversas do garoto com amigos imaginários e, finalmente, seu inexplicável sumiço. Seis meses mais tarde, Laura ainda acredita que o filho está vivo. Apesar do empenho da polícia, será a chegada de um grupo de paranormais que irá trazer alguma luz ao mistério. Produção impecável à parte (fotografia, cenários, montagem, trilha musical, atores), é preciso enaltecer o trabalho do estreante Bayona, que conduz essa história de fantasmas e macabras brincadeiras infantis com elegância e segurança. Prepare-se para ver um daqueles raros filmes de terror, capaz de provocar arrepios genuínos mostrando pouco, aos poucos e na hora certa. Com direito a desfecho coerente, perturbador e, dependendo do ponto de vista, feliz. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

Clima perturbador: brincadeiras mortais

CALIFÓRNIA

OLHAR DO DESEJO*

HALLEM FOE, REINO UNIDO, 2007. DE DAVID MACKENZIE. COM JAMIE BELL, SOPHIA MYLES, CLAIRE FORLANI. 95 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

Sem conseguir superar a morte da mãe por afogamento, Hallem (Jamie Bell) desenvolve um mundo próprio, no qual não faz parte a nova mulher de seu pai, Verity. O garoto se vê ameaçado quando sua madrasta impõe a condição de que ele se mude de casa. Com uma mochila e a cabeça recheada de fantasias, ele vai para Londres, onde encontra uma mulher que é muito parecida com sua mãe. Alimentando um amor platônico quase obsessivo, Hallem mergulha de cabeça numa trama que causa reações quase aflitivas. ***M.E.H.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

JOGOS DO PODER*

CHARLIE WILSON'S WAR, EUA, 2007. DE MIKE NICHOLS. COM TOM HANKS, JULIA ROBERTS, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN. 102 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

Nem só em Brasília ocorrem maracutaias difíceis de acreditar. Quem diria que uma socialite ultradireitista, um político liberal (e libertino) e um agente da CIA em desgraça se uniriam para, por meio de fundos secretos do governo, vencer a guerra fria e deixar Ronald Reagan levar o crédito? E ainda armariam insurgentes muçulmanos que se tornariam os futuros terroristas do 11 de Setembro? Essa história bizarra é contada em ritmo de sátira política (não haveria outro jeito) por Mike Nichols e o roteirista Aaron Sorkin (*The West Wing*), que são amparados pelo timing cômico do trio de protagonistas, perfeitos em seus papéis. Merecia ter feito mais sucesso na bilheteria e no Oscar. ***André Gordirro***

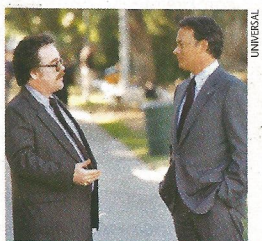
FILME: 8 EXTRAS: N.A.

OS SENHORES DA GUERRA*

THE WARLORDS, CHINA/HONG KONG, 2007. DE PETER CHAN. COM JET LI, ANDY LAU. 126 MIN. IMAGEM FILMES. GUERRA

A primeira hora de *Os Senhores da Guerra* é sensacional. Cenas de batalhas intensas, emolduradas por uma belíssima fotografia, são usadas para mostrar como o general Pang Qingyun (Jet Li) se levantou após uma derrota e formou um poderoso Exército. Porém, na segunda, quando a ação cede espaço para picuinhas políticas e conflitos entre Pang e seus irmãos de sangue, a fita perde o fôlego e se torna desinteressante. Fora que Li tem apenas uma cena de luta. ***Marcelo Del Greco***

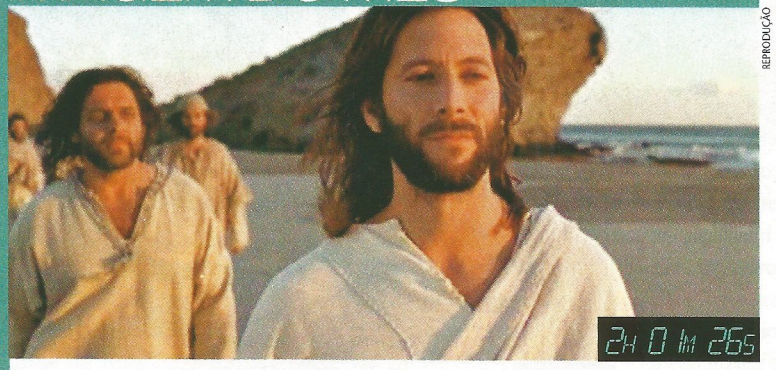
FILME: 7 EXTRAS: N.A.



Jogos do Poder

UNIVERSAL

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Jesus está perdido?

O ator Henry Ian Cusick interpreta o enigmático Desmond na série *Lost*, que ganhou importância ao virar uma espécie de messias na trama. Mas o ator teve a oportunidade de encarnar Jesus Cristo em pessoa no filme *O Evangelho Segundo João*, lançado no Brasil pela Paris. Nesta cena, Cusick parece mostrar a ilha para seus discípulos.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

UMA FASCINANTE E SENSUAL HISTÓRIA DE INTRIGA ROMÂNCE E TRAIÇÃO

NATALIE PORTMAN

SCARLETT JOHANSSON

ERIC BANA

DO MESMO SANGUE. O MESMO AMOR. O DESTINO DECIDE.

A OUTRA

The Other Boleyn Girl

...prende a atenção até o fim.
Revista Elle

JUNHO NOS CINEMAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

14 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 14 ANOS

Tema: Ambição Contém: Incinuação de Sexo, Abuso Sexual

PERFIL

O mais ocidental dos japoneses

Com os filmes de Akira Kurosawa, o cinema nipônico começou a adquirir ressonância internacional *Por Alfredo Sternheim*

DIVULGAÇÃO

No centenário da imigração japonesa no Brasil, Akira Kurosawa continua sendo a maior referência do cinema de seu país. Ele consagrou-se internacionalmente a partir de 1951, quando a indústria cinematográfica do Japão – já tendo superado as dificuldades criadas pela Segunda Guerra – estava no auge, mas sem entrar nos mercados internacionais. Apenas para algumas cidades como São Paulo, que possuía salas exibidoras exclusivas para o público da colônia. Naquele ano, no Festival de Veneza, Kurosawa ganhou o Leão de Ouro com o seu *Rashomon*. Daí em diante, qualquer filme com a sua assinatura era motivo para láureas e fartos elogios da crítica especializada. Na sua pátria, porém, ele não tinha a mesma reverência. Até a Academia de Cinema do Japão só o premiou em 1999 e 2000, após a sua morte em 6 de setembro de 1998, em Tóquio, onde nasceu em 23 de março de 1910.

Rashomon foi o 12º longa dos cerca de trinta que fez a partir de 1943 até 1993, quando concluiu o belo e melancólico *Madadayo*. Antes da estréia na direção, esse filho de um oficial militar trabalhou como assistente de direção na Toho. Posteriormente, mesmo enfrentando as pressões comerciais daquela e de outras produtoras, dirigiu filmes que se faziam notar não só pela estética rigorosa, especialmente em cenas épicas, mas pela ternura com que tratava os sofrimentos de seus personagens. Caso, por exemplo, do amargo *Viver*. Sem deixar de apresentar características típicas de seu país, Kurosawa mostrava-se extremente ocidental nas narrativas e até na escolha dos roteiros. Alguns foram adaptados da literatura de Shakespeare (*Trono Machado de Sangue* e *Ran* que aproveitam *Macbeth* e *O Rei Lear*), Gorki (*Ralé*) e Dostoievski (*O Idiota*). Um cineasta grandioso, comunicativo e, acima de tudo, preocupado com o ser humano em meio às injustiças que sofre por ações coletivas ou individuais.

ALGUNS FILMES DE KUROSAWA EM DVD

- *O Anjo Embriagado* (*Yoidore Tenshi*, 1948)
- *Cão Danado* (*Nora Inu*, 1949)
- *Rashomon* (1950)
- *Viver* (*Ikiru*, 1952)
- *Os Sete Samurais* (*Sichinin no Samurai*, 1954)
- *Trono Manchado de Sangue* (*Kumonosu-Jo*, 1957)
- *Ralé* (*Donzoko. Ganjiro Nakamura*, 1957)
- *Yojimbo* (1961)
- *Sanjuro* (1962)
- *Céu e Inferno* (*Tengoku To Jigoku*, 1963)
- *Dersu Uzala* (1975)
- *Ran* (1985)
- *Rapsódia em Agosto* (*Hachigastu no Kyoshikyok*, 1991)
- *Madadayo* (1993)

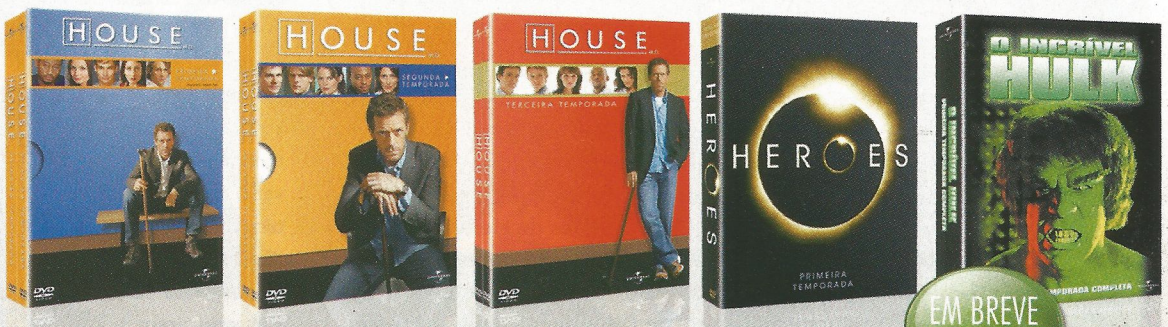
Ben Burtt, o homem por trás das "falas" de R2-D2 e por gerar o som do sabre de luz em *Guerra nas Estrelas*, ficou com a responsabilidade de criar os "diálogos" de *Wall*e*, cujas palavras compreensíveis são mínimas. As crianças agradecem.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVDs PARA QUEM NÃO TIRA NOSSAS SÉRIES DA CABEÇA.

UNIVERSAL

A Universal traz para você os maiores sucessos da TV, do passado e do presente, que não podem faltar em nenhuma coleção.



EM BREVE NAS LOJAS

UNIVERSAL

www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

0800 113941

Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

Cloverfield – Monstro*

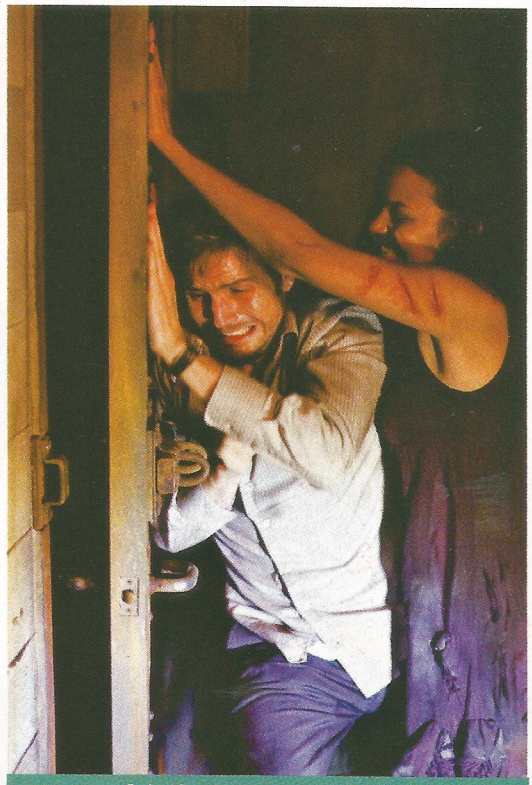
Visão realista de uma criatura gigante em Nova York

CLOVERFIELD, EUA, 2008. **DE** MATT REEVES. **COM** MICHAEL STAHL-DAVID, T.J. MILLER, JESSICA LUCAS, LIZZY CAPLAN. 84 MIN. PARAMOUNT. **TERROR**

Produzido e idealizado por J.J. Abrams (*Lost*, *Alias*), *Cloverfield* mostra o ataque de um monstro gigante à Nova York, registrado pela câmera de um grupo de jovens yuppies que corre por suas vidas em meio ao caos. A curta duração remete à capacidade de gravação do aparelho, apesar de que, em algumas cenas, é preciso boa vontade para aceitar que alguém tenha continuado a filmar diante de tamanho horror. É também curto o suficiente para que o truque não fique desgastado e para que a tensão não afrouxe. O exercício de linguagem funciona e *Cloverfield* deixa muitas unhas roídas ao ser exibido.

Nos anos 50, *Godzilla* representou ao mesmo tempo metáfora e catarse para o Japão que emergia das cinzas nucleares do fim da Segunda Guerra. Agora, *Cloverfield* assume a mesma função, espelhando o trauma de uma Nova York destruída pelos ataques de 11 de Setembro e mostrando uma geração que registra a própria vida (e a alheia) com o toque de um botão. Há uma cena emblemática: quando a cabeça da Estátua da Liberdade rola pelas ruas de Nova York, a multidão, após rápido choque, saca seus celulares para tirar fotos. É como se olho humano não bastasse mais para registrar o imponderável: nos anos 2000, é preciso ser fotografado, ou, melhor ainda, filmado e disponibilizado no YouTube. É Godzilla para a geração paparazzo. O material extra está caprichado, com destaque para inúmeros especiais sobre os efeitos e erros de gravação. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: 8.



PARAMOUNT

O destino bate a sua porta: terror

ATOS QUE DESAFIAM A MORTE*

DEATH DEFYING ACTS, AUSTRÁLIA/INGLATERRA, 2007. **DE** GILLIAN ARMSTRONG. **COM** CATHERINE ZETA-JONES, GUY PEARCE, SAOIRSE RONAN. 97 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

Harry Houdini, o mais famoso ilusionista de todos os tempos, é um dos protagonistas desta bela realização de Gillian Armstrong (*Adoráveis Mulheres*). Explorado diversas vezes pelo cinema, aqui o homem (Guy Pearce) aparece na fase final de sua vida em uma trama que tem ganância e magia. Ele apresenta-se em Edimburgo e oferece 10 mil dólares para quem entrar em contato com sua falecida mãe. Sedutora mulher (Catherine Zeta-Jones), ajudada por sua filha adolescente (Saoirse Ronan), tenta vencer o desafio com métodos escusos. Na mistura de ficção e realidade, o filme ruma para uma estranha interação entre os personagens e cresce em sua emocionante melancolia. Mais uma demonstração da notável sensibilidade da cineasta. ***A.S.***

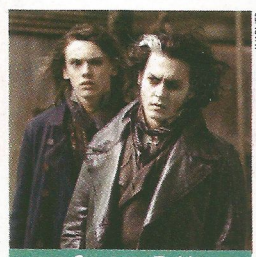
FILME: 9 EXTRAS: N.A.

SWEENEY TODD: O BARBEIRO DEMONÍACO DA RUA FLEET

SWEENEY TODD: THE DEMON BARBER OF FLEET STREET, EUA, 2007. **DE** TIM BURTON. **COM** JOHNNY DEPP, HELENA BONHAM CARTER, 117 MIN. DVD WARNER. **MUSICAL**

Ganha um corte de cabelo quem conseguir definir, sem pestanejar, em que gênero *Sweeney Todd* se encaixa. Terror, suspense, fantasia, musical ou comédia? Talvez o correto seja sintetizar tudo isso em "um filme de Tim Burton". Cada vez mais maduro atrás das câmeras, mas ainda com a cabeça na infância (e que continue assim para sempre), Burton encontrou no espetáculo da Broadway de Stephen Sondheim aqueles elementos dos quais gosta e sabe manipular como ninguém: humor negro, situações macabras, personagens sombrios e canções. Johnny Depp encarna o barbeiro que volta à Londres vitoriana para se vingar daqueles que desgraçaram sua vida. O ajuste de contas, executado à base de navalhadas e a um toque gastronômico, é delicioso em mais de um sentido, delicioso. ***R.P.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

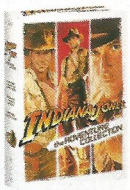


WARNER

Sweeney Todd

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

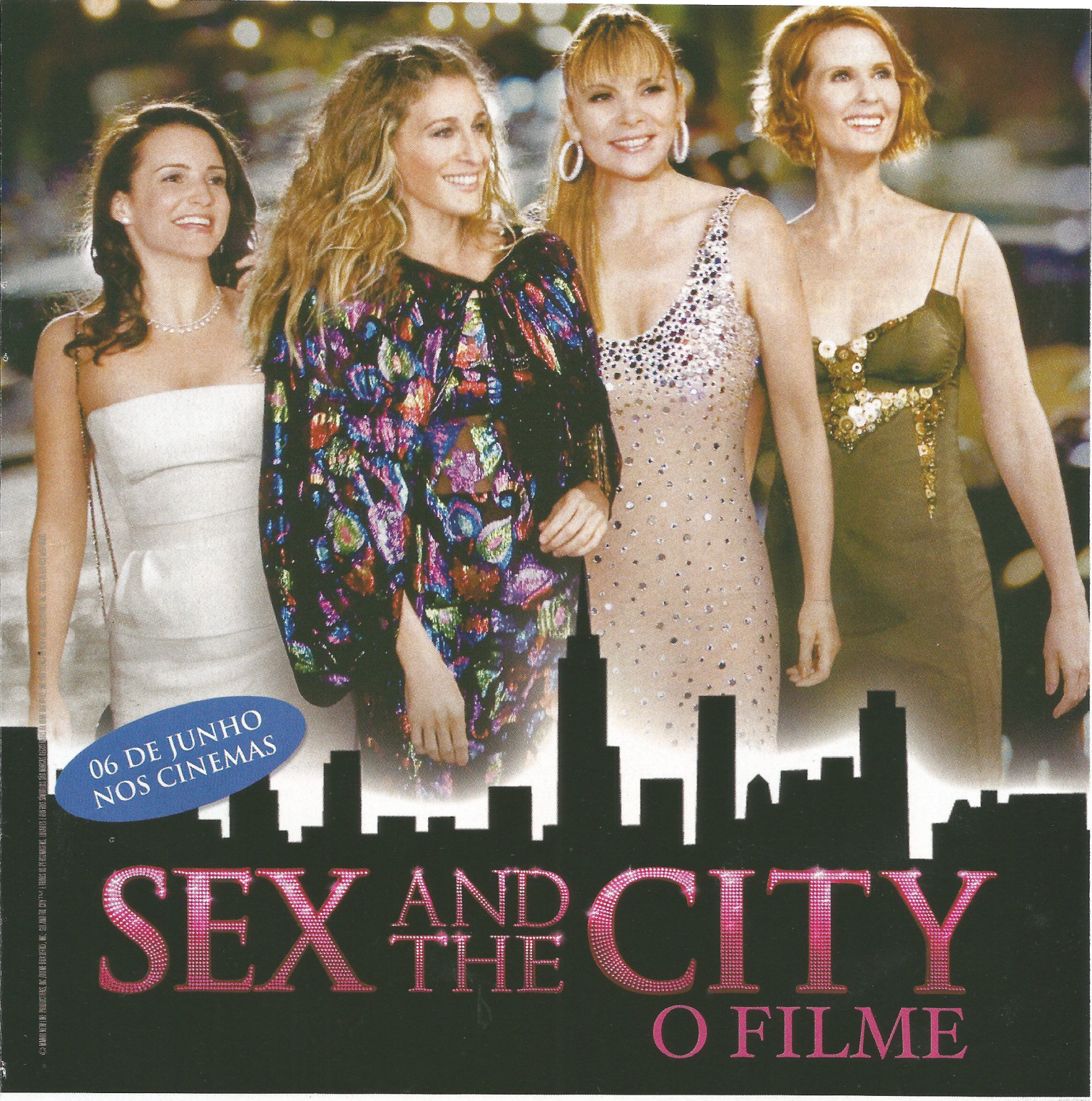


INDIANA JONES – THE ADVENTURE COLLECTION

EUA, 2008. **AVENTURA**

Com o lançamento de *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* nos cinemas, a Paramount aproveitou para colocar no mercado um novo boxe reunindo os três filmes anteriores. As cópias são as mesmas, mas cada aventura é acompanhada de materiais inéditos e introduções de Steven Spielberg e George Lucas. Os especiais trazem curiosidades, segredos de efeitos especiais e muitas entrevistas recentes (a maioria do set de filmagem de *Reino da Caveira de Cristal*). Entre os destaques está "O Rosto Derretendo!" (que revela os segredos da seqüência final de *Os Caçadores da Arca Perdida*). Ótimo para matar a saudade do grande herói de ação. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 8,5



Acesse a nossa loja online e aproveite as promoções exclusivas para comprar o presente do seu amor.
Ganhe INGRESSOS PARA O CINEMA e BRINDES DO FILME!*

*Consulte as condições no site.

www.playarte.com.br/loja

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

Compre ingressos para o cinema pelo endereço:
www.playartecinemas.com.br

PlayArte
HOME VIDEO

2 DIAS EM PARIS*

2 DAYS IN PARIS, FRANÇA/ALEMANHA, 2007. DE JULIE DELPY. COM JULIE DELPY, ADAM GOLDBERG. 96 MIN. FOCUS. ROMANCE

Verborragia nunca foi um problema para Woody Allen – especialista em diálogos espirituosos –, ou Richard Linklater – que "discutiu relações" nos envolventes *Antes do Amanhecer* e *Antes do Pôr-do-Sol*. Julie Delpy, a estrela desses dois filmes, repete a fórmula em *2 Dias em Paris*, que ela escreve, dirige e protagoniza. Sua personagem é uma fotógrafa francesa que vive com um decorador americano em Nova York. De férias na Europa, eles vão passar os dois últimos dias na casa dos pais dela, em Paris. O choque cultural e os encontros com os ex-namorados acirram a crise entre o casal. Julie até ousa na temática sexual, mas as conversas são pueris e enfadonhas. ***S.U.I.***

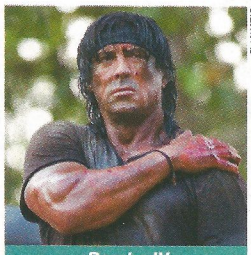
FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

RAMBO IV*

JOHN RAMBO, EUA/ALEMANHA, 2007. DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, JULIE BENZ. 91 MIN. FLASHSTAR FILMES. AÇÃO

Rambo IV é um filme fora de seu tempo. Se fosse lançado nos anos 80, no auge de Sylvester Stallone, na certa arrancaria urros da platéia a cada corpo despedaçado. Velho, Rambo passa seus dias sossegado na selva da Tailândia caçando cobras até que acaba se envolvendo no resgate de um grupo de voluntários capturado em um vilarejo na Birmânia, país que vive em meio a uma guerra. Quando todo mundo está prestes a virar carne moída, Rambo, agora com todos os seus traumas de guerra resolvidos, mostra que sabe usar uma metralhadora como ninguém. Não deve ser levado a sério. ***M.D.G.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



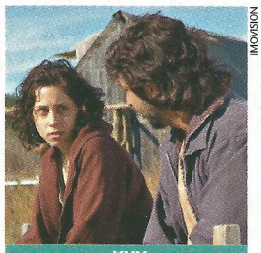
FLASHSTAR

Rambo IV

XXY

ARGENTINA/FRANÇA/ESPANHA, 2007. DE LÚCIA PUENZO. COM INÉS EFRON, MARTIN PIROYANSKI, RICARDO DARÍN. 86 MIN. IMOVISION. DRAMA

Laureado com dois prêmios em Cannes e com o Goya de melhor filme estrangeiro, o primeiro longa de Lúcia Puenzo (filha de Luís Puenzo, de *A História Oficial*) mostrou ousadia ao criar um drama em torno de uma garota de 15 anos, Alex (Inés Efron), com características sexuais de homem e de mulher. Ela mora com os pais em uma pequena cidade do litoral do Uruguai e desperta o interesse de Gustavo (Martin Piroyanski), de 16 anos, filho do médico que veio de Buenos Aires para vê-la. A narrativa é seca, sem apoio em música ou efeitos bruscos de montagem. Mas torna-se perturbadora quando expõe os ambíguos sentimentos que se apossam do rapaz após descobrir aquele detalhe masculino no corpo de Alex. ***A.S.***



IMOVISION

XXY

UNIVERSAL

Cate Blanchett: de volta aos figurinos de época

Elizabeth – A Era de Ouro*

Visão histórica não está acima da ficção do cinema

ELIZABETH – THE GOLDEN AGE, INGLATERRA/FRANÇA/ALEMANHA, 2007. DE SHEKHAR KAPUR. COM CATE BLANCHETT, GEOFFREY RUSH, CLIVE OWEN, SAMANTHA MORTON. 114 MIN. UNIVERSAL. DRAMA

Filmes históricos são caracteristicamente ambíguos. Embora inspirados por fatos reais e figuras historicamente reconhecidas, resultam de recortes de períodos e de vidas de personagens. *Elizabeth – A Era de Ouro*, do indiano Shekhar Kapur, não foge à regra. Diretor do elogiado *Elizabeth*, com a mesma Cate Blanchett, Kapur foi criticado por romantizar demais a história e enfatizar mais o entorno do que o aspecto humano. É verdade que a suntuosidade dos cenários chama a atenção. No entanto, todos os elementos parecem ser pensados para se intergrar à narrativa.

O filme centra foco no período em que a rainha Elizabeth enfrenta a oposição dos "papistas" (e da princesa católica Mary Stuart) internamente e, no plano externo, o ataque dos espanhóis. Para apimentar o pacote, Kapur criou uma trama envolvendo romanticamente a soberana e sir Walter Raleigh (Clive Owen). Talvez seja esse o grande ponto fraco do filme: criar um enredo paralelo que coloca na sombra o verdadeiro sentido dessa história. A "virgindade" da rainha Elizabeth parece pequena demais diante da impossibilidade de ela alcançar a divindade. A versão em DVD traz extras importantes, como o making of e os bastidores da reconstituição de época. ***Alessandro Giannini***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

+ Entrevista

SHEKHAR KAPUR

O senhor foi muito criticado por não ser fiel aos aspectos históricos da vida da rainha Elizabeth?

Sempre que um filme histórico é lançado, os historiadores apontam distorções. No caso de Elizabeth – A Era de Ouro, *não seria diferente. Temos de ter em mente, no entanto, que não se trata de ser verossímil, mas de uma visão sobre um determinado período histórico e de um aspecto da vida da personagem.*

Qual era o seu principal objetivo com o filme então?

Em Elizabeth *(1998), quis evidenciar como uma mulher é preparada para ser rainha. Com* Elizabeth – A Era de Ouro, *meu principal objetivo era mostrar como uma mulher, à frente da nação mais poderosa do mundo, lida com o aspecto "divino" dessa função. Nada além disso.*

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

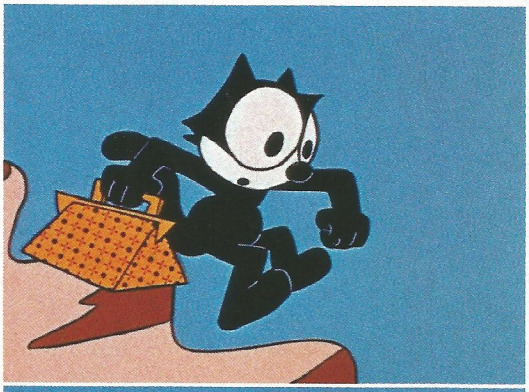
BRENDAN FRASER
DOS PRODUTORES DE "AS CRÔNICAS DE NÁRNIA"
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
O FILME
(Journey to the Center of Earth)
11 DE JULHO SOMENTE NOS CINEMAS!
BASEADO NA OBRA DE JULIO VERNE
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
WALDEN MEDIA
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

TV O Gato Félix

Clássico da animação dos anos 50 chega ao Brasil em boxe

FELIX – THE CAT, EUA, 1958. DE VÁRIOS. COM A VOZ DE JACK MERCER. FLASHSTAR FILMES. ANIMAÇÃO

Muito antes do Pica-Pau, dos Looney Tunes e até mesmo de Mickey Mouse, era o Gato Félix quem fazia a alegria da garotada nas matinês de cinema. E isso na década de 20, em plena era do cinema mudo. O felino de corpo preto e olhos brancos esbugalhados talvez tenha sido o primeiro grande sucesso de licenciamento da história, gerando uma infinidade de produtos com sua marca. Objeto de disputa pela sua criação, são várias as lendas sobre o assunto, desde ter sido roubado de Walt Disney (que depois seria acusado de tomar o coelho Osvaldo para criar o Mickey) até a briga entre Pat Sullivan (dono do estúdio que bancou as primeiras animações do gato de sorriso contagiante) e Otto Messmer (principal animador dos estúdios de Sullivan). Foi apenas no final da década de 50 que Félix ganhou a série animada mais lembrada pelos brasileiros – já em cores e com novos personagens, como o vilanesco Professor. E são exatamente os episódios dessa fase que a FlashStar está lançando em DVD pela primeira vez no Brasil. O boxe com quatro discos reúne 52 clássicas aventuras de Félix – com direito a viagens no tempo e espaciais – usando e abusando de sua

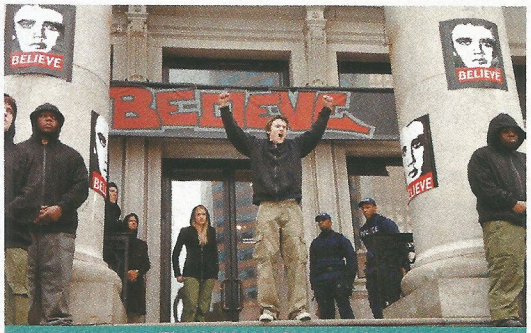


FLASHSTAR

Mala especial: mil e uma utilidades

lendária sacolinha mágica. A garotada de hoje pode até achar a animação rudimentar e ultrapassada, mas tem muito marmanjo que ainda se lembra de assistir aos episódios na TV. ***Marcelo Del Greco***

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.



PARAMOUNT

The 4400 – 4ª Temporada

TV THE 4400 – 4ª TEMPORADA

THE 4400 – THE COMPLETE FOURTH SEASON, 2008. DE VÁRIOS. COM JACQUELINE MCKENZIE, JOEL GRETSCH. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

A quarta temporada da série *The 4400* tinha uma missão quase impossível: cativar o público com uma trama na qual pessoas comuns ganham superpoderes. Apesar de *Heroes* ter surgido depois, ficou difícil concorrer com um produto com apelo muito mais popular. O resultado foi o cancelamento do programa, no ano passado. Com ar mais político, o quarto ano mostrou o surgimento de um movimento que reunia seguidores que conseguiam poderes usando uma droga ilegal. O DVD tem uma versão especial do último episódio com comentários em áudio (sem legendas) e alguns especiais. A boa notícia é que, desta vez, praticamente todo o material bônus está legendado em português. ***Ricardo Matsumoto***

EPISÓDIOS: 6
EXTRAS: 8

TV O ELO PERDIDO – 3ª TEMPORADA

LAND OF THE LOST – THE COMPLETE THIRD SEASON, EUA, 1976. DE VÁRIOS. COM RON HARPER, KATHY COLEMAN, WESLEY EURE, PHILIP PALEY. FOCUS FILMES. AVENTURA

Esta temporada é a mais fraca das três produzidas entre 1974 e 1976 pela dupla Sid e Marty Krofft. Ron Harper, mais lembrado pela telessérie *O Planeta dos Macacos*, ocupou o lugar de Spencer Milligan que deixara a produção. Ele vive Jack, o tio de Will e Holly que surge depois que o pai das crianças volta para a Terra sem elas. Nesta última temporada os Marshalls também ganham novo endereço – abandonam a caverna onde moraram nas duas temporadas anteriores e se mudam para um templo. No boxe que está sendo lançando estão reunidos os treze episódios desse terceiro ano, todos dublados novamente. ***M.D.G.***

EPISÓDIOS: 6
EXTRAS: N.A.

+ bônus

• MAIS BÔNUS>> Além da primeira temporada da clássica série *O Incrível Hulk*, a Universal também coloca no mercado a terceira temporada de *Lei & Ordem SVU*, que mostra uma equipe especializada em investigar crimes sexuais, e a quinta temporada de *Monk*, que já rendeu inúmeros prêmios para o ator Tony Shalhoub. Já a Warner lança a primeira temporada de *Agente 86*, produzida nos anos 60. A Sony, por sua vez, disponibiliza uma nova versão que foi exibida nos anos 90.

• THE SHIELD>> A Sony também coloca no mercado a quarta temporada da série *The Shield*. O grande destaque é a estréia da consagrada atriz Glenn Close, interpretando a nova capitã do Distrito onde Vic Mackey (Michael Chiklis) e seus homens ditam as regras.

FOX

VOU SALVAR O MUNDO... E VOU ADORAR.

PROMOÇÃO SET

QUAL É A ENGENHOCA MAIS MALUCA QUE MAXWELL SMART PODERIA USAR?

AS MELHORES RESPOSTAS RECEBERÃO UMA CANETA COM FUNÇÃO PEN DRIVE E LASER POINTER, UMA CAMISETA EXCLUSIVA E O BOXE COM A PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE ORIGINAL.

WARNER BROS. PICTURES APRESENTA
EM ASSOCIAÇÃO COM VILLAGE ROADSHOW PICTURES UMA PRODUÇÃO MOSAIC MEDIA GROUP/MAD CHANCE/CALLAHAN FILMWORKS UM FILME DE PETER SEGAL
STEVE CARELL ANNE HATHAWAY DWAYNE JOHNSON ALAN ARKIN "GET SMART" TERENCE STAMP E JAMES CAAN MÚSICA TREVOR RABIN
PRODUÇÃO EXECUTIVA PETER SEGAL STEVE CARELL BRENT O'CONNOR JIMMY MILLER DANA GOLDBERG E BRUCE BERMAN BASEADO NOS PERSONAGENS CRIADOS POR MEL BROOKS E BUCK HENRY
PRODUÇÃO ANDREW LAZAR CHARLES ROVEN ALEX GARTNER MICHAEL EWING ESCRITO POR TOM J. ASTLE & MATT ENBER DIREÇÃO PETER SEGAL

www.agente86ofilme.com.br www.warnerbros.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

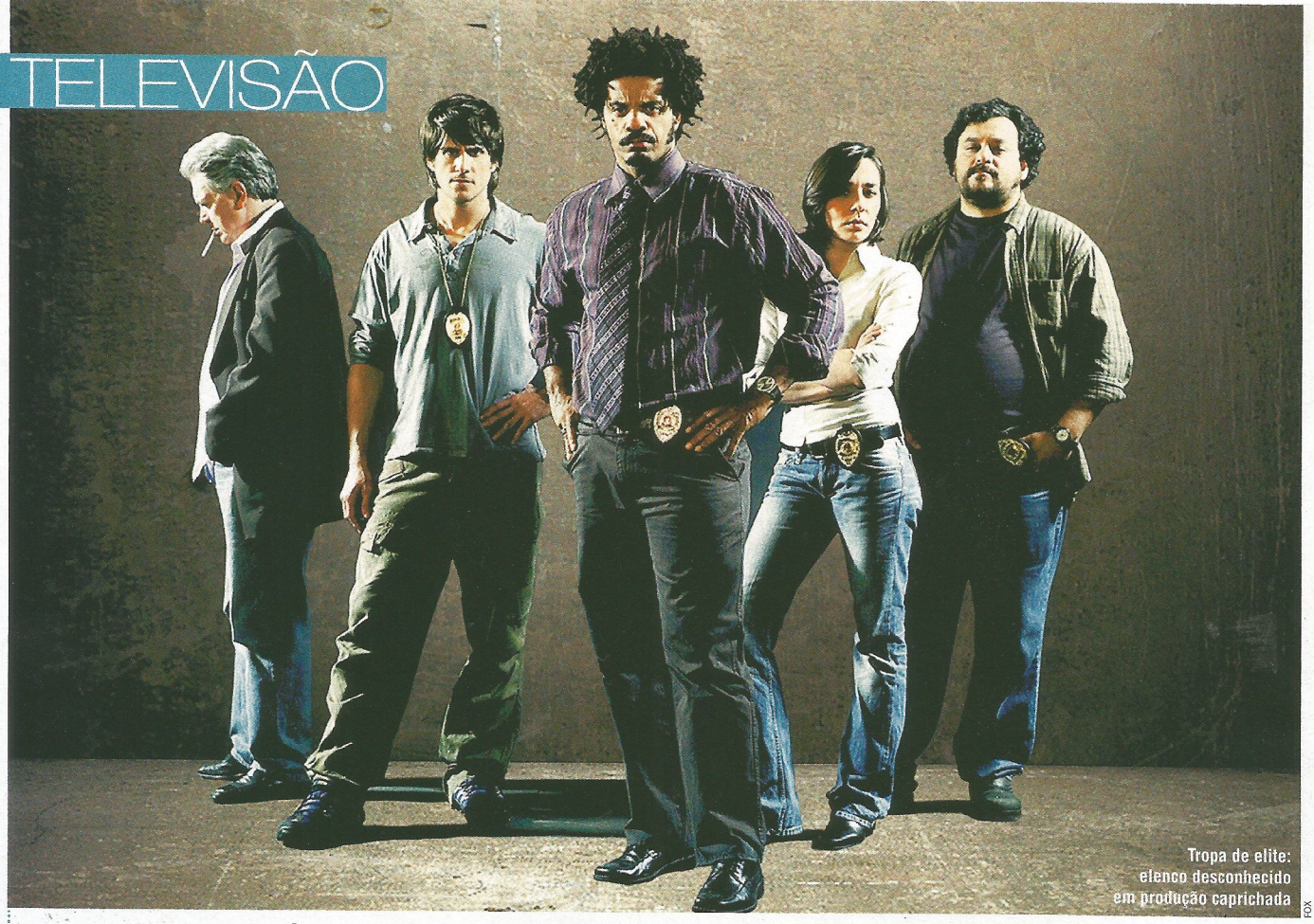
VILLAGE ROADSHOW PICTURES Mosaic

WARNER BROS. PICTURES

20 DE JUNHO NOS CINEMAS

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º andar – Vila Olímpia / São Paulo – S.P., CEP 04552-050, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 – 4o andar; até o dia 04/07/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, respondendo a pergunta: "Qual é a engenhoca mais maluca que Maxwell Smart poderia usar?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/07/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 25 (vinte e cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissãojulgadora. 3.2 – Os vencedores receberão uma caneta com função pen drive e laser pointer, uma camiseta exclusiva e o boxe com a primeira temporada da série original. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de agosto de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Warner Bros a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Bros., sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

EDITORA PEIXES



Tropa de elite: elenco desconhecido em produção caprichada

FOX

POLÍCIA PARA QUEM PRECISA

Canal Fox investe em produção nacional e lança minissérie *9mm: São Paulo*, que mostra o dia-a-dia de uma Divisão de Homicídios paulistana *Por Ricardo Matsumoto*

O tema pode ser policial, mas está envolto em grande mistério. A minissérie *9mm: São Paulo*, que acompanha o cotidiano de uma Divisão de Homicídios da polícia paulistana, estréia na Fox no dia 10 de junho (às 22h), mas o canal optou por não mostrar nenhum episódio para a imprensa antes de seu lançamento. Filmado em alta definição e usando o estilo "câmera na mão", o programa já fez sucesso antes mesmo de ir para o ar, pelo menos internamente. Os executivos do canal gostaram tanto do que viram que já encomendaram mais nove episódios (fechando uma temporada com treze, padrão da TV americana).

Esta é a segunda investida do canal em produções totalmente nacionais, depois de *Avassaladoras*, que foi ao ar em 2006 em parceria com a Rede Record. "No caso de *Avassaladoras*, a Record possuía maior participação e não houve muito tempo para desenvolver direito o programa. Por isso, acho que a série não encontrou um equilíbrio. Tinha muita cara de TV aberta para a TV fechada e vice-versa", conta Kátia Murgel, diretora de programação e produção da Fox Latin American Channels do Brasil. Para *9mm: São Paulo*, o desenvolvimento do projeto levou praticamente um ano – o que incluiu vários meses de pesquisas. Para conseguir um tom maior de veracidade, eles realizaram inúmeras entrevistas com policiais na vida real. Além disso, decidiram escolher atores menos conhecidos para os papéis principais.

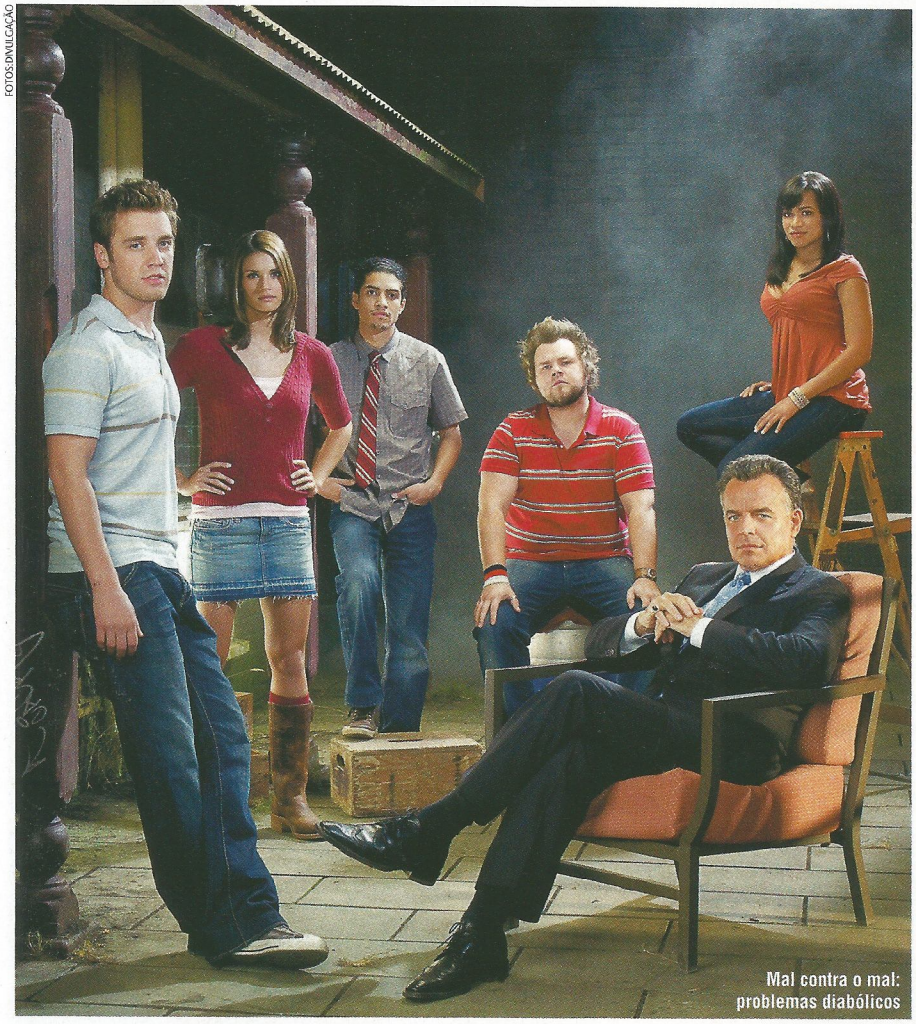
Para o produtor Roberto d'Avila – que também é um dos criadores do programa –, o sucesso de *Tropa de Elite* nos cinemas brasileiros no ano passado chamou a atenção para o tema, mas não será fator decisivo para a boa aceitação da série na TV. "É claro que o filme também fala da polícia, mas *9mm: São Paulo* segue um caminho diferente." D'Avila explica que o estilo está mais para o lado investigativo, como *C.S.I.* – onde a vida pessoal dos personagens também ganha importância na trama. A idéia original foi do jornalista Carlos Amorim, autor de livros como *CV PCC – A Irmandade do Crime*.

Entre os personagens principais estão o veterano investigador Horácio (Norival Rizzo), o jovem delegado Eduardo (Luciano Quirino), a mãe solteira Luisa (Clarissa Kiste), que luta por um espaço em um mundo machista, o novato Tavares (Marcos Cesana) e o amante de esportes radicais 3P (Nicolas Trevijano). No capítulo de estréia, a equipe investiga o caso de uma jovem modelo morta que chama a atenção da mídia.

CONTRATO COM O DIABO

Reaper mostra as aventuras de jovem que vira caçador de fugitivos do inferno

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Mal contra o mal: problemas diabólicos

Universal Dia 20, às 21h

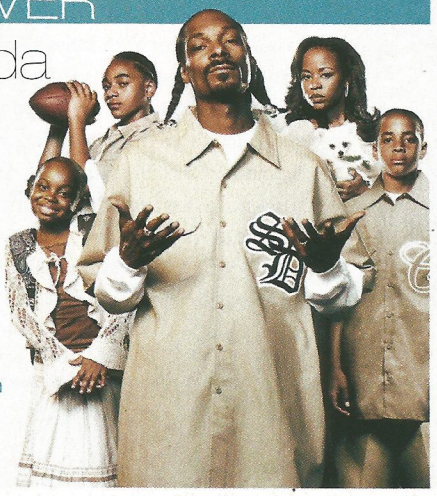
Não é fácil para um jovem descobrir no dia em que completa 21 anos que, antes de seu nascimento, a sua alma foi vendida ao Diabo por seus pais. Esse é o ponto de partida de *Reaper*, série com dezoito episódios que estreou nos Estados Unidos em setembro do ano passado. A constatação se dá com Sam Oliver, rapaz com pouca vontade para o trabalho, mas que, mesmo no dia de seu aniversário, precisa encarar o serviço em um supermercado. Depois de um encontro com um sujeito sinistro que se apresenta como o Diabo, ele conscientiza-se de que a vida jamais será a mesma – inclusive sua relação com a colega Andi, que tem intenções de conquistar. Isso porque agora terá de dividir o seu tempo a caçar almas que escaparam do inferno. Logo no início, recebe a missão de ir atrás de um bombeiro, justamente no dia em que uma escola se incendeia. Com cores leves e bom humor, *Reaper* tem produção e criação de Tara Butters e Michele Fazekas (*Law & Order: Special Victms Unit*), e tem o primeiro episódio dirigido por Kevin Smith. Bret Harrison, é Sam. O ator, de 24 anos, já participou de uma banda musical com Adam Brody e ganhou popularidade no principal papel da série *The Loup*. O elenco fixo inclui Missy Peregrym (Andi), Tyler Labine (o amigo Bert) e Ray Wise (o Diabo), que se mostrou também demoníaco no recente *Uma Chamada Perdida*.

NÃO DEIXE DE VER

Família da Pesada

E! Quartas, às 22h30

Mais um reality show que escancara a vida das celebridades chega ao Brasil. *Fatherhood* é estrelado pelo rapper Snoop Dogg e mostra como o cantor consegue equilibrar a vida de estrela e a educação dos filhos. No primeiro episódio é possível conferir Snoop em aulas de ioga (quem diria!) e conheceremos toda a família e suas respectivas características. Para quem sempre quis saber da vida de um verdadeiro gigolô de perto e na intimidade do lar, essa é a sua chance!



A canção "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso, foi o tema musical do primeiro trailer de *Wall*e*. Não é a primeira vez que a Disney utiliza o clássico: ela foi usada em *Alô, Amigos* (1942), longa com Pato Donald e com a estréia do personagem Zé Carioca na telona.

Mais Terapia

HBO Dia 8, às 22h

Depois de *Em Terapia*, a HBO lança a nova série *Diz Que Me Amas*, protagonizada pela terapeuta sexual May Foster (Jane Alexander, a Esther do recente *Banquete de Amor*). São três os casais enfocados. Enquanto o mais jovem questiona a fidelidade tradicional, aquele que está na faixa dos trinta vive situação angustiante pela dificuldade em ter filhos. Já o quarentão enfrenta a ausência de atividade sexual. O episódio de estréia, assim como outros, foi dirigido pela canadense Patrícia Rozema (premiada em Cannes e em São Paulo).

O Último Verão: escrito pelo presidente francês

FILME ADAPTA LIVRO DE SARKOZY

Eurochannel Dia 12, às 22h

Em evidência por seu recente casamento com a cantora e ex-modelo Carla Bruni, o presidente da França, Nicolas Sarkozy, também é escritor. É dele a biografia de George Mandel adaptada no longa *O Último Verão* (*Lê Dernier Eté*, 1997). Mandel ganhou notoriedade polêmica na França dos anos 40, quando foi ministro. Rico, enfrentou problemas com a esquerda. Judeu, teve a sua vida complicada pela ocupação nazista. Feito para a TV, o filme foi dirigido pelo suíço Claude Goretta, de *O Convite* e *Um Amor Tão Frágil*, laureado com vários prêmios nos festivais de Cannes e Berlim. Como Mandel está Jacques Villeret, ganhador de dois César (o Oscar francês) e falecido em 2005, pouco antes de completar 54 anos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

HITCHCOCK EM PEQUENAS DOSES

TCM Dia 7, às 15h

Em 1955, Alfred Hitchcock produziu uma série de TV com episódios de meia hora. Foi um sucesso. Agora, *Alfred Hitchcock Apresenta* retorna. Com comentários que transitam pelo macabro e pelo humor negro, o cineasta apresenta cada relato. A estréia traz *Revenge*(1955), uma das raras histórias que o mestre do suspense dirigiu. Enfoca um casal vivido por Vera Miles e Ralph Mecker em uma viagem, depois que a esposa sofreu um colapso nervoso. No trailer que estacionam em um parque na Califórnia, fatos estranhos ocorrem. Já *Premonition* (1955), a ser exibido em seguida, foi dirigido por Robert Stevens. Centraliza-se em um músico perturbado por sensações premonitórias que retorna ao lar. John Forsythe e Cloris Leachman (Oscar de melhor atriz coadjuvante por *A Última Sessão de Cinema*) fazem os papéis principais.

+ ESCRITORES GAÚCHOS

Canal Brasil Dia 9, às 21h

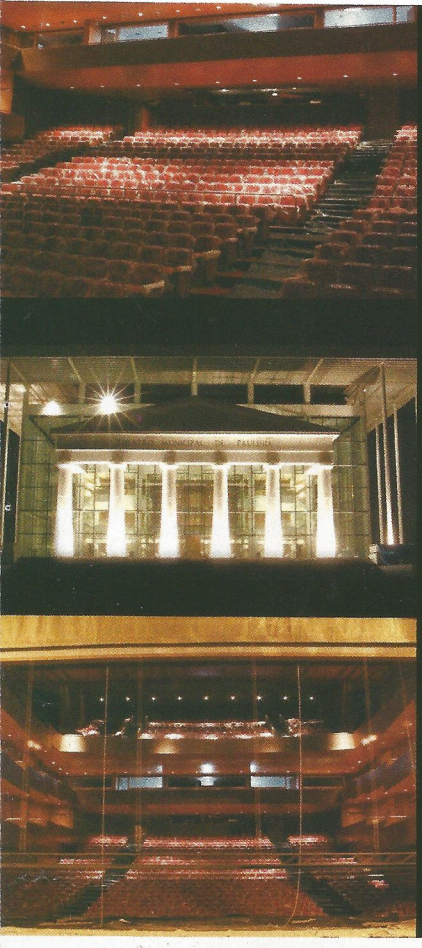
A série *Escritores Gaúchos* traz seis programas livremente baseados em histórias de autores do Rio Grande do Sul. Na estréia, duas adaptações de um livro de Moacyr Scliar. Uma delas passa-se em velho hotel de Porto Alegre. Já os outros episódios, sempre às segundas (com reprise aos sábados às 11h30) apresentam criações vindas da literatura de Lia Luft, Cyro Martins, Caio Fernando Abreu e outros.

+ PRÊMIO PARA WARREN BEATTY

MGM Dia 29, às 21h

Warren Beatty foi o escolhido pelo American Film Institute (AFI) para receber o *36º AFI Live Achievement Award*. Aos 71 anos, o ator de *Uma Rajada de Balas* e diretor de *Reds* (que lhe valeu o Oscar da categoria em 1981) ganha o prêmio criado em 1973 e que já foi entregue anteriormente a personalidades como George Lucas, Meryl Streep, Sean Connery e Al Pacino. Na festa de gala que acontece em 12 de junho, a representante do Brasil é Marília Pêra.

Behind the Scenes mostra as filmagens de *Speed Racer*, a mais recente aventura criada pelos irmãos Wachowski. No canal E!, dia 29, às 13h30



I FESTIVAL PAULÍNIA DE CINEMA

DE 5 A 12 DE JULHO NO THEATRO MUNICIPAL DE PAULÍNIA

A Prefeitura Municipal de Paulínia e a Secretaria de Cultura convidam você para o I Festival Paulínia de Cinema. De 5 a 12 de julho, será exibida uma seleção dos filmes concorrentes nas categorias Longas, Documentários, Curtas Nacionais e Regionais. E você vai ajudar a escolher os vencedores através do seu voto. Essa é mais uma das realizações do Polo Cinematográfico de Paulínia, que desde 2007, já criou a Paulínia Film Commission, a Escola Magia do Cinema, e vai inaugurar o Theatro Municipal de Paulínia, um espaço com capacidade para 1350 pessoas, que reúne com perfeição alta tecnologia, versatilidade e conforto para receber shows, concertos, peças de teatro, dança e será a sede do I Festival Paulínia de Cinema. Venha participar.

PROGRAMA

Debate com as equipes dos filmes competidores
Local: Sala de Imprensa da Prefeitura Municipal de Paulínia
Pauta:
10h: Curta-Regional
10h30: Curta-Nacional
11h: Documentário
12h: Longa

Debates sobre diversos temas
Local: Escola Magia do Cinema
A partir das 15h

Mostra Paralela
Local: Theatro Municipal de Paulínia
A partir das 15h: Grandes Filmes de 2007 com a participação do elenco

Exibição dos Filmes Concorrentes
Local: Theatro Municipal de Paulínia
18:00h – Exibição Curta Regional
Exibição Documentário

20:00h – Exibição Curta Nacional
Homenagens
Exibição Longa

LOCAL: AV. PREF. JOSÉ LOZANO DE ARAÚJO, 1551 - PQ. BRASIL 500 - ENTRADA GRATUITA ATÉ A LOTAÇÃO MÁXIMA DE 1350 ESPECTADORES.

Apoio:

PAULÍNIA LOCAÇÕES

TeleImage

Secretaria do Audiovisual | Ministério da Cultura | BRASIL UM PAÍS DE TODOS | GOVERNO FEDERAL

Realização:

Polo Cinematográfico de Paulínia

Prefeitura Municipal de Paulínia

Secretaria de Cultura
Município de Paulínia

DIVULGAÇÃO

BÔNUS TRACK

Antes mesmo de se assumir como cantora profissional, Scarlett já andava na mente dos músicos. A nova sensação do rock francês – apesar das letras em inglês –, o engraçadinho The Teenagers chamou a atenção pela faixa "Starlett Johansson", "homenagem" à atriz que está noiva do colega Ryan Reynolds. Outra homenageada? Adivinhe quem em "Fuck Nicole".

Linda e... talentosa?

Atriz Scarlett Johansson lança disco com covers de Tom Waits *Por Rodrigo Salem*

SCARLETT JOHANSSON – *ANYWHERE I LAY MY HEAD*. IMPORTADO

Ser bonita, gostosa, milionária e gostar de boa música não é para qualquer mulher de 23 anos. Mas Scarlett Johansson está anos-luz distante de ser "qualquer mulher". Revelada por Sofia Coppola em *Encontros e Desencontros*, ela hoje em dia é a estrela jovem mais requisitada de Hollywood e só trabalha com quem deseja – é a nova musa de Woody Allen. Sua posição é tão confortável, que a moça decidiu virar cantora profissional de uma hora para a outra. Bem, não tão de repente assim. Scarlett já havia "cantado" com o Jesus & Mary Chain "Just Like Honey", o tema final de sua personagem no longa de Coppola, no Festival Coachella, no ano passado. A experiência deve ter sido interessante, porque a musa agora aparece com um disco de estúdio levado a sério, com direito a clipes e divulgação na Internet.

Anywhere I Lay My Head, contudo, é uma apologia ao trabalho de Tom Waits, compositor preferido da atriz e de onde tirou dez das onze faixas do álbum. Produzido por David Sitek, do TV On The Radio, e com Nick Zinner (Yeah Yeah Yeahs) na guitarra, o disco é uma parede de teclados ambient e efeitos vocais que escondem qualquer personalidade que Scarlett Johansson porventura tenha como cantora. Sua voz parece monótona e antipática em canções como "Falling Down" ou simplesmente diferente em "Town With No Cheer". A participação de David Bowie atesta a melhor do disco, "Fannin Street", mas o CD é de um tédio tão impressionante que deveria vir com um encarte da estrela nua para animar um pouco mais. Vamos esperar que pelo menos Tom Waits tenha se dado bem com o projeto.

NOTA: 4

DEATH CAB FOR CUTIE ***NARROW STAIRS.*** IMPORTADO

Grupo de estimação de Michel Gondry e de Natalie Portman, o Death Cab for Cutie navega na cena alternativa americana há dez anos. Começou a escapar da panelinha indie com o ótimo *Plans*, que rendeu aparições em séries de TV e grana no banco. O passo tomado para *Narrow Stairs* foi de esquecer todo o oba-oba do álbum anterior. De cara, o single "I Will Possess Your Heart" sai com uma introdução de baixo quilométrica. Destilando mais influência do Guided By Voices, o trio retorna para melodias de quebrar o coração em "No Sunlight" e "Talking Bird". ***R.Sl.***

NOTA: 8

DVD MUSICAL

Muse

H.A.A.R.P. WARNER

Quando o U2 descansa entre uma turnê e outra, alguma banda assume o trono de melhor show da Terra. A última a fazer isso é Muse. Como é bem comprovado por esse CD/DVD que reúne os shows realizados no novo estádio de Wembley. O CD compila a primeira noite e serve como aperitivo para o DVD com o segundo dia. O poder de levantar multidões, os efeitos especiais e a coluna vertebral do disco *Black Holes and Revelations*. Tudo lá. *R.Sl.*

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

TRILHA SONORA

A Perfect Place

IMPORTADO

Derrick Scocchera, diretor do curta *A Perfect Place*, é quase um ícone na cena de cinema alternativo de São Francisco. Ao longo dos anos, foi âncora de muitos artistas de horror e seu selo é responsável por transposições fieis de obras de Fritz Lang e Mario Bava. Nenhuma surpresa que o amigo (e louco de plantão) Mike Patton (Ex-Faith No More) tenha topado compor a trilha. E o resultado saiu melhor que o esperado. Patton deixa os trabalhos vocais incompreensíveis para brincar com sintetizadores, metais e sua paixão por filmes de terror. Quando precisa usar a garganta, ainda sai com a bubblegum "A Perfect Twist" e a bela "Dream of Roses", que trazem lágrimas aos fãs do FNM.

FILME OU TRILHA? **Não esperem o curta macabro em algum festival do gênero no Brasil, então podem passar a mão na trilha que o clima está garantido.**

JAYCEE CHAN

NICHOLAS TSE

SHAWN YUE

WU JING

男兒本色

INVISIBLE TARGET

ALVO INVISIVEL

Verifique a classificação indicativa dos filmes

UM GRANDE FILME

DE AÇÃO

NÃO PODE FALTAR NA SUA LOCADORA

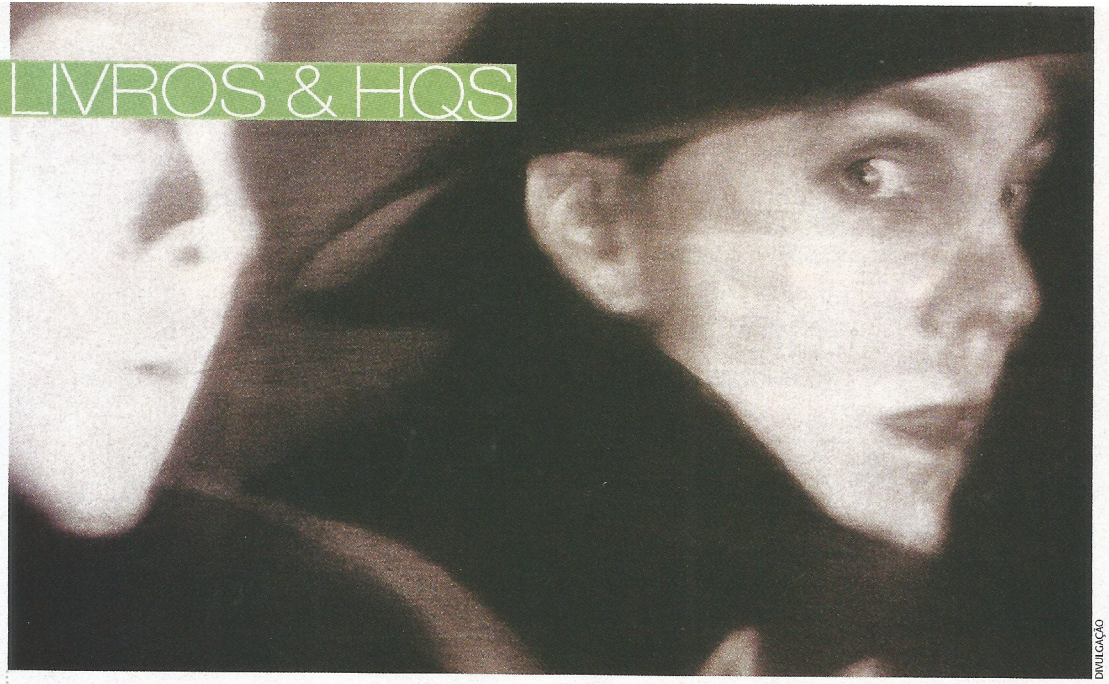
OCEAN PICTURES

TELEVENDAS

(11) 3875.0640 / (85) 3307.9000

Compre também pelo nosso site

www.oceanpictures.com.br



DIVULGAÇÃO

Vampiro de almas

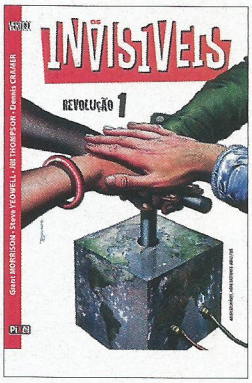
Clássico de Fritz Lang ganha versão fiel em quadrinhos *Por Rodrigo Salem*

M DE JOHN J. MUTH; 192 PÁGS.; IMPORTADO

Adaptação de filmes seguem sempre o mesmo padrão: poucos dias antes de uma produção hollywoodiana estrear, o gibi com desenhista de segundo escalão e um roteirista de terceira aparece nas bancas e dificilmente arranha a qualidade do longa. *M*, de Jon J. Muth, é o oposto, em gênero, número e grau. Para começo de conversa é a adaptação de um clássico do cinema de 1931. Em segundo lugar, quem está no comando da graphic novel é ninguém menos que o pintor por trás de obras-primas como *Moonshadow – Um Conto de Fadas para Adultos* (minissérie lançada nos anos 80 e fora de circulação no Brasil) e premiado por livros infantis desde que deixou os gibis de lado.

M – O Vampiro de Düsseldorf é uma antiga paixão de Muth e projeto que tomou dois anos de sua vida. O artista destrincha o noir aterrorizante de Fritz Lang e ainda consegue acrescentar elementos interessantes com sua aquarela baseada em fotografias. Se os diálogos perdem em poucas frases de efeitos desnecessários, cada página do álbum é um deleite visual. Em certos momentos, a tensão gerada pelos desenhos até suplanta as metáforas do original, principalmente quando o assassino não é capturado e gera a paranóia na população. Não há previsão para o título ganhar uma versão nacional, mas a Comix (www.comix.com.br) tem alguns exemplares.

NOTA: 8,5



Os Invisíveis

DE GRANT MORRISON E STEVE YEOWELL; PIXEL MEDIA; 228 PÁGS.; PREÇO: R$ 44,90

Sociedade alienígena que controla o mundo que conhecemos ao colocar agentes infiltrados nos mais altos escalões do poder e nossa única esperança é um grupo de anarquistas recrutando um jovem que pode ser o escolhido? Não, isso não é *Matrix*, mas o autor Grant Morrison (*Asilo Arkham*) achou que os irmãos Wachowski surrupiaram a idéia desse primeiro arco da série subversiva *Os Invisíveis*. Ele prometeu, inclusive, nunca mais trabalhar para a DC, parte do grupo Time-Warner, mas já voltou atrás. Não importa. O que vale é que o encadernado é uma daquelas obras que colocam as HQs (e os leitores) em outro nível de compreensão artística. *R.SI.*

NOTA: 9

AGENTE 86

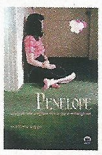
DE ODAIR BRAZ JÚNIOR; PANDA BOOKS; 192 PÁGS.; PREÇO: NÃO DIVULGADO

Se a presença de Steve Carell não é suficiente para convencê-lo a ver a versão de cinema da série dos anos 60 *Agente 86*, o livro do nosso colaborador Odair Braz Júnior pode fazer a diferença. A obra disseca o personagem de Mel Brooks e Buck Henry, do cenário causador de sua criação à lista de apetrechos usados por Maxwell Smart na sua luta contra o Kaos, passando por um guia completo de todos os episódios e curiosidades. ***R.SI.***

NOTA: 8

PENELOPE

DE MARILYN KAYE; GALERA RECORD; 240 PÁGS.; PREÇO: R$ 26,00



Lançado nos Estados Unidos há dois anos, o filme *Penelope*, com Christina Ricci e Reese Witherspoon, não caiu nas graças das bilheterias, mas o livro de Marilyn Kaye finalmente chega ao Brasil dentro do selo Galera Record, que abrange o sucesso editorial *Gossip Girl*. A trama é um conto de fadas sobre adolescente amaldiçoada com um nariz de porco enquanto não encontra o verdadeiro amor. Repleto de toques sobre confiança e atitude, o tomo tem destino melhor que a película. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

Papai Noel: O ESTÚDIO ESTÁ TÃO CONFIANTE NO TRABALHO DE FRANK MILLER QUE ADIANTOU SPIRIT, ADAPTAÇÃO DA HQ DE WILL EISNER, PARA O NATAL

Se você tem talento no fogão, chegou sua hora.

Seja a próxima revelação!

1º PRÊMIO CHEF REVELAÇÃO Gula CAIXA 2008

O prêmio acontece em todo o Brasil, dividido em 3 categorias:

Recém-Formados
em Hotelaria ou Gastronomia
(até 2 anos e que atuem na área).

Amadores

Estudantes de Hotelaria
ou Gastronomia
(último ano letivo)

PARA PARTICIPAR:

Basta enviar uma receita com o tema "200 anos da chegada da família real ao Brasil".
As melhores receitas serão publicadas na revista Gula e os vencedores ganharão prêmios exclusivos.
As receitas podem ser enviadas para o e-mail gulachef@edpeixes.com.br
ou por carta, para o endereço:

1º Prêmio Gula/Caixa Editora Peixes
Rua Helena, 260 - 5º andar - CEP 04552-050 - Vila Olímpia - São Paulo/SP

Para maiores informações,
consulte o regulamento no site www.gula.com.br

Revista Gula

Na primeira etapa, que será à Região Norte
(Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocatins)
as inscrições serão aceitas até 10 de julho de 2008.

CAIXA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Liberdade de escolha

Sony apresenta sua linha de filmadoras para 2008 *Por André Gordirro*

PREÇOS SUGERIDOS: DCR-DVD610: R$ 1.799,00; DCR-HC52: R$ 999,00; DCR-SR85: R$ 2.999,00; DCR-SR45: R$ 2.499,00

Velhas filmadoras em VHS já são coisas do passado. Hoje os aparelhos podem gravar em várias mídias – DVDs, fitas mini-DV e até em discos rígidos internos – dando várias opções ao consumidor. A linha 2008 da Sony atende os três nichos de mercado. O modelo DCR-DVD610 grava em DVD; a câmera DCR-HC52 (foto à esquerda) usa fita mini-DV; enquanto as filmadoras DCR-SR45 (foto à direita) e DCR-SR85 se valem de HDs internos.

As duas primeiras contam com o zoom óptico mais possante do mercado, aproximando imagens em até quarenta vezes. Além de gravar em DVD, a DCR-DVD610 também registra dados em memory stick (o cartão de memória oficial da Sony). Tanto ela quanto a DCR-HC52 têm recurso Nightshot Plus para operar na mais completa escuridão. Assim como as anteriores, as filmadoras DCR-SR45 e DCR-SR85 também contam a tecnologia Super Steady Shot para evitar registros tremidos. A primeira tem 30 GB de memória e capacidade para até 21 horas de gravação contínua; já a SR85 oferece o dobro desses números. Ambas contam com o recurso Microfone Zoom, que funciona em conjunto com zoom de imagem para captar áudio mais nítido.

ESPAÇO E VELOCIDADE

PREÇO SUGERIDO: R$ 959,90

Não basta um cartão de memória ter grande capacidade – é preciso que ele leia e transfira dados com velocidade, uma vez que os arquivos de foto e vídeo estão ficando cada vez maiores. Pensando nisso, a Kingston coloca no mercado um cartão SD de 16 GB de espaço, capaz de ser lido a 4 Mbps (megabytes por segundo). O dispositivo, na verdade, é chamado SDHC (HC de High Capacity, alta capacidade) – mas a terminologia diferente é mero detalhe, já que é compatível com qualquer câmera ou aparelho que use cartões SD. *A.G.*

QUASE UM HOME THEATER

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.899,00

Quem não tem um home theater costuma ligar o DVD em um aparelho de som para criar um melhor ambiente sonoro. O modelo Music Time Machine J10HD da LG já vem com duas caixas de som e um subwoofer (para os graves), criando um sistema 2.1 ideal para salas pequenas que não suportam as cinco caixas de um home theater de verdade. O DVD lê arquivos DivX e tem entrada USB para leitura de pen drives. O aparelho faz "up conversion", ou seja, simula alta definição (1080i) a partir do sinal comum de DVD, e conta com um disco rígido de 80 GB para gravar transmissões de rádio e armazenar MP3. *A.G.*

HD DE BOLSO

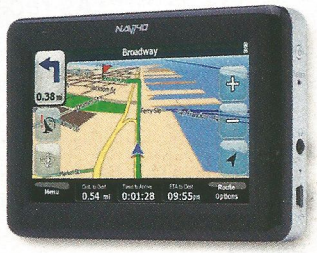
PREÇOS SUGERIDOS: 160 GB: US$ 119; 250 GB: US$ 149; 320 GB: US$ 179

Conhecida fabricante de discos rígidos internos e externos, a Western Digital é responsável pela linha portátil chamada My Passport, com HDs de bolso lançados em onze cores (inclusive amarelo e rosa, além do pretinho básico). A série tem modelos com capacidade de 160, 250 e 320 GB, que dispensam fontes pesadas – os HDs puxam energia da própria entrada USB 2.0 do computador ou notebook a que se conectam por meio de um cabo. Os discos vêm com software para backup de dados e sincronismo com PCs e laptops, além de proteção dos arquivos caso o usuário perca o My Passport. *A.G.*

UMA TELA PARA NINGUÉM SE PERDER

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.199,00

Visualizar as informações de um dispositivo GPS ao volante é um teste de atenção e acuidade visual. Para ajudar os míopes, a V7 está lançando o aparelho com a maior tela do mercado brasileiro: o NAV740 tem 4,3 polegadas para melhor mostrar o caminho para quem dirige. Com voz masculina e feminina, o aparelho serve também para quem curte se deslocar em duas rodas ou até mesmo a pé, oferecendo sugestões de trajetos para carros, bicicletas e pedestres. O NAV740 tem 64 MB de memória flash, 64 MB de memória RAM e entrada para cartão SD e dispositivos USB. *A.G.*



agência mood

prêmio multishow 2008

15 anos

Ao vivo - Dia 01/07

A partir das 21h30

Apresentação: Lázaro Ramos

E toda a equipe de apresentadores do Multishow revelando os bastidores e a chegada dos artistas

Assista à maior festa da música brasileira

NA TV exibição ao vivo

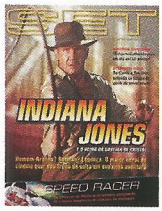
NA WEB transmissão ao vivo no multishow.com.br

NA RÁDIO cobertura ao vivo na multishowfm.com.br

multishow.com.br

Patrocínio: Ballantine's • Fiat • IG • McDonald's • Motorola • Primus • **Top5"** Ponto Frio

EDIÇÕES ANTERIORES



Nº 251

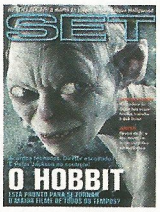
Maio 2008

O maior herói do cinema retorna em *Indiana Jones e O Reino da Caveira de Cristal*; *Speed Racer* ganha adaptação colorida pelos criadores de *Matrix*; um guia pela obra de Stephen King; SET Entrevista George Clooney; em DVD, *Na Natureza Selvagem*

Nº 250

Abril 2008

Homem de Ferro inaugura nova fase para a Marvel; Scorsese captura um dos maiores grupos de rock da história em *Rolling Stones – Shine a Light*; *Akira* completa 20 anos com DVD especial; Ivan Cardoso na SET Entrevista; em DVD, *Medo da Verdade*



Nº 249

Março 2008

Investigamos os primeiros passos dados por *O Hobbit*; Doug Liman e a ação *Jumper*; a morte de Heath Ledger choca Hollywood; Cate Blanchett na SET Entrevista; *Chega de Saudade* consagra Laís Bodanzky; em DVD, *Chumbo Grosso*

Nº 248

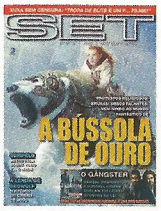
Fevereiro 2008

George Clooney, Johnny Depp, Diablo Cody e as pessoas que fazem o Oscar 2008 mais cool; *Cloverfield – Monstro* garante o hype do ano; Sylvester Stallone ressuscita o soldado perfeito em *Rambo IV*; em DVD, *Tropa de Elite*

Nº 247

Janeiro 2008

Indiana Jones e Batman lideram o Preview 2008; *O Caçador de Pipas* mantém o clima dramático do livro; Selton Mello afunda-se nas drogas em *Meu Nome Não É Johnny*; briga sangrenta em *Aliens vs. Predador 2*; em DVD, *Cidade dos Homens*



Nº 246

Dezembro 2007

Denzel Washington e Russell Crowe duelam em lados opostos da lei em *O Gângster*; *A Bússola de Ouro* torna-se a fantasia mais polêmica do século; os 25 anos de *Blade Runner*; SET Entrevista Jerry Seinfeld; em DVD, *Nação Fast Food*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

DEXTER

- Denis Gonçalvez - RJ
- Larissa Cardoso Richert - PR
- Vanildo Lucindo Cazelli Junior - BA
- Waldemir Nascimento - MA
- Jorge Cláudio José de Limanto - RJ
- Edna Evangelista Fernandes - SP
- Elvis Ludo S. - PA
- Ricardos C. Sabino - SP
- Paulo Balbino - BH
- Eduardo T. Novas - RS

RESULTADO DA PROMOÇÃO

TRILOGIA BOURNE

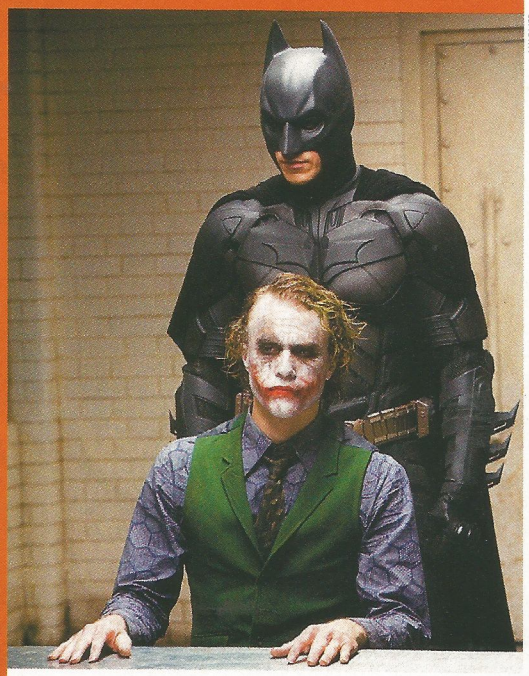
- Carlos Margno de Castro Oliveira - CE
- Thiago Fontes Kikrus Baptista - RJ
- Elizabete Mota Dutra - CE
- Thiago Saldanha - RS
- Lawrence Nogueira - SP
- Maria Sousa Macias - SC
- José Marco J. Moreira - BH
- Rosana Celso - SP
- Rogério R. Silveira - RJ
- Thiago da Silva Krening - RS

RESULTADO DA PROMOÇÃO

STAR WARS

- Cristiano Lopes de Andrade - SP
- Rodrigo Torres Lima - RJ
- Andréia B. de Oliveira - RS
- Hermes S. Silte - BH
- Érika Coutinho - SP
- Getro Santa Rosa Guimarães - BA
- Marta América Henriques - PE
- Paulo Rogério B. Rocco - SP
- Laura Silvia Andrade - RJ
- Rodrigo Botelho dos Santos - SP

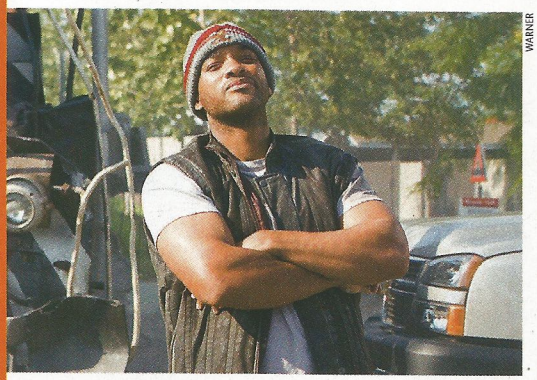
PRÓXIMAS ATRAÇÕES



WARNER

BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS

Marcada pela morte de Heath Ledger, seqüência de *Batman Begins* amplifica violentamente a relação entre o Coringa e o Morcego



WARNER

HANCOCK

Bêbado, mulherengo, antipático e... superpoderoso. O anti-herói de Will Smith quer liderar as bilheterias de 2008. Alguém duvida?

A trama de *Wall*e* é inspirada em filmes de ficção científica apocalípticos

JORNAL DO BRASIL
+
programa
+
REVISTA DA SEMANA

3,90 por apenas

Promoção válida por tempo determinado

JB + programa + REVISTA DA SEMANA = R$ 6,40*

ECONOMIZE R$ 2,50 NA COMPRA DO KIT

JORNAL DO BRASIL
jb.com.br
SEXTA-FEIRA Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 2008 | Ano 117 Nº 327 | Desde 1891 | 2ª edição, 23h R$ 1,50

Furto na Petrobras foi crime comum

Quadrilha revendia laptops

programa

No Pedro II, morte suspeita revolta família de menina

Guerrilha das Farc é abastecida por produtos do Brasil

REVISTA DA SEMANA
www.revistadasemana.com.br
Mais informação em menos tempo

Polêmica Paulo Coelho, o pirata de livros na internet página 11
Mundo Entenda como os americanos elegem o presidente página 19
Comportamento Como manter um casamento longo e ser feliz página 21
Cinema Os favoritos e as surpresas do Oscar página 30

Daniel Day-Lewis, em Sangue Negro

ADIÓS, FIDEL

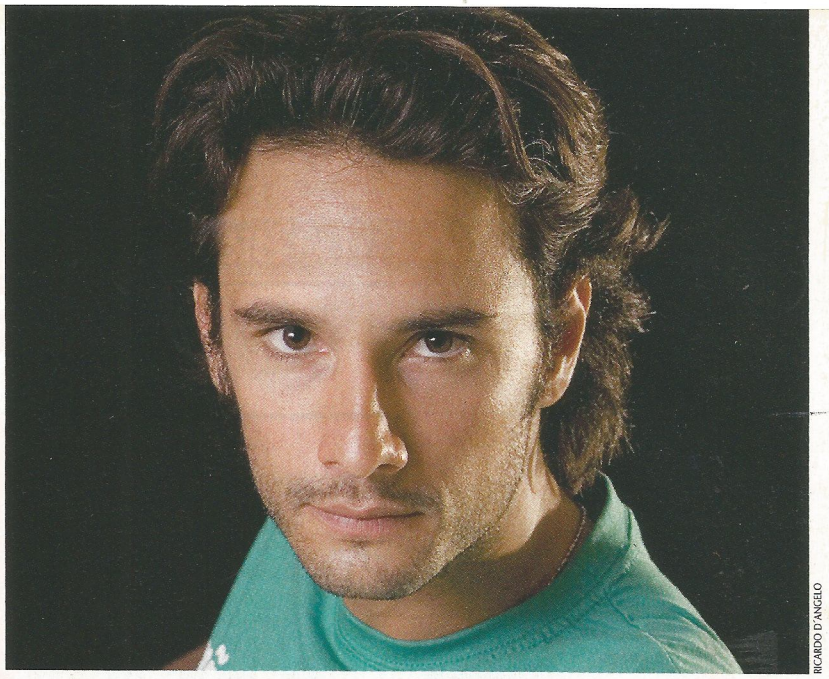
Todas as notícias da semana em 1 hora de leitura.

Toda 6ª feira nas bancas

*Preço total da compra das publicações separadas com os preços de capa. Promoção válida apenas para o Rio e Grande Rio.

PONTO FINAL

> "Sinto que consigo lidar melhor com as entrevistas, consigo me expressar com mais clareza, me concentrar para fazer minhas escolhas."



RICARDO D'ANGELO

Rodrigo Santoro

Rodrigo Santoro já acumulou experiência fazendo filmes em inglês, de *As Panteras Detonando* a *300*, *Simplesmente Amor* e a série *Lost*. Agora, é a vez do espanhol. O ator brasileiro, em cartaz por aqui com *Cinturão Vermelho*, apresentou no Festival de Cannes o argentino *Leonera*, de Pablo Trapero, e o americano *Che*, de Steven Soderbergh, em que atua na língua dos hermanos.

Como entrou no elenco de *Leonera*?

A diretora de elenco sugeriu meu nome. Pablo Trapero conversou com Walter Salles, com quem eu já tinha trabalhado. O Pablo me ligou e falou: "Tenho um personagem que é muito pequeno, mas muito intenso. É um personagem forte, e fundamental para a trama". Ele me disse que era um personagem dividido, que carrega uma dor, uma intensidade e uma aura misteriosa. Achei que poderia ser um grande desafio.

E como foi fazer *Che*?

Uma grande jornada, talvez minha jornada mais longa, entre preparação e filmagem. Foi uma grande aventura. Quando decidiram que eu faria Raúl Castro, decidi que deveria ir a Cuba. E foi lindo. Levei o Sergio Penna, preparador que trabalhou comigo em Bicho de Sete Cabeças. *Fui à Sierra Maestra, procurei passar pelos lugares. O essencial foi conhecer as pessoas, a atmosfera. Tive contato com todas essas coisas para encontrar o jovem Raúl, um romântico, que queria fazer a revolução. O set era no meio do mato. Então era lama, calor, mosquito. O roteiro, os personagens, tudo foi trabalhado durante o processo. Além do improviso, o roteiro era constantemente trabalhado. São dois filmes, o processo da revolução levou anos, muitas coisas aconteceram. Ele precisava eleger momentos, senão ia ser muito mais do que quatro horas.*

Ainda incomoda quando falam sobre o tamanho de seus papéis aqui no Brasil?

Pareço incomodado? Não estou aí. Nas Panteras, *era novo para mim e acho que também para as pessoas. Me surpreendi e pensava: "Por que estão me criticando? Será que cometi um erro?". Para mim era uma diversão. Me convidaram para fazer um filme de ação, trabalhei com atores legais, numa grande produção. Com o passar do tempo, entendi assim: as pessoas se acostumaram a me ver em papéis maiores no Brasil. Na verdade, vou ser Poliana e achar que eles estão querendo me ver num papel melhor.*

O que mudou desde a primeira ida a Cannes, em 2003?

Estou mais maduro. Essa história de viajar, trabalhar fora, de ficar indo e voltando, tem um lado muito positivo. No ano passado foi muito legal, porque tive essas duas oportunidade que foram parar em Cannes. Dá uma sensação muito boa de que vale a pena arriscar mesmo. Nas viagens, você sempre está muito solitário e isso amadurece. Não estou dizendo que sou o madurão da cocada preta, mas de 2003 para cá muitas coisas rolaram. Sinto que consigo lidar melhor com as entrevistas, consigo me expressar com mais clareza, me concentrar para fazer minhas escolhas.

Qual o lado negativo de tantas viagens?

Estar sempre sozinho. Já me acostumei ao avião. Mas fazer as malas, eu não gosto. Acho que nunca vou gostar. Isso é coisa de menina, não é coisa de menino. Boto uma bermuda, duas calças e três camisetas e minha mãe dá uma geral. Sou muito prático.

E os próximos projetos?

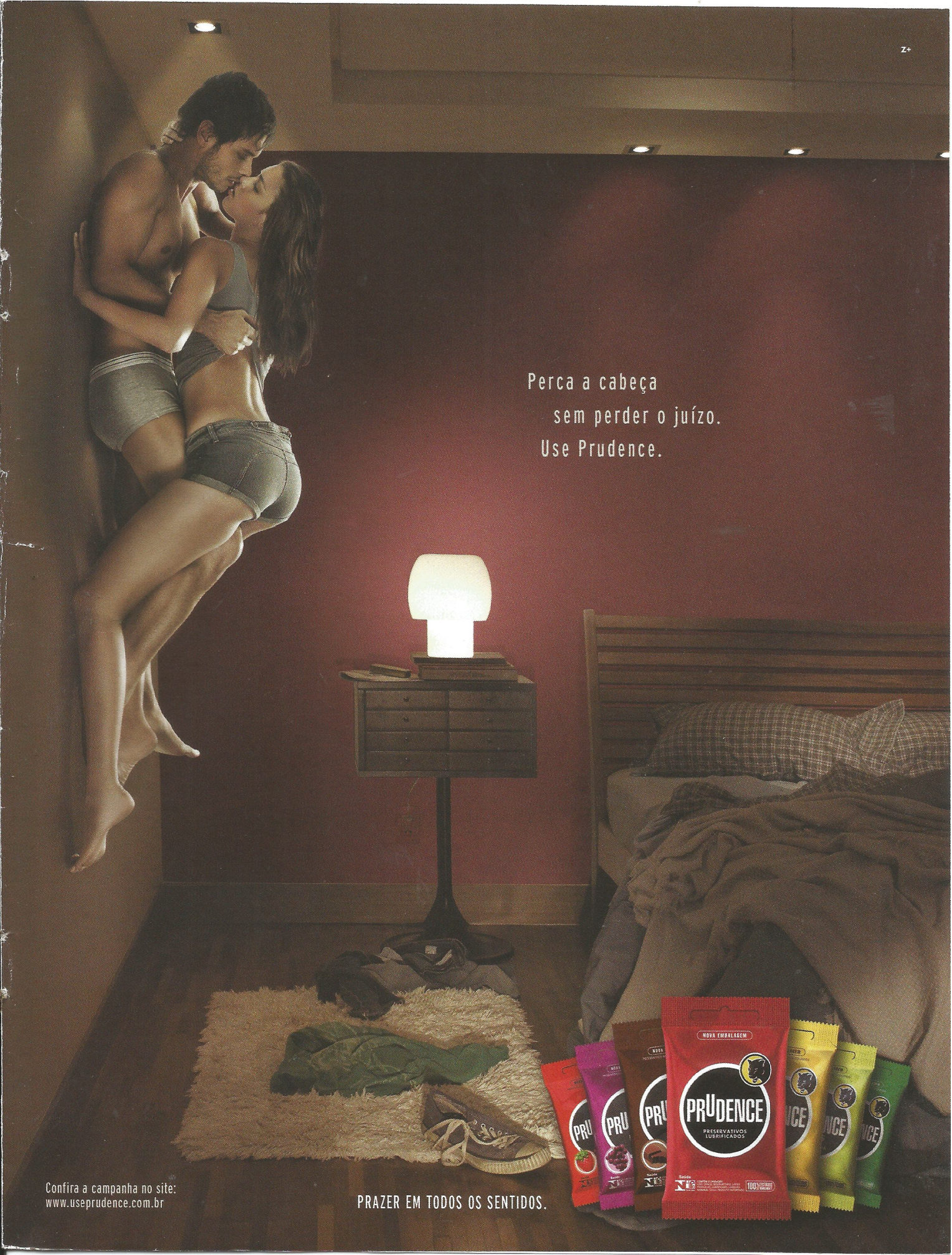
Estou terminado I Love You Philip Morris, *no qual sou Jimmy. É a história verídica desse estelionatário que vai parar na prisão e se apaixona pelo Philip Morris (Ewan McGregor). Meu personagem é o primeiro amor do personagem de Jim Carrey. Depois vêm* Leonera, Che *e a comédia* The Post Grad Survival Guide, *dirigida pela Vicky Jenson, de* Shrek. *É uma comédia família, bem leve, descompromissada. Tinha acabado de fazer* Leonera *na prisão e* Che *na mata. Resolvi dar umas risadas. E foi ótimo.*

Mariane Morisawa, de Cannes

PONTO VITAL

Carandiru (2003)

Galã consagrado, Santoro mostrou não ter limites para sua atuação como um travesti no sucesso de Hector Babenco.


Perca a cabeça
sem perder o juízo.
Use Prudence.
NOVA EMBALAGEM
PRUDENCE
PRESERVATIVOS LUBRIFICADOS
Confira a campanha no site:
www.useprudence.com.br
PRAZER EM TODOS OS SENTIDOS.

THE SHIELD ACIMA DA LEI

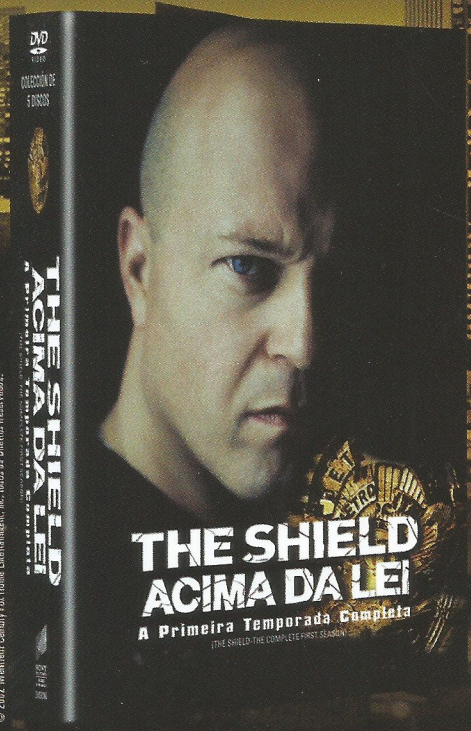
(THE SHIELD)

A Quarta Temporada Completa

© 2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

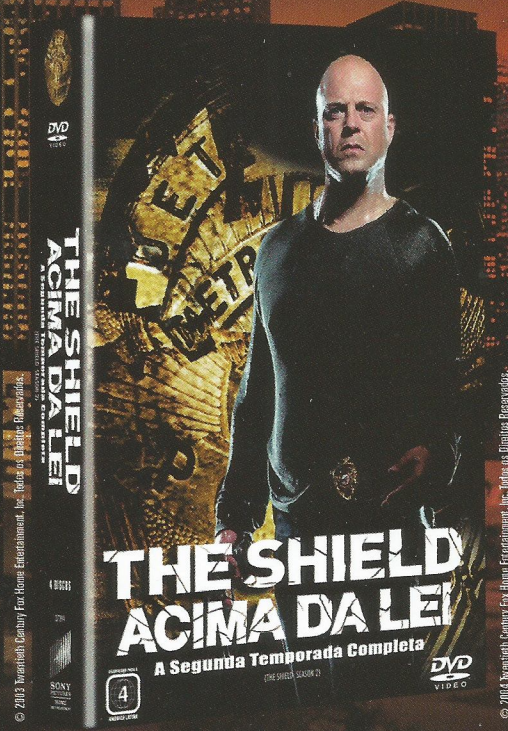
COMPRE EM DVD!

A Primeira Temporada Completa



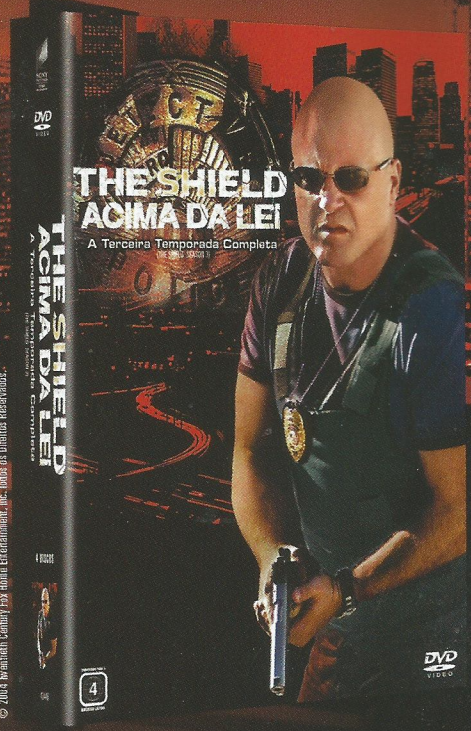
© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

A Segunda Temporada Completa



© 2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

A Terceira Temporada Completa



© 2004 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

www.SonyPictures.com.br

© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

TM